

Julho 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

"O Papel da Música na Creche e no Pré-Escolar - representação das crianças"

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA
FRASSINETTI PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Isabel Maria Ferreira dos Santos
ORIENTAÇÃO

Doutora Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico



**“O Papel da Música na creche e no pré-escolar –
representação das crianças”**

Isabel Maria Ferreira dos Santos

Porto

2022

Agradecimentos

Com o término de uma das etapas mais importantes da minha vida, não posso deixar de referir aqueles que estiveram sempre presentes, ao longo de todo este caminho, e que permitiram que chegasse até aqui.

Em primeiro lugar, agradecer, do fundo do coração, aos meus pais que permitiram que tudo isto fosse possível, que me apoiaram e ajudaram em todos os momentos, mesmo à distância de 195 km, quer nos momentos de angústia ou de felicidade. Estiveram sempre presentes e celebraram comigo cada vitória ao longo deste percurso.

Em segundo lugar, a minha irmã, que fica tão ou mais feliz com todas as minhas conquistas, a que partilhou 3 destes 5 anos de vida de estudante, que me ajudou a ultrapassar as saudades de casa.

Aos meus avós, aos meus tios e primos que sempre me deram força para continuar.

Às minhas companheiras de Licenciatura e Mestrado que, apesar de todas as dificuldades sentidas, conseguimos ultrapassar juntas e podemos celebrar cada conquista uma das outras. À minha família de praxe e às minhas colegas de casa que levaram muitas vezes com a minha teimosia e mau feitio, mas que, mesmo assim, tiveram sempre os braços abertos para me consolar e aplaudir nas diversas conquistas.

Às minhas amigas que, mesmo longe, me apoiaram, em todas as minhas decisões, que me entendiam quando trocava o que tínhamos combinado para estudar ou para preparar os materiais para dar as minhas aulas.

À minha orientadora, Doutora Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa, que me ajudou de uma forma incansável a realizar este projeto e me fez acreditar que tudo o que desejamos é possível de se realizar. Obrigada, ainda, por todos os bons conselhos ao longo de todo o curso, pelas palavras amigas em cada orientação tutorial.

À professora Cátia, que sempre me deu toda a liberdade para assistir às suas aulas, que me cedeu informações úteis para a realização do meu relatório, e que me deu sempre os melhores conselhos de como devia realizar as minhas observações em todos os grupos.

À Educadora Joana e à Assistente Operacional Carla, que me receberam muito bem desde o meu primeiro dia, que me ajudaram a ser cada vez melhor. A todas as

crianças dos 3 anos sala B, por cada momento que passamos ao longo do ano; por me terem permitido aprender um pouco com cada uma e poder sair todos os dias da escola com um sorriso na cara e ter a certeza que era mesmo isto que eu queria fazer no meu futuro profissional.

E, por fim, um grande obrigada, a todos os amigos da família que sempre festejaram os meus sucessos ao longo de toda a minha vida.

*“Educar é semear com sabedoria. E colher com
paciência!”*

(Augusto Cury)

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Encontra-se organizado em quatro capítulos que se interligam.

No primeiro capítulo reflete-se sobre a Educação de Infância em Portugal. Este primeiro capítulo está dividido em 2 subtemas: “Contextualização histórica na creche e no pré-escolar” e “Orientações Curriculares na Educação de Infância”.

No segundo capítulo aborda-se o tema das Culturas da Infância.

No terceiro capítulo fala-se sobre a Música e a Infância, refletindo-se sobre o conceito de música segundo diferentes autores. Também são objetivos de reflexão questões como o papel da música na 1ª Infância e qual o papel da música no desenvolvimento das crianças. Dentro deste último tema, abordam-se questões relacionadas com as Rotinas e a Música, e a Música como Instrumento de trabalho de Competências Transversais.

No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia de investigação utilizada na realização deste estudo de caso. Apresentam-se também as técnicas de recolha e análise de informação necessária para a realização desta investigação.

Palavras-Chave: Música, Crianças, Creche, Educação Pré-Escolar, Perspetiva da criança.

Abstract

This report was prepared within the scope of the Masters in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. It is organized in four interconnected chapters.

The first chapter reflects on Early Childhood Education in Portugal, this first chapter is divided into 2 sub-themes: “Historical context in daycare and preschool” and “Curricular Guidelines in Childhood Education”.

The second chapter addresses the theme of Childhood Cultures.

The third chapter discusses the concepts of Music and Childhood. Questions such as the role of music in early childhood and the role of music in children's development are also objectives of reflection. Within this last theme, issues related to Routines and Music, and Music as a Work Instrument of Transversal Skills, are addressed.

In the fourth chapter, the research methodology used in carrying out this case study is presented. The techniques for collecting and analyzing information necessary to carry out this investigation are also presented.

Keywords: Music, Children, Daycare, Pre-School Education, Child's Perspective.

Índice

Introdução	1
Capítulo I- Educação de Infância em Portugal	3
1.1 Contextualização histórica da creche e do pré-escolar no contexto português.....	3
1.2 Orientações curriculares na educação de Infância	7
Capítulo II- Culturas da Infância	10
2.1 Música e as Culturas da infância	11
2.2 A participação da criança.....	13
Capítulo III- A música e a Infância.....	15
3.1 Música	15
3.1.1 O papel da música na 1ª Infância.....	17
3.2 A música e a educação	23
3.3 O papel da música no desenvolvimento da criança.....	26
3.3.1 As rotinas e a música no contexto da educação de infância.	28
3.3.2 A música como instrumento de desenvolvimento de competências pessoais e sociais	30
Capítulo IV- Metodologia de investigação.....	34
1. Metodologia	34
2. Procedimentos.....	36
3. Análise de Dados.....	41
4. A investigação realizada - descrição do processo	41
5. Observações das 9 salas	42
5.1 Sala do berçário/1 ano	42
5.2 Salas dos 2 anos.....	43
5.3 Sala dos 3A	44
5.4 Sala dos 3B	45
5.5 Salas dos 4 anos.....	46
5.6 Sala dos 5 anos	47
6. Análise dos dados recolhidos através da observação	48
7. Jogos e brincadeiras com música envolvida.....	50
8. Grupos Focais	63
8.1 Grupos Focal 3 anos	63
8.2 Grupos Focal 4 anos	65
8.3 Grupos Focal 5 anos	66
9. Análise dos dados recolhidos através dos grupos focais.	69
10. Entrevista	71

Considerações Finais	74
Referências Bibliográficas	79
Anexos	83
Apêndice:	102

Índice de Imagens

Figura 1- Fundamentos e Princípios Educativos	9
Figura 2- A espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tillman	20
Figura 3- Jogo Estátua Já - 12 abril.....	51
Figura 4- Jogo Estátua Já - 21Maio.....	51
Figura 5 -Música Presto Largo 19 Abril	53
Figura 6- Música Presto Largo -28 Maio	53
Figura 7- Jogo das Cores - 30 Abril Início da Aula	54
Figura 8- Jogo das Cores- 30 Abril Fim da Aula.....	54
Figura 9- Imita o Som dos Animais - 14 abril	56
Figura 10 - Imita os Sons dos Animais -18 maio	56
Figura 11- Jogo Imita o Som dos Animais	57
Figura 12- Bingo Sonoro 20 de abril.....	58
Figura 13- Bingo Sonoro 10 de maio	58
Figura 14- Bingo Sonoro.....	59
Figura 15 - Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 7 maio.....	60
Figura 16 - Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 24 maio	61
Figura 17- Jogo do ritmo - Mão, Círculo	62

Lista de Acrônimos e Siglas

AEC- Atividades Extracurriculares.

APEI- Associação de Profissionais de Educação de Infância.

BPM – Batidas por Minuto.

CEFEPÉ – Centro de Formação Educacional Permanente

CFAP – Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal

EYFS – Estágio de fundação dos primeiros anos.

F- Feminino

IFAS – Instituto de Família e Ação Social do Ministério de Assuntos Sociais.

LBSE- Lei de Bases do Sistema Educativo.

M- Masculino

ME – Ministério da Educação

MEM- Movimento da Escola Moderna

MTSS – Ministério do Trabalho Solidariedade Social

OCEPE- Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente Relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionado do Mestrado na Área de Formação de Professores em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, que iniciei no ano de 2020/2021.

Foi escolhida a temática da música para a realização do relatório de Mestrado, optando pelo subtema **“O Papel da Música na creche e no pré-escolar – representações das crianças”**. Esta escolha deveu-se ao facto de desejar saber mais sobre como é que as crianças veem a música desde o momento em que entram na creche até ao último ano do pré-escolar. Outro aspeto que também me despertou interesse para investigar é como é que a música é trabalhada durante as rotinas em cada faixa etária (sala) e como é que as crianças reagem à presença desta, se valorizam ou não a mesma. Por essa razão, procurei investigar e perceber mais um pouco como é que a música, numa idade tão prematura, pode alterar a vida das crianças desde que começam a frequentar a creche até ao último ano do pré-escolar (5/6 anos).

O presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos que se interligam.

No primeiro capítulo, reflete-se sobre a Educação de Infância em Portugal. Este primeiro capítulo está dividido em 2 subtemas: “Contextualização histórica na creche e no pré-escolar” e “Orientações Curriculares na Educação de Infância”.

No segundo capítulo, aborda-se as Culturas da Infância.

No terceiro capítulo, fala-se sobre a Música e a Infância. Neste capítulo, reflete-se sobre a definição de música segundo alguns autores. Também são objetivos de reflexão questões como o papel da música na 1ª Infância e qual o papel da música no desenvolvimento das crianças. Dentro deste último tema, abordam-se questões relacionadas com as Rotinas e a Música, e a Música como Instrumento de trabalho de Competências Transversais.

No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia de investigação utilizada na realização deste estudo de caso. Apresentam-se também as técnicas de recolha e análise de informação necessária para a realização desta investigação.

Para a execução deste relatório, realizei um estudo de caso, posicionando-me na sala, na qual decorreu o meu estágio em prática de ensino supervisionada I e II, a sala dos 3 anos. Foi concebida uma tabela de observação, com alguns indicadores adaptados a cada faixa etária. Ao longo do segundo semestre, tive a oportunidade de observar todas as salas da creche e do pré-escolar, conseguindo observar que as crianças quando são incentivadas desde pequeninas a ouvir e a brincar com a música, à medida que crescem, passa a ser uma rotina, para elas, as aulas de música e a música como acompanhamento das atividades realizadas ao longo do dia. Foi-me ainda possível pôr em prática algumas atividades que trabalhavam o som e o ritmo com as crianças da sala dos três anos onde realizei a PES I e II e, ainda, se realizou uma entrevista à professora especialista de música da instituição para que esta me ajudasse a perceber qual era a sua visão relativamente ao papel da música no desenvolvimento de crianças tão novas.

Capítulo I- Educação de Infância em Portugal

Inicialmente, é importante referir que este capítulo se encontra organizado da seguinte forma sequencial: primeiramente, irei mostrar um pouco da história do aparecimento dos jardins de infância em Portugal e, de seguida, irei apresentar as orientações curriculares por onde as educadoras de infância se devem guiar durante a realização do seu trabalho no dia a dia.

1.1 Contextualização histórica da creche e do pré-escolar no contexto português

A educação de infância em Portugal passou por vários períodos de evolução semelhantes a outros países da Europa, embora com um atraso significativo no que se refere à implementação e ao número de jardins de infância públicos. Essa evolução acompanhou naturalmente a sequência de acontecimentos políticos e económicos que caracterizaram a nossa história desde o século XIX, altura em que foram construídos os primeiros jardins de infância. (Bairrão & Vasconcelos, 1997, p.7)

Em Portugal, as primeiras instituições específicas para receber crianças até aos 6 anos de idade foram criadas em 1834, durante o reinado de D. Pedro IV. Eram instituições de apoio a crianças que pertenciam à iniciativa privada, mas com preocupações sociais. O início da educação de infância como sistema público de educação apenas surge nas últimas décadas da monarquia, correspondendo à primeira legislação sobre educação de infância (Diário do Governo, nº141 de 27 de junho de 1886), que fazia referências aos objetivos da educação pré-escolar e à formação dos educadores de infância.

É importante também referir que foi nesta altura que apareceram os primeiros jardins escola João de Deus e o nome de José Augusto Coelho, conhecido como um dos primeiros pedagogos modernos. José Augusto Coelho foi o autor da biografia sobre o ensino e a educação, chegando mesmo a mencionar um currículo para a “Escola Infantil.” Este currículo era orientado para crianças entre os 3 e os 8 anos de idade, cujas linhas de orientação eram baseadas nas ideias de Froebel e Montessori, tendo como principal objetivo desenvolver a dimensão social da criança ao nível físico, intelectual e tecnológico.

Até 1906, um grande número de instituições que recebiam crianças até aos 6 anos não tinham objetivos educacionais, mas preocupavam-se com os cuidados e as necessidades mais básicas das crianças.

Bairrão e Vasconcelos (1997), dizem-nos que só a partir, do dia 5 de outubro de 1910, aquando da proclamação da República, 75% dos cidadãos portugueses eram analfabetos. O idealismo dos homens da Primeira República levou-os a exporem prioridades em relação à educação. As principais preocupações era a taxa elevada de adultos analfabetos, o número reduzido de escolas primárias espalhadas pelo nosso país e o desejo de criação de mais jardins de infância. Estas medidas vinham expressas no Programa do Partido Republicano.

Uns anos mais tarde, por volta do ano de 1911, durante a 1ª República, saíram duas leis relacionadas com o pré-escolar que estabeleciam quais eram os fundamentos no que se refere aos objetivos, programas e qualificações que os professores tinham de ter. Entre os anos de 1910 e 1926 foram criados 11 Jardins de Infância, 7 oficiais e 4 privados, do tipo jardins escola João de Deus (em Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça e Lisboa). Durante os primeiros anos da Segunda República ainda foram criados mais 12 jardins de infância oficiais.

Nas primeiras décadas do Estado Novo todos os Jardins de Infância oficiais foram extintos e as medidas políticas orientaram-se no sentido de estimular a função educativa da família e no apoio a instituições particulares. O Ministério da Educação deixa de ser responsável pela educação pré-escolar enquanto outros ministérios continuavam a desenvolver serviços para as crianças antes delas entrarem no ensino obrigatório. Estes serviços tinham como principal objetivo a diminuição da mortalidade infantil, onde as enfermeiras de saúde pública desempenhavam um papel fundamental.

No ano de 1954, em Lisboa, surgiram as 2 primeiras escolas de formação de educadoras de infância. Eram de caráter particular e estavam integradas num contexto religioso, o Instituto de Educação de Infância e a Escola de Educadoras de Infância. Em 1958, também a Escola João de Deus começou a formar educadoras e, em 1960, outras instituições privadas foram formadas para formarem profissionais em educação pré-escolar. Uma grande percentagem destas instituições continuava a pertencer a instituições religiosas.

Segundo Bairrão e Vasconcelos (1997), só no ano de 1971, quando Veiga Simão, então, Ministro da Educação, é que a educação pré-escolar volta a ser integrada no sistema educativo oficial. Esta medida fazia parte dum plano global para a remodelação total do sistema educativo do nosso país, que passou a ser conhecida pela “Reforma Veiga Simão”, interrompida devido à Revolução do 25 de Abril, em 1974. Esta reforma incluía planos para a criação de escolas de formação de educadores de infância e o alargamento da educação pré-escolar.

De acordo com Cardona (1997, p.13), “Em Portugal, contrariamente ao que se verificou nos restantes países da Europa Ocidental, só a partir do final dos anos 70 é que se começou a observar um grande desenvolvimento da educação de infância”.

O após 1974 obriga a profundas mudanças económicas, culturais e sociais em Portugal criando condições para a valorização e posteriormente um acréscimo no número de Jardins de Infância e Creches, no número de escolas de formação de educadores de infância e ainda no número de instituições “centros de educação especial”. A partir desta altura os serviços relacionados com a educação de infância passaram a estar dependentes de dois ministérios, o ME (Ministério da Educação) e o MTSS (Ministério do Trabalho Solidariedade Social). De acordo com a filosofia do novo sistema, a ideia era estender o ensino pré-escolar a toda a população. Tornou-se um objetivo a nível nacional, promovendo o bem-estar social, e o desenvolvimento das potencialidades das crianças (Decreto-Lei nº542/79 de 31 de dezembro).

Em 1977, foram criadas as primeiras Escolas Superiores de Educação, tendo sido um passo importante na formação de educadoras. Neste ano, também, foram criados e promovidos por vários locais do país vários cursos de formação para pessoal auxiliar.

Em 1978/80, foram criados Jardins de Infância, que pertencem à rede oficial do Ministério da Educação, prioritariamente situando estas instituições em áreas em que não existia nenhum ou em áreas em que existem poucos Jardins de Infância. A partir deste ano, houve um aumento de 65% de Jardins de Infância oficiais.

No final dos anos 80, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº46/86, 14 de outubro de 1986, e com o início da reforma do sistema educativo, o MTSS passa a ter a tutela de todas as instituições que tenham como objetivo o ensino de crianças até aos 3 anos, com as seguintes opções:

- ❖ Creches (setor público e privado);
- ❖ Amas oficializadas (setor público e privado);
- ❖ Creches familiares (setor público e privado);

O ME e o MTSS tutelam a Educação Pré-Escolar. O Jardim de Infância é, no contexto educativo, para crianças entre os 3 anos e os 6 anos. Os seus objetivos e condições de funcionamento aparecem citados no Decreto-Lei nº542/79.

A partir de 1997, o Ministério da Educação passou a implementar o programa de Expansão da Rede de Educação Pré-Escolar, com o seguinte slogan “Um Bom Começo Vale para toda a Vida”. Pôde-se observar uma nova evolução na educação das crianças, com a criação de um grande número de Jardins de Infância espalhados por todo o território nacional. A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar assim como o despacho nº5520, as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar e para a Educação Pré-Escolar consagram os Jardins de Infância como a primeira etapa da educação básica. Com esta Lei, fica definido qual é o papel das famílias de forma a poderem participar na educação dos seus filhos, bem como o papel do Estado, das Autarquias e da iniciativa particular cooperativa e social. O Ministério da Educação passa a assumir a tutela pedagógica de todas as instituições. São clarificados os conceitos como rede pública e rede privada, devendo o estado promover a criação de novas instituições de pré-escolar na rede pública.

Ainda segundo Cardona (1997, p.20), “No discurso pedagógico português – ao contrário do discurso francês que utiliza muito mais a expressão (educação pré-escolar) e (educação de infância). Estas duas designações exprimem duas concepções sobre a educação das crianças desta idade.”

A primeira expressão apresentada reforça o papel deste ensino como o ensino que prepara para a entrada no 1º ciclo do ensino básico, já a segunda expressão é utilizada geralmente no sentido de reforçar a sua finalidade em dar uma resposta específica às necessidades e capacidades das crianças entre os 3 e os 5 anos. Maria João Cardona (1997) defende que, em Portugal, mesmo que se diga educação pré-escolar, existe uma tendência para valorizar sobretudo a conceção implícita à expressão educação de infância.

Na mesma linha de pensamento, Cardona reforça, ainda, que

As instituições que recebem as crianças desta idade designam-se por “Jardins de Infância”, não sendo utilizada a expressão “escola” e prevalecendo um conjunto

de expressões muito específicas e diferenciadas das que são utilizadas nos outros níveis de ensino. Os profissionais, por exemplo, são designados por “educadores de infância” e não por professores. Há, no entanto, que salientar que, ao longo da sua evolução, podemos observar diversas oscilações em relação ao papel e à especificidade atribuída a este nível de ensino, podendo observar-se a existência de diferentes conceções subjacentes à expressão “educação de infância”. (1997, p.21)

Ainda existe muito para fazer a nível da creche, uma vez que é ainda na primeira infância que se constroem as bases para o desenvolvimento da personalidade, proporcionando uma infância de qualidade às crianças. Os primeiros 5/ 6 anos de vida da criança são essenciais para o desenvolvimento físico, emocional, social, afetivo e intelectual. Faz toda a diferença quando a criança frequenta um bom Jardim de Infância, pois, à medida que vai percorrendo o seu percurso escolar, torna-se uma criança/adulto mais feliz e confiante. Em Portugal, ao longo destes últimos 200 anos, notou-se uma grande evolução tanto a nível das creches como a nível das escolas com ensino do pré-escolar, apesar de Portugal ter que continuar a trabalhar para continuar a evoluir e não estagnar no tempo. Neste momento, todas as crianças têm direito a estudar e a ter um ensino de qualidade, quer seja no ensino público ou no ensino privado, o que não acontecia há alguns anos atrás e não foi assim há tanto tempo que isso aconteceu, apenas as pessoas que tinham dinheiro é que podiam frequentar as escolas, as restantes estudavam até ao 6º ano e tinham que abandonar a escola para irem trabalhar e ajudarem os pais.

1.2 Orientações curriculares na educação de Infância

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, 2016) são um documento que contempla todas as orientações que o educador(a) de infância tem de seguir durante a realização do seu trabalho. Inicialmente, foi criada uma primeira versão das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, em 1997, no ano de 2016, fizeram uma atualização ao documento tendo acrescentado mais algumas indicações para que os Educadores de Infância pudessem fazer um trabalho ainda melhor com as suas crianças em sala.

Nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) podemos encontrar todas as informações necessárias para uma boa formação da criança. Este documento está dividido em 3 capítulos, nomeadamente o enquadramento geral, as áreas de conteúdo e, por fim, a continuidade educativa e transições.

No 1º capítulo, temos o enquadramento geral, onde são explicados quais os fundamentos e princípios educativos que devemos ter perante a criança, quais as intencionalidades educativas que o educador(a) de infância deve seguir de forma a construir e gerir o currículo das suas crianças e, por fim, como é que o educador(a) deve organizar a sua sala de modo que as crianças aprendam mais facilmente e de forma agradável.

No 2º capítulo, são nos apresentadas as áreas de conteúdo a ter em atenção ao longo do desenvolvimento das crianças e, dentro deste capítulo, temos áreas como a Área da Formação Pessoal e Social e a Área de Expressão e Comunicação, dentro deste subtema, temos o Domínio da Educação Artística. É neste domínio que é trabalhado o subdomínio da música, tema principal deste relatório de investigação. Também é trabalhada a Área do Conhecimento do Mundo. Qualquer uma destas áreas é fundamental durante a formação da criança.

No 3º capítulo, é abordada a continuidade educativa e transições. É aqui que se discute qual deverá ser a participação que os pais devem ter ao longo dos 3 anos em que os seus filhos andam no pré-escolar. Como devem preparar as crianças para a entrada no primeiro ciclo, como é que as crianças são incluídas na sua educação.

Segundo as Orientações Curriculares (2016, p.5), “A educação pré-escolar, tal como estabelecida na Lei-Quadro (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como «a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida»”.

Também, segundo o mesmo documento,

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

Ainda nos dizem (2016, p.5) que

Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar) inclui apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação em creche, considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que está é um direito da criança. Assim importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.

A organização das Orientações Curriculares (2016, s.p.) apenas contempla três secções, sendo estas: *Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa e Transições*.

Apresentam-nos um esquema que traduz como é feita a Organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ver figura 1).

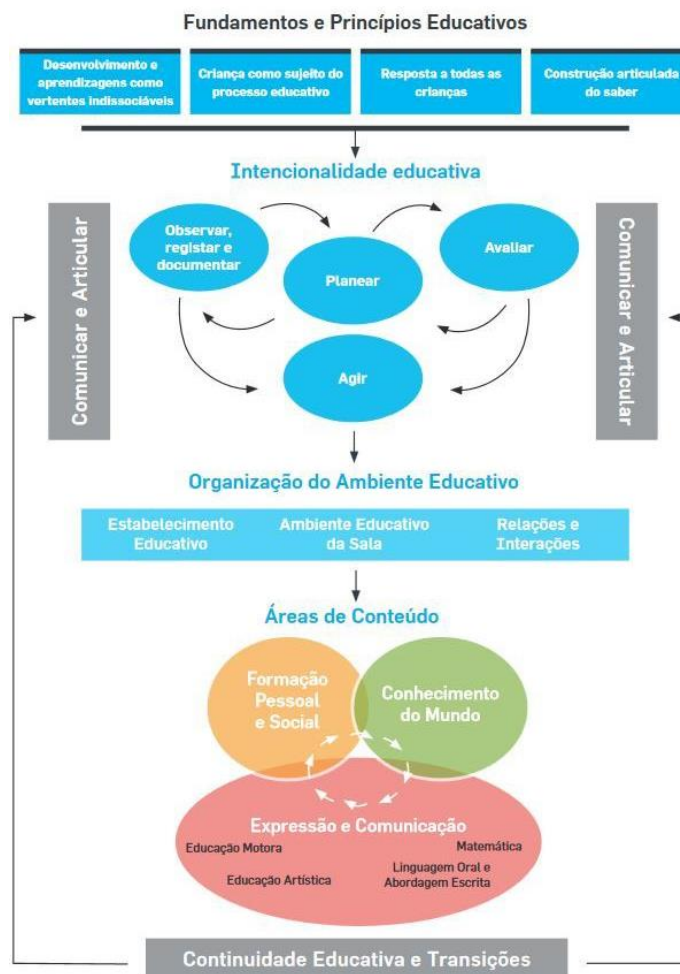


Figura 1- Fundamentos e Princípios Educativos

Fonte: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, p.79)

Capítulo II- Culturas da Infância

Para começar, é importante compreender o que são as Culturas da Infância. Fala-se em culturas de infância no plural, uma vez que se reconhece a existência da diversidade racial, social e cultural e económica de cada criança nas diferentes zonas do país e nas mais variadas épocas históricas – (passado, presente e futuro).

Segundo Ana Cláudia Leite, citado por Cláudia Naomi (outubro, 2021), professora e conselheira de Educação e Cultura da Infância no instituto Alana, existem três aspetos importantes dentro desta perspetiva: aquilo que as crianças criam, o património cultural de onde estas fazem parte e, por fim, o trabalho dos adultos que estão diariamente com elas e que as ensinam.

Relativamente ao primeiro aspeto a autora diz-nos que

A criança tem um modo próprio de perceber a vida e é através das múltiplas linguagens que ela produz cultura, assim como os adultos e os jovens. Essas linguagens seriam o desenho, as modelagens, as esculturas, a fala, as brincadeiras. (Leite, 2021, p.2).

O segundo aspeto refere-se às brincadeiras, às histórias, às cantigas e às músicas que vão sendo criadas ao longo dos vários anos, nos mais variados locais do mundo. Já sobre o terceiro aspeto, a mesma autora diz-nos que “são as produções de teatro, de artes plásticas de shows, de músicas que têm um carácter cultural, de uma experiência artística, e não de um consumo”. (Leite, 2021, p.2.)

Sarmiento (2003) explica que é necessário compreender as culturas da infância a partir da forma como as crianças recebem e interagem com as formas culturais produzidas para as crianças pelos adultos, assim, como também, pelas formas culturais produzidas pelas próprias crianças. Segundo o autor citado anteriormente, “é no vaivém entre culturas geradas, conduzidas e dirigidas pelos adultos para as crianças e culturas construídas nas interações entre as crianças que se constituem os mundos culturais da infância” (p.5). Desse modo, é fundamental interpretar a autonomia das crianças perante o adulto, considerando que a “identidade das crianças é também a identidade cultural, isto é, a capacidade de as crianças constituírem culturas não redutíveis totalmente às culturas dos adultos” (Sarmiento, 2004, p.20).

Ainda, Sarmiento (2004) refere que um dos traços fundamentais das culturas infantis é a brincadeira, apesar de que “brincar não é exclusivo das crianças; é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas” (p.25). Porém, as crianças, por vezes, não sabem distinguir o que é uma brincadeira do que é sério. Brincar, para as crianças, é uma condição da aprendizagem e da sociabilização, razão pela qual o brinquedo vai acompanhando as diferentes fases da construção das suas relações sociais. Neste mesmo sentido, vários autores sublinham a brincadeira como essencial na concepção do que é ser criança. Por exemplo, Giroux (1995, citado por Beineke 2011, p.3) afirma que:

A cultura infantil é uma esfera onde o entretenimento, a defesa de ideias políticas e o prazer se encontram para construir concepções do que significa ser criança – uma combinação de posições de gênero, raciais e de classe, através das quais elas se definem em relação a uma diversidade de encontros (Giroux, 1995, p.49).

2.1 Música e as Culturas da infância

Já no que se refere à música, segundo Gulloco (2005 citado por Beiken 2011, p.6), diferentes autores como Bosch, 2007; Brum 2003,2005, Burba, 2005; Pescetti, 2005; Queiroz & Tadeu, 2003; Rescala, 2007; Sossa, 2005 e Tadeu, 2005, têm vindo a realizar pesquisas das relações entre a produção, circulação, receção e o consumo da música para as crianças, um trabalho que, segundo este autor, ainda necessita de ser ampliado, de modo a incluir a participação de vários compositores, intérpretes, professores e professores de música.

Isto porque, ainda, segundo Gulloco (2005, citado por Beiken, 2011, p.6), “a música para crianças e, em especial, a produção de canções para crianças na atualidade, aparece na intersecção entre as preocupações com a infância, a educação, a criação musical e literária e a identidade”.

Já Bosch (2007, citado por Beiken, 2011, p.6), afirma que

independentemente de quem é o destinatário da sua música, o cuidado, o rigor do trabalho e a exigência devem ser as mesmas. O que é diferente são as necessidades de cada destinatário; e se o destinatário são crianças, é fundamental que quem faz essa música conheça crianças e o universo infantil. (...), qualquer um pode cantar ou tocar bem uma canção infantil, mas isso fica mais difícil quando não se conhece o universo infantil.

Para que uma música se torne infantil, Pescetti (2005) defende que devemos destacar 3 elementos, sendo estes (1) as letras que se referem ao mundo infantil, (2) o trabalho com os elementos musicais e o (3) elemento que é a presença do jogo. Pescetti diz-nos, ainda, que não é necessário cumprir com estas três características referidas anteriormente ao mesmo tempo, com a mesma importância, por vezes, uma pode ter maior importância em relação às outras duas, fazendo com que seja realizado um trabalho mais complexo em seu redor.

No entanto, o elemento mais importante para que se possa caracterizar uma canção infantil é a presença do jogo. A canção não tem que ser um jogo, mas que o compositor ou o intérprete joguem enquanto compõem, arranjam ou interpretam a música.

Há muitas canções infantis cuja música poderia ser uma canção para adultos, como aquelas que reconhecemos como tais somente porque a letra se refere ao universo infantil. Também há outros casos de canções em que a letra e música são para adultos, no entanto, ao permitir jogos musicais nos arranjos e na interpretação, podem ser assimiladas pelo mundo infantil. (Pescetti, 2005, p.26)

Também Brum (2005) ressalta a riqueza das qualidades lúdicas, explicativas e musicais presentes nos mais variados jogos das crianças, que nos conseguem mostrar a sua própria identidade musical, uma qualidade que as crianças têm no momento de brincarem e cantarem.

A cultura da infância deve ser compreendida como um conjunto de várias experiências e descobertas por parte da criança. Desse modo a música apenas faz sentido quando é vista e vivida de uma forma mais ampla, o que inclui todas as oportunidades para brincarem.

Muitas vezes, na educação pré-escolar, as educadoras de infância ensinam o seu grupo de crianças a cantar canções infantis, tradicionais, ou simplesmente canções melódicas, desconsiderando a música e a brincadeira como produções culturais.

Alem disso, é importante referir que as crianças têm capacidades de criar as suas próprias músicas através de outras músicas que já aprenderam anteriormente com a figura adulta (familiares, educadora de infância, colegas da escola).

Como refere Brito (2003, p.2),

O brincar musical da criança, sua forma de experienciar, de desenvolver recursos e de construir conhecimentos nessa área, encaminha as experiências para níveis mais

elaborados, num processo que se enriquece e assume maior significado quando o verdadeiro e efetivo fazer musical infantil está no espaço escolar.

De acordo com Pereira (2002, p.2), o primeiro passo é “redescobrir e reconstruir, em nós mesmos, o gosto pelo fazer lúdico, buscando em nossas experiências remotas ou não, brincadeiras de infância e de adolescência, ampliando nosso repertório de brinquedos.”

2.2 A participação da criança

É ainda importante ressaltar a relevância da participação das crianças, referindo que, desde 1924 que o foco da Convenção de Genebra e das declarações feitas posteriormente pelas Nações Unidas, como no ano de 1959, a principal importância era o bem-estar e a proteção das crianças.

O conceito de perspectiva infantil é, geralmente, entendido como uma perspectiva amiga das crianças que é formada por novas abordagens para o estudo e análise de crianças e da infância (James and Prout, 1990, citado por Skivens, & Strandbu, 2006, p.12). Um dos elementos centrais são as crianças e como estas são vistas como pessoas, com opinião própria, interesses e pontos de vista que devem ser capazes de expressar (Lee 2001, citado por Skivens, & Strandbu, 2006, p.12).

Skivens, e Strandbu, (2006) propõem um conceito da perspectiva da criança que contém diferentes aspetos em níveis diferentes:

A primeira parte da perspectiva da criança está ao nível estrutural, trata-se dos direitos e das posições das crianças perante a sociedade, tal como da sua proteção a que estas estão sujeitas legalmente. O Estado deve reconhecer e proporcionar um sistema adequado às suas necessidades e competências.

Em segundo lugar, individual, as crianças devem receber o reconhecimento por parte dos adultos, como, por exemplo, dos educadores de infância, dos pais, da sociedade em geral. Só assim irão conseguir desenvolver as suas capacidades para tomarem decisões, apesar destas ainda não se terem desenvolvido por completo.

Como terceira componente da perspectiva infantil, também esta é considerada a nível individual e diz respeito ao contexto das diferentes realidades vividas pelas crianças. O respeito pela maneira como as crianças veem o mundo é crucial quando se considera o

interesse das crianças. Johansson, citado por Skivens, & Strandbu (2006, p.12), define a visão da criança como "... aquilo que a criança reconhece, as experiências, intenções e expressão da criança do seu significado" (2003, p.42).

Johansson (2003, citado por Emilson, A., & Folkesson, A.M. 2006, p.221) usa o conceito de uma perspectiva infantil com uma abordagem fenomenológica. Esta sugere como é que a criança lida com as experiências, intenções e expressões. Referindo-se à teoria fenomenológica do mundo, argumenta que as experiências da criança de habitar o mundo tomam forma através do seu corpo como gestos, expressões faciais.

Ainda Johansson sublinha que os adultos não conseguem ter a mesma perspectiva que uma criança tem, apenas poderá aproximar-se dela. A perspectiva de uma criança exige uma atitude, em que os adultos dão valor à cultura da criança e à forma como estas querem experimentar e conhecer o mundo que as rodeia.

Sheridan e Samuelsson, (2001) indicam que as crianças no Jardim de Infância são capazes de intervir durante as experiências, pensamentos e sentimentos através de muitas formas de se expressarem, em conjunto com os adultos que tentam ouvir, ver e interpretar o comportamento da criança. Assim, os autores sublinham que os conceitos de participação e a perspectiva de uma criança são interdependentes. Se os professores conseguem aproximar-se da perspectiva das crianças, é possível as crianças experimentarem uma participação genuína na sua própria prática educativa.

Como conclusão, podemos afirmar que se o educador/professor tentar aproximar-se o máximo possível da perspectiva da criança terá mais condições de perceber o que é que esta sente e colocar-se no mesmo papel. Para que exista uma forte participação por parte da criança é necessário que exista algo em que esta possa participar como por exemplo, uma experiência partilhada numa atividade partilhada. Mas para isso é necessário que os educadores de infância e os professores consigam entender o mundo do ponto de vista da criança, reconhecendo nela saberes e competências que lhe permitem participar (Cortesão, & Jesus, 2022), pois estão emocionalmente presentes para participarem nas mesmas experiências que as suas crianças.

Capítulo III- A música e a Infância

Inicialmente, é necessário referir que este capítulo se encontra organizado da seguinte forma sequencial: primeiramente, irei apresentar a definição de música segundo vários autores, abordarei o papel da música antes do nascimento da criança, seguindo-se o nascimento da criança e terminando na idade pré-escolar (5/6 anos).

De seguida, também irei apresentar algumas perspetivas teóricas sobre a importância da música nos primeiros anos de vida da criança, dos 0 anos até aos 5/6 anos, idade com que terminam o pré-escolar.

3.1 Música

Segundo Teresa Mendes, “de forma intuitiva diríamos que a música é uma arte que combina vários sons com durações diferentes (expressão do som no tempo), intensidades (força/energia), alturas (frequência) e timbres (“identidade sonora”) diferentes.” (Mendes, 2018, p.33)

A música é também a arte de exprimir determinados sentimentos através de sons produzidos pela voz ou pelos instrumentos musicais. Os elementos que compõem a música são a harmonia, a melodia e o ritmo, cujas combinações se representam pelas notas musicais. A música pode ser criada por apenas uma pessoa ou por vários elementos formando uma banda ou uma orquestra.

No entanto, no contexto de uma investigação que tem como tema central a música, considera-se importante conhecer e refletir outras perspetivas sobre a mesma.

Segundo Monteiro,

a música como a entendemos deve ser, em princípio, uma qualquer organização – estruturação – de sons e silêncios. Mesmo que esteja completamente inserida em atividades diversas, a música é uma organização de sons. Por sua vez, esta organização é geralmente entendida como uma produção humana, tendo como fim a audição também pelo próprio homem: a música é, na sua essência, feita,

imaginada, pensada, construída pelo homem com base no material sonoro de que dispõe. (Monteiro, 1997, p.13)

Isto acontece sempre que a música é ou não é acompanhada por palavras, pois como afirma, ainda, Monteiro (1997, p.24), “na verdade, o fenómeno musical e as obras musicais não existem, em princípio, para comunicar uma mensagem determinada e não têm, geralmente, uma intenção significativa”. É por essa razão que a música é vista de uma forma comum com uma “linguagem” universal, capaz de chegar a todos pela via das emoções e sensações. É por isso que podemos referir que a música serve para comunicarmos entre todos e com todos. Esta dimensão da música como instrumento de comunicação é reforçada por Cortesão (2016, p.7) quando afirma que “a música é assim um meio natural de comunicação humana, um meio específico de expressão que não pode ser substituído por qualquer outro”. Segundo Arregui e Villalba (2000 p.1309/1310), a música “possui uma maneira própria de representar o seu conteúdo e de se fazer compreender como instrumento de comunicação interpessoal, ao mesmo tempo que transmite emoção e permite a expressão criativa”.

Já para Sousa (2003, p.15), “(...) a música dá prazer, que modifica os estados emocionais, que permite a expressão dos sentimentos (...)” e, como, por exemplo, dizia Leonard Cohen “a música é a vida emocional da maioria das pessoas”. Era por essa razão que Leonard Cohen era conhecido por fazer parte de eventos importantes para as pessoas como, por exemplo, nas suas festas de aniversário, em cerimónias religiosas, como casamentos e batizados, eventos sociais, entre outros.

Para Dalcroze (citado por Sousa, 2003, p.95), “a música nasce em nós da necessidade de fugir ao stress, de exteriorizar as nossas emoções, de satisfazer a nossa vontade, de dar um corpo às nossas aspirações imperiosas, embora, por vezes, se possa desordenar e confundir-nos”.

Deste conjunto de ideias atrás mencionadas pode-se perceber que a música pode ser definida de diferentes formas, a partir de perspetivas bem diversas. Delas podemos concluir que a música, para além de construir um vínculo de vivências/experiências emocionais e afetivas, também é considerada uma arte, como afirma Costa, uma “arte que ensina a cantar, a tocar ou a combinar os sons de maneira agradável”. (1997, p.981).

3.1.1 O papel da música na 1ª Infância.

Segundo as orientações curriculares (2016, p.54),

A música está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidades de contactar com diferentes formas musicais. A abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e o bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música em ambientes sonoros. Pressupõem, assim, uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais.

Os primeiros anos de vida de uma criança são muito importantes para o seu desenvolvimento, para a construção de uma base sólida para a aprendizagem de várias aprendizagens essenciais para a formação humana. Segundo Gordon, (2000a, p.305) “jamais o potencial de aprendizagem de uma criança é tão elevado como o no momento em que ela nasce”.

Cabe ao/à educador(a), ao/à professor(a) de música e à família proporcionar momentos de aprendizagem que fomentem o desenvolvimento da criança, uma vez que “aquilo que uma criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todos subseqüente desenvolvimento educativo (...)” (Gordon, 2000b, p.3)

Segundo Cortesão,

Acredita-se que as crianças começam a aprender música mesmo antes de nascerem. Fazem-no também, posteriormente, quando ouvem, vêem, fazem experiências com sons e movimento, quando palram e depois cantam e se movem ao ritmo de canções de embalar, batem palmas e movimentam o corpo quando estão a fruir de qualquer experiência musical. Este processo será tanto mais rico quanto mais música ouvirem e quanto mais ricos forem os sons que puderem ouvir, quanto mais cedo melhor desenvolverem as suas habilidades musicais. Este fenómeno é muito semelhante ao que tem lugar quando as crianças aprendem a língua. As crianças enriquecem-se musicalmente de uma forma idêntica ao que ocorre no processo de aquisição da língua materna. (2006, p.6)

Soares (2008, p.80) diz-nos que, mesmo antes de nascermos,

desde a vida intra-uterina, o bebê é cercado por um ambiente sonoro, convive tanto com ruídos externos quanto com os sons interiores causados pelo funcionamento do corpo da mãe e pela sua voz. Aproximadamente pelo sexto mês de gestação, a audição do bebê alcança sua maturidade, sendo comparável à audição de um adulto.

É por essa razão que muitas mães, a partir do 6º mês, começam a ouvir músicas tranquilas, que, para além de as ajudarem a manterem-se um pouco mais relaxadas a elas e aos bebês, que nesta altura começam a dar mais pontapés, pois começam a não ter muito espaço para se mexerem dentro da barriga, também ajuda a que o bebê comece a ter contacto com outros sons para além dos batimentos do coração e das conversas que a mãe tem com quem a rodeia diariamente. O momento em que a mãe coloca os fones na barriga para que o seu bebê possa ouvir passa a ser um momento apenas dela e do seu filho.

A criança realiza a sua primeira manifestação sonora quando chora. Mal nasce, “grita”, sendo que Torrado, (1997, p.1332) afirma mesmo que “os sons que produz são indiscriminados e não intencionais”. A criança nos seus primeiros meses de vida comunica através do grito, choro, de seguida, passa a comunicar através do balbucio e é nesta fase que a criança inicia o período da lalação.

Ainda de acordo com Torrado (1997, p.1332) este período (...) constitui um exercício de preparação da expressão verbal que irá declinar quando a criança (começa) a pronunciar as primeiras palavras (...). Nem o grito nem o balbuciar podem ser considerados música, no entanto, fazem parte do período de pré-linguagem e do período pré-musical.

Gordon (2000b, p.7,8) aconselha mesmo que os bebês

Enquanto recém-nascidos, ouvem falar uma língua à sua volta. O ideal será ler-lhes trechos antes mesmo de serem capazes de compreender o que lhes está a ser lido. Absorvem tudo o que ouvem e, em breve, começam a vocalizar sons imitando a fala, o que normalmente inclui sons em linguagem balbuciada que podem ser encontrados em vários idiomas.

Como já foi referido anteriormente por Nicole Jeandot (2001), durante o período de gestação, a criança, através das pulsações do coração da mãe, possui contacto com o

mundo dos sons. É natural que, mesmo antes de começar a falar, esta emita alguns sons, muito idênticos a cantarolar, daí às vezes dizer-se que o bebé não fala, mas canta.

Segundo Edwin Gordon, nos primeiros anos de vida da criança existem três períodos cruciais em que a educação e a orientação por parte do adulto (educadores(as) e dos pais) é muito importante. No primeiro período de vida do bebé, que vai dos 0 meses até aproximadamente aos 18 meses de idade do bebé, este aprende “(...) através da exploração e a partir da orientação não estruturada que proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam”. (2000b, p.3)

A espiral de desenvolvimento musical de Keith Swanwick articula as atividades relacionadas com a música e as suas influências no processo de aprendizagem da música. Apesar desta teoria ser com base nas ideias de Piaget, Swanwick sente algumas dificuldades em aceitar a definição, mais ou menos rígida, elaborada por Piaget, das fases do desenvolvimento e das suas idades. No entanto, está de acordo com os aspetos fundamentais dos processos pelos quais tomamos consciência do mundo e nos integramos nele.

Costa (2009/10, p.42) afirma que

Swanwick partiu, para a sua teoria de desenvolvimento musical, da hipótese de que o conhecimento, obedece a etapas sucessivas, de acordo com o nível psicológico do indivíduo. A sua teoria de desenvolvimento está baseada nas ideias de Piaget, segundo as quais o conhecimento se processa por etapas e é contruído pelo indivíduo na sua relação com o meio.

Swanwick considera que, pelo menos, quanto à aquisição das competências musicais, as fases de Piaget não aparentam ser um modelo adequado para o desenvolvimento cognitivo musical. Swanwick pensa que o ritmo de desenvolvimento da aquisição de competências musicais não é precisamente o mesmo ritmo do desenvolvimento da aquisição das restantes competências como as competências hipotético-dedutivas e matemáticas (ver figura 2).

Costa (2009/10, p.42) reforça a importância desta perspetiva proposta por Swanwick, uma vez que

Swanwick organizou um método de observação, de compreensão e de análise de como a música se desenvolve no ser humano. É um método em espiral que

permite perceber melhor o progresso do conhecimento musical em diferentes faixas etárias, concretamente entre os 3 e os 11 anos.

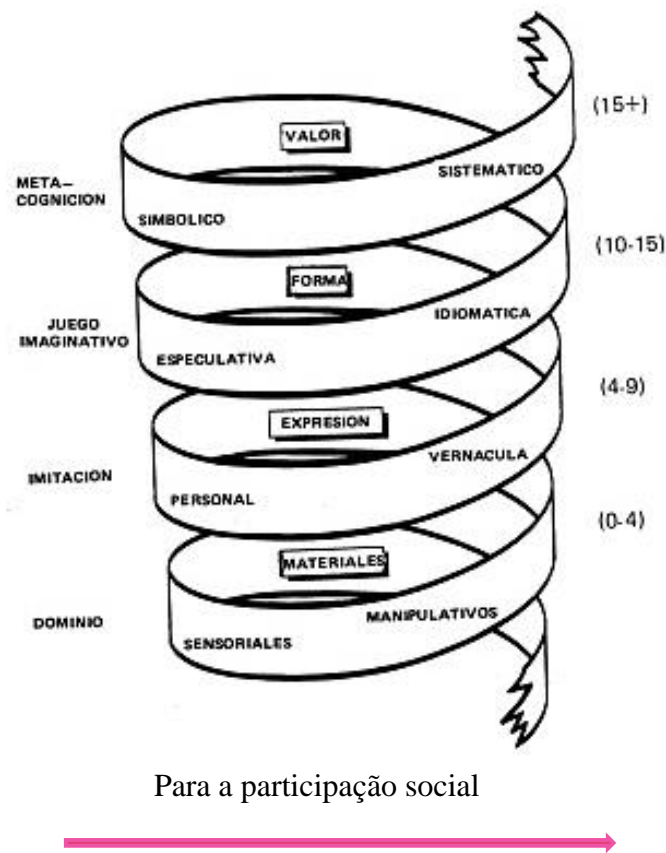


Figura 2- A espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tillman

Fonte: Transcrito de Swanwick, (2006, p.85, citado por Costa 2009/10, p.46)

O desenvolvimento musical de cada ser humano processa-se numa sequência, dependendo das oportunidades de interação com os elementos da música, do ambiente musical que o rodeia e da sua educação. Com base nas variáveis, podemos dizer que a aprendizagem da música se relaciona com a faixa etária da criança a que vai corresponder um determinado estágio de desenvolvimento. O primeiro estágio de desenvolvimento é aproximadamente até aos 4 anos de idade e a sua principal característica é a existência de experiências que as crianças têm com as coisas, através do batimento e da exploração das possibilidades de produção de sons que os instrumentos transmitem. (Costa, 2009)

Segundo Costa (2009/10, p.47),

Na música, temos, como exemplos, o controlo da voz e dos instrumentos, o desenvolvimento de uma série de destrezas, o uso de notações e o prazer que

produz o virtuosismo de outros. Todos estes casos são exemplos de domínio. Desde o prazer experimentado pela criança, que aprende a repetir um som vocal, ou a mexer num objecto sonoro até a que estes actos sejam efectuados na perfeição, existe, sem dúvida, um desenvolvimento contínuo de domínio.

Costa considera que nas crianças com menos de um ano, o som não deixa de exercer um fascínio, mas o seu controlo é mínimo. Após a criança fazer 1 ano, começa a manifestar a capacidade de reproduzir o que ouve e essa capacidade vai aumentando de forma progressiva. As crianças de três e quatro anos apresentam interesse por diferentes sons, os sons muito suaves e fortes, e as de quatro e cinco, acrescentam o gosto pela repetição à forma de fazer música.

Segundo Burke (2018, p. 2),

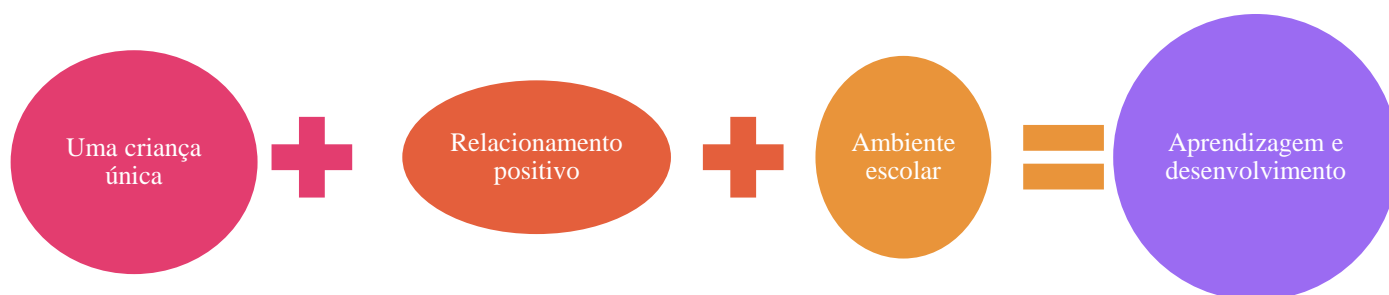
As crianças nascem prontas, capazes e com vontade de aprender. As crianças procuram ativamente interagir com as outras, e com o mundo que a rodeia. O desenvolvimento não é um processo automático, entretanto, depende de cada criança, cada criança é única e tem oportunidade de interagir nos relacionamentos positivos e em ambientes propícios. Os quatro temas a seguir sustentam o estágio de fundação dos primeiros anos. Programas de questões de desenvolvimento como estes temas e os seus princípios que os informam como é que funcionam com as crianças no EYFS. Eles também estão habituados a Estrutura matéria de Desenvolvimento Musical.

Neste mesmo documento, Bruke (2018) apresenta algumas tabelas (que se encontram nos anexos 1,2 e 3) assim como um esquema dividido em temas, princípios e práticas, que nos pareceram particularmente interessantes. Foram estes esquemas e tabelas que serviram de auxílio e de guia na construção das tabelas criadas e implementadas durante as observações das diferentes salas da creche e do pré-escolar da instituição onde foi realizado o Estágio no âmbito da Unidade Curricular Prática do Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar I e II, desenvolvido ao longo de um ano letivo, dividido em 2 semestre.

As diferentes tabelas estavam divididas, desde o nascimento da criança e os 60 meses aproximadamente, em três subtemas (Uma criança única), (Relacionamento positivo) e (Ambiente escolar), que se encontram nos anexos (1, 2 e 3).

Para as observações, apenas me baseei em 3 tabelas relacionadas com o desenvolvimento musical, estando estas intituladas a “Audição e Escuta”, “Vocalizar e Cantar” e, por fim, “Explorar e Tocar”.

Temas



Princípios

Cada criança é única e está constantemente aprendendo a ser resiliente, capaz, confiante e segura de si.

As crianças aprendem a ser fortes e independentes devido aos relacionamentos positivos

As crianças aprendem e desenvolvem-se bem nos ambientes que lhe são propícios, em que as suas experiências respondem as suas necessidades e há uma forte parceria entre as crianças, os pais e os educadores.

As crianças desenvolvem-se e aprendem de maneira diferente. Esta orientação foi escrita para os educadores de infância para os professores da educação especial. Os educadores e os professores ensinam as crianças através de desafios, do lúdico.

Educadores

Compreender e observar o desenvolvimento de cada criança aprender, avaliar os progressos, planeamento das fases seguintes.

Apoiar as crianças e os bebês no desenvolvimento positivo da sua identidade e cultura.

Identificar as necessidades de cada criança.

Manter as crianças seguras.

Valorizar e respeitar todas as crianças e as suas famílias.

Relacionamentos positivos são

Caloroso e amoroso, e adotivo um sentimento de pertença.

Sensível e responsivo as necessidades da criança, sentimentos e interesses.

(...)

As crianças aprendem e desenvolvem-se bem nos ambientes que lhe são propícios, em que as suas experiências respondem as suas necessidades e há uma forte parceria entre as crianças, os pais e os educadores.

Ambiente escolar

Valorizar as crianças e famílias.

Valorizar os seus conhecimentos.

Oferecer estímulos, recursos, relevantes para todas as crianças, culturas e comunidades.

Oportunidades para novas aprendizagens através do jogo e do lúdico.

Apoiar as crianças para explorarem o desconhecido.

As educadoras e as professoras promovem as aprendizagens precoces de cada criança

Através do jogo

Aprendizagens ativas

Do pensamento crítico

(...)

Fonte: Transcrito por Nicola Burke – Musical Development in the Early Years, 2018, p.2

3.2 A música e a educação

A música a nível da educação é crucial, principalmente nos primeiros anos das nossas vidas, ajudando no desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio, da atenção, para além de auxiliar no momento das aprendizagens das diferentes áreas do currículo. E é nesse sentido que Snyders (1992) afirma que a função mais importante evidente da escola é preparar as crianças e os jovens para o futuro, para a vida adulta e para as suas responsabilidades, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem das crianças. Também segundo o mesmo autor (1992, p.14), permite “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados,

compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”.

Edwin Gordon chama atenção para o facto de que

O período mais importante da aprendizagem ocorre, no entanto, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito meses, quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam. Durante o período seguinte, dos dezoito meses até aos três anos de idade, a criança continua a receber este tipo de orientação (...). Aquilo que uma criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo (...). (2000b, p.3)

Na mesma linha de pensamentos, sublinha a importância da orientação musical informal, defendendo que esta pode ser considerada estruturada ou não estruturada,

Quando a orientação não é estruturada, os pais ou professores põem a criança em contacto, com a cultura, naturalmente, sem planificação específica. Quando é estruturada, planeiam a lição especificamente. Uma característica marcante, quer de orientação estruturada quer da não-estruturada, é que nenhuma delas impõem informação ou competências à criança. Pelo contrário, as crianças são postas em contacto com a sua cultura e encorajadas e absorvê-la. (2000b, p.5)

Gordon (2000b, p. 8,9) indica-nos que, face ao desenvolvimento da compreensão musical das crianças, é necessário que exista uma orientação estruturada ou não-estruturada por parte do adulto. Assim, tal como é importante os pais encorajarem os seus filhos bebés ao início do balbucio da língua, também o devem estimular para que comece o balbucio musical, pois “Quanto mais cedo uma criança emergir de uma fase de balbucio musical, mais musical se espera que venha a ser durante a vida”. Gordon afirma ainda que a orientação não específica ocorre quando os pais ou os educadores(as) oferecem à criança o contacto com a sua cultura, sem que haja uma planificação. Já quando esta orientação passa a ser estruturada, passa a ter de existir uma planificação que se centra no desenvolvimento da criança.

Segundo Amado M. (1999, p.39),

Os métodos de ensino da música mais teóricos e intelectuais foram progressivamente sendo postos de parte, a partir do início deste século, dando

lugar a outros em que se começou a valorizar a atenção à criança, as suas fases de desenvolvimento e os seus interesses e necessidades. Apareceram então pedagogos que centraram o seu trabalho na criança, de acordo com o conhecimento de psicologia infantil que, entretanto, se foi desenvolvendo. Surgiram assim os métodos de “pedagogia activa”. Os criadores destes métodos, além de basearem a educação na atividade da criança, comungam de outra ideia fundamental: a de que a educação musical é acessível a todos. Sabemos que a criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos, e também é capaz de criar, partem dessa experiência para chegarem aos conhecimentos teóricos.

De acordo Jeandot (2001, citada por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.3), “a criança (individualmente) explora de forma espontânea a música através do corpo e do espaço, balançando com o corpo, batendo palmas, batendo o pé, mexendo a cabeça, iniciando assim movimentos bilaterais.” e Soares (2008, p.82) ainda refere que o contacto da criança “com a música, além de desencadear reações motoras e vocais nos bebés, provoca mudanças na sua ação, incentivando-o a descobertas sonoro-musicais próprias, em manifestação de aprendizagem”.

De acordo com o Fonterrada (2008), também Pestalozzi e outros pedagogos musicais, como, por exemplo, Willems, consideram que a utilização de canções é um meio privilegiado para o ensino da música. As crianças no pré-escolar demonstram bastante interesse na música sendo esta fundamental durante toda a sua formação, assim devemos proporcionar momentos em que a criança tem contacto com a música desde muito cedo para que a aprendizagem musical se desenvolva de uma forma natural tal como a língua materna. Tal como nos refere e esclarece Gordon (2000b, p.147):

(...) da mesma forma que as crianças em idade pré-escolar constroem os alicerces do seu vocabulário de audição e fala (em termos de linguagem) muito antes de entrarem para a escola, têm também que construir os alicerces do seu vocabulário de audição e de canto (em termos de música) antes de entrarem para a escola.

As crianças, quando contactam com os vários estilos de música, estão perante situações de aprendizagem que trabalham a criatividade e o imaginário da criança, fazendo com que sejam elas a participar de facto no processo musical, tirando proveitos deste processo. Citando Cortesão, “A música na educação assume um papel de grande importância na construção de um futuro sustentável ao promover a criatividade, inovação

e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora de igualdade e responsabilidade social.” (2006.p.5).

3.3 O papel da música no desenvolvimento da criança.

A educação Pré-Escolar é considerada, segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, como a primeira etapa da Educação Básica no processo de ensino ao longo da vida (Ministério da Educação, 1997), sendo este período bastante importante, e iniciando uma fase adequada para se desenvolver a Educação Musical. É importante ter em conta que de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997, p.63-64)

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (forte e fraco), altura (grave e agudo), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros. A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

É importante também referir que o/a educador(a) de infância deve, em conjunto com as suas crianças no Jardim de Infância, permitir que as mesmas desenvolvam e explorem atividades que permitam produzir sons e ritmos, conseguindo com que estas fiquem despertas e trabalhem a sua curiosidade para a música, oferecendo-lhes experiências que levem a criança a desenvolver capacidades para escutarem a música

Outro aspeto relevante a ter em conta na Educação Pré-Escolar é que, nesta fase, as crianças devem adquirir as regras básicas de comportamento e de socialização e a partir destas as crianças aprendem a saber ouvir, aprendem a esperar pela sua vez e a saber estar em silêncio. O silêncio é um fator importante na aprendizagem da música, pois, para conseguirmos ouvir, temos que nos encontrar em silêncio caso contrário não conseguiremos ouvir o que eles nos querem transmitir. Existem momentos para tudo, como em tudo.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.64), “O trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical.”

A música é uma área de conteúdo que não é apenas trabalhada de forma individual, mas que pode ser trabalhada em articulação com as restantes áreas de conteúdo, como a área de formação pessoal e social, área da expressão e comunicação, nos vários domínios, como o domínio das expressões motora, dramática e plástica, na área de conhecimento do mundo.

Como nos refere Gordon (2000a, p.42), “Ensinar é uma arte, mas aprender é um processo. Os bons artistas e os bons professores criam técnicas de expressão únicas. É isso que os torna excepcionais no seu trabalho”. A música é vista pelos vários pedagogos, ao longo dos tempos, como uma linguagem artística, como um bem cultural e como uma forma das crianças se expressarem relativamente ao seu autoconhecimento e ao conhecimento que têm do mundo.

A musicalização, segundo Bréscia (2003),

é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir música, imaginação, da memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

As atividades de musicalização permitem que as crianças se conheçam um pouco melhor, desenvolvendo não só a sua noção de esquema corporal, mas também permite a comunicação com o outro. Segundo Weigel (1998) e Barreto (2000), citados por Chiarelli e Barreto (2005 p.3), as atividades podem contribuir de maneira indestrutível como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo das crianças.

O desenvolvimento cognitivo/linguístico é a fonte de conhecimento da criança; são as situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia a dia. Desta forma, quanto mais rico for o estímulo que a criança recebe, melhor é o seu desenvolvimento intelectual. Desse modo, as experiências rítmicas musicais permitem uma participação

ativa (vendo, ouvindo e tocando) e favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os vários sons, a criança desenvolve a sua sensibilidade auditiva. Quando a criança acompanha a música com gestos ou acompanha as músicas a dançar, ela está a trabalhar a coordenação motora e a sua atenção; quando canta ou simplesmente imita os sons, ela descobre as suas capacidades e desenvolve as relações com o meio em que vive.

No que diz respeito aos desenvolvimento psicomotor as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aperfeiçoe a sua habilidade motora, aprendendo a controlar os seus músculos e a mexer-se agilmente. O ritmo tem um papel muito importante na formação e no equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda a expressão musical ativa e age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora, aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto complexo de atividades coordenadas. Por isso, as atividades, como cantar enquanto se fazem os gestos como dançar, bater palmas, bater com os pés no chão, são experiências importantes para o desenvolvimento da criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

No desenvolvimento sócio afetivo, as crianças, aos poucos, vão formando a sua identidade, ela vai-se apercebendo que é diferente dos outros. Nesse processo, a autoestima e a autorealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima, a criança aprende a aceitar-se como é, com as suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Desse modo a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, a criança, quando se expressa musicalmente nas atividades que lhe dão prazer, demonstra os seus sentimentos, facilita as suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorealização. (Chiarelli e Barreto, 2005 p.3)

3.3.1 As rotinas e a música no contexto da educação de infância.

As rotinas no pré-escolar são fundamentais para o desenvolvimento das crianças a nível cognitivo, emocional e social. A organização do tempo provem das rotinas e não são de modo algum desprovidas de intencionalidade pedagógica, isto é, não fazem apenas

parte dos momentos integrantes da organização, em que a intencionalidade pedagógica é atribuída a cada um desses momentos que depende do adulto/educador(a) que é quem organiza e gere o tempo necessário entre cada momento.

Para que possamos compreender melhor o que são rotinas e qual é o seu significado para a criança, é necessário pensar qual é a sua noção temporal relativa ao que se vai passar ao longo do dia. O conceito de tempo vai sendo desenvolvido à medida que as crianças vão crescendo. Quando a criança é pequena (1/2 anos), apenas consegue perceber o que se está a passar no momento exato; à medida que vão crescendo (dos 3 anos para a frente) passam a reconhecer o que fez ontem, no próprio dia e o que vai fazer no dia seguinte.

O tempo é concebido como um mero receptor de episódios dotados de significado educativo, como um “acessório” pedagogicamente irrelevante ou com um mero elo organizador, não é pensado nem projetado com um instrumento potencial de gestão educativa. (Bondiolo, 2004, p.17)

Ainda, Bondioli designa a intencionalidade pedagógica presente nas várias rotinas diárias como uma *pedagogia latente* e define-a como:

Um conjunto das práticas, das regras, dos hábitos, das rotinas, dos acontecimentos, das atividades e dos costumes característicos de determinado contexto, que mesmo não estando totalmente sujeito a deliberações conscientes por parte dos agentes educativos, tem de alguma forma uma influência formadora nas crianças que nesse contexto, ou melhor, a partir desse contexto, são chamadas a aprender. (2004, p.22)

A organização do tempo para as crianças é, assim, fundamental para elas se conseguirem orientar e conseguirem definir o que querem fazer naquele período.

Hohmann e Weikart, (2004, p.224) completam a ideia ao referirem que a adequada apropriação da estrutura da rotina diária, “Permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à “Dimensão da criança” no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.”

Na mesma linha de pensamento referem ainda que

a rotina diária também mantém um equilíbrio entre limites e liberdades das crianças, através da sua estrutura e dos seus limites claros e apropriados, dentro

dos quais se sentem livres para desenvolver as suas próprias formas de fazer as coisas. (2004, p.225).

A música é muito importante quando falamos da vida social da criança, uma vez que está inserida na cultura da criança, através dos momentos lúdicos, como a hora do conto, quando estão a trabalhar as rimas, adivinhas e canções ou sons do dia-a-dia como o som da água, do riso, dos talheres nos pratos, das crianças a brincarem

Veríssimo (2012, p.12) refere-nos que “a música auxilia também a criança quando esta aprende algumas regras sociais: através de jogos de roda, a criança vivencia, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida e de afirmação.” Desta forma podemos dizer que se a música for alegre as crianças vão provavelmente sentir-se felizes e cheias de energia, mas já se a música for uma música calma, por vezes, até pode dar sono e fazer com que as crianças fiquem mais calmas. Estas músicas podem ser utilizadas quando as crianças vão dormir a sesta a meio da tarde ou quando as crianças estão muito agitadas por terem andado a correr ou a brincar livremente.

Se repararmos, todas as Creches e Jardins de Infância têm o momento do acolhimento em que as crianças, em conjunto com o educador(a), cantam a música dos bons dias. Por exemplo, em algumas salas, todos os dias 2 ou 3 crianças escolhem uma música para cantarem e, quando as músicas o exigem, também dançarem.

3.3.2 A música como instrumento de desenvolvimento de competências pessoais e sociais

A expressão musical desempenha um papel fundamental na vida das crianças. Quando esta está presente nos momentos de brincadeira livre, estas estão ao mesmo tempo a desenvolver a sua criatividade, promovendo a autodisciplina e despertando a consciência rítmica e estética.

Para Veríssimo (2012, p.13),

a Expressão Musical participa em todas as áreas de aprendizagem, incluindo o domínio psicomotor (desenvolvimento de competências), o domínio cognitivo (aquisição de conhecimento), e também de uma forma particular e significativa, o domínio afetivo, incluindo a apreciação musical e a sensibilidade.

Segundo Bréscia (2003),

cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagens, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado com instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade.

Nas áreas em que se consegue articular como, por exemplo, a Educação Física, o inglês, a música tem um papel fundamental, pois, através das brincadeiras com canções as crianças vão adquirindo novos conhecimentos. Por exemplo, quando as crianças estão a trabalhar as profissões na sala e o educador(a) apresenta uma música relacionada com a profissão que estão a trabalhar naquele período, as crianças, para além de aprenderem uma nova música, estão a aprender o que é que essa profissão faz, só através da música.

No entanto, é importante referir que a música só tem um valor significativo para a criança se o educador der espaço e importância à música ao longo dos vários momentos do dia. Sabemos que a música está sempre presente nas salas das Creches e dos Jardins de Infância, mas esta não pode ser apenas apresentada às crianças através de um CD. As educadoras podem apresentar as músicas através de outros meios como, por exemplo, a própria voz, cantando as canções, apresentando instrumentos que podem ser criados na sala pelas crianças.

Para a música representar um papel importante para a criança, é necessário que os educadores também lhes deem essa importância.

Ainda há muito educadores que apenas *utilizam* a música para manter as crianças ocupadas e calmas sem que façam muito barulho nos momentos em que não se encontram a realizar atividades propostas pelo educador(a).

Defende-se que é necessário que o Educador de Infância tenha uma formação mais específica na área da música, para que altere as suas ideias em relação à importância da música no desenvolvimento da criança, uma vez que muitos educadores apenas cantam a música dos bons dias e não existe mais nenhum momento de música ao longo do dia-a-dia.

Desta forma, é necessário que os Educadores de Infância deixem de considerar estanque a prática educativa e as atividades de música. Para que os dois campos possam caminhar lado a lado, é necessário o Educador tenha isso em consideração.

A atividade de um professor de música na prática educativa ganha características devido à especificidade das atividades musicais e à articulação com as atividades educativas. Um professor de Música tem que ser como que um artista “dual”: um músico e um educador. Portanto na formação de professores de música é importante combinar a formação dos alunos para atividades musicais com orientação pedagógica. (Rauduvaite, 2015, p. 114).

Entende-se que é crucial que o educador tenha em conta os vários critérios da Educação e da Formação, não apenas da Música, como das outras áreas, como o Jogo Dramático/Teatro, a Dança, que ainda são muito pouco valorizadas na Educação Pré-Escolar, mas começam a ganhar outra relevância nas escolas, pois qualquer uma dessas áreas são importantes ao longo do desenvolvimento das crianças.

É, agora, importante destacar, que esta revisão da literatura, é considerada como fundamental no sentido de sustentar a investigação que aqui se apresenta. Foi possível perceber que foi, no reinado de D. Pedro IV, que surgiram as primeiras instituições específicas para receber as crianças até aos 6 anos de idade e que estas foram sofrendo inúmeras alterações de acordo com os diferentes período históricos atravessados até 1997, ano em que o ME cria um documento intitulado de “Orientação Curriculares para a Educação Pré-escolar”, posteriormente, reformulado em 2016. Este documento é fundamental e destina-se a apoiar a construção e gestão do currículo no Jardim de Infância, que, sendo da responsabilidade de cada educador/a, deve ser também utilizado em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo.

De seguida, refleti sobre as culturas da infância, percebendo-se a necessidade de se falar de culturas da infância, sempre no plural, uma vez que se reconhece a existência da diversidade racial, social, cultural e económica de cada criança nas diferentes zonas do país/ mundo e nas mais variadas épocas históricas como o passado, o presente e o futuro, que a criança tem a sua própria maneira de pensar e comunicar que os adultos devem procurar escutar e valorizar

Seguidamente, refleti sobre o conceito de música e na sua importância nos primeiros anos de vida de uma criança, percebendo que é ao educador, aos professores de música e à família que cabe proporcionar momentos de aprendizagem que ajudem a fomentar o desenvolvimento da criança, uma vez que os primeiros 5 anos são os mais importantes para o seu desenvolvimento.

Também é importante sublinhar a ideia de que o desenvolvimento musical de cada ser humano se organiza através de uma sequência de acontecimentos (Swanwick, 1988), dependendo das oportunidades que a criança tenha com os ambientes musicais que o rodeiam durante a sua educação. Assim, e uma vez que as crianças no pré-escolar demonstram interesse na música, é fundamental proporcionar momentos em que a criança tenha contacto com a mesma, quanto mais cedo melhor, para que a aprendizagem musical ocorra de uma forma natural tal como a língua materna. Isto, porque as crianças, quando contactam com diferentes estilos musicais, estão perante diferentes situações de aprendizagem que trabalham a criatividade, o imaginário da criança, fazendo com que sejam elas a participar de facto no processo musical, tirando proveito deste processo.

Também se destaca como importante perceber que a música é muito relevante quando se fala na vida social de uma criança, uma vez que está inserida na cultura da criança, através dos momentos lúdicos, como a hora do conto, nos momentos de brincadeira livre e orientada....

É ainda essencial referir que a música só pode ter um valor significativo para o desenvolvimento da criança se o educador desta der importância e espaço para que esta apareça ao longo das rotinas diárias das crianças.

Em suma, defende-se que é indispensável que o Educador(a) de Infância tenha uma formação mais específica na área da música, pois só desta forma poderá modificar as suas ideias em relação à sua importância no desenvolvimento das crianças. Desta forma é imprescindível que deixem de considerar estanque a prática educativa e as atividades de música, pois só assim é que os dois campos podem caminhar lado a lado.

Capítulo IV- Metodologia de investigação

Neste capítulo, é feita uma abordagem teórica à investigação qualitativa em educação, assim como é apresentado o estudo de caso qualitativo realizado.

1. Metodologia

Um trabalho de investigação possui determinadas características implícitas, como a natureza da metodologia, o método de investigação e todos os processos que a ele estão associados. Neste capítulo, descreve-se a metodologia adotada e todos os processos utilizados ao longo deste trabalho, os quais foram de suma importância para o desenrolar da investigação e, posteriormente, poder fazer as considerações finais.

Para a realização deste relatório de investigação, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa, pois, segundo Fortin (2003, p.22), “o método de investigação qualitativa [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los.” Já, Vilelas afirma que

os estudos qualitativos consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (2009, p.105)

No âmbito do desenvolvimento deste projeto de investigação e de acordo com o tema, que se pretende desenvolver, considerou-se que esta metodologia seria a mais indicada, uma vez que o objetivo deste trabalho é perceber “O que é que a música representa **para as crianças** da creche até aos 5 anos do Pré-Escolar”.

A investigação realizada em meio escolar apresenta várias possibilidades de metodologias a serem utilizadas. Dado que a escolha da metodologia deve ser realizada em função da natureza do problema que irá ser estudado, considerou-se pertinente seguir uma metodologia de investigação qualitativa ou interpretativa, pois considera-se que seria a melhor metodologia para compreender os processos, os produtos e os fenómenos inerentes à problemática de investigação.

As investigações qualitativas servem essencialmente para compreender quais são os problemas a partir da perspectiva do sujeito da investigação.

Para a realização desta investigação, realizou-se um estudo de caso. A metodologia de estudo de caso possui duas vertentes. Por um lado, é uma metodologia de investigação apropriada ao estudo exploratório e compreensivo, que tem como principal objetivo a descrição de uma situação, a explicação dos resultados obtidos a partir de uma teoria, a identificação das relações entre a causa e o efeito ou simplesmente a validação das várias teorias. Mas, por outro lado, permite-nos analisar uma situação real e estimular a discussão e a tomada de decisão, vantajosa para que se possa melhorar e servir como objetivo de aprendizagem.

Peres e Santos (2005)

destacam três pressupostos básicos que devem ser levados em conta ao se optar pelo uso do estudo de caso qualitativo: 1) o conhecimento está em constante processo de construção; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões; e 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas.

O primeiro pressuposto implica uma atitude aberta e flexível por parte do investigador, que se apoia em referenciais teóricos, mas não se baseia apenas neles, porque está consciente dos novos aspetos que podem ser relevantes e que podem vir a surgir no decorrer da realização do trabalho. O segundo pressuposto exige que o investigador procure utilizar fontes variadas de recolha de dados. O terceiro pressuposto exige que o investigador tenha uma postura ética, que deve fornecer ao leitor as evidências que utilizou para fazer as suas análises, ou seja, descreve com precisão os eventos, as pessoas e as situações que observou durante as suas pesquisas. Com estes elementos, o leitor pode confirmar ou não as interpretações que o investigador realizou e pode comparar com as suas próprias interpretações.

Stake (1994, p.236) explica que o que caracteriza o estudo de caso qualitativo não é um processo exclusivo, mas um tipo de conhecimento: “Estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”.

Segundo Serrano (2004 citada por Yin 2005), “o estudo de caso vem sendo cada vez mais utilizado no âmbito das ciências humanas e sociais como procedimento de análise da realidade.

Serrano também refere “que o estudo de caso oferece inúmeras possibilidades de estudo, compreensão e melhoria da realidade social e profissional, por isso no campo da investigação em educação o uso deste método é crescente.” (2004, p.5)

O estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite analisar com intensidade e profundidade diversos aspectos de um fenómeno, de um problema, ou de uma situação real: “o caso”. Assim, como refere Stake (2005, p.11), consiste no “estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular para chegar a compreender a sua complexidade”.

Neste contexto, Yin (2005, p. 13) define o estudo de caso como “uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo dentro do contexto de vida real de vida, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são absolutamente evidentes”

O estudo de caso é assim um estudo qualitativo que permite uma análise intensiva tanto em amplitude como em profundidade, utilizando todas as técnicas disponíveis face a uma amostra particular que pode ser para estudar apenas uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, etc.

Por essa razão, implica a utilização de diferentes instrumentos de recolha de dados sobre a mesma realidade, no sentido de se conseguir uma visão mais rica da mesma e, posteriormente, realizar a triangulação dos dados.

2. Procedimentos

Antes de dar início a este estudo de caso, sentiu-se necessidade de fazer uma análise documental dos documentos orientadores da instituição em que esta investigação se realizou (Projeto Curricular, Regulamento Interno, Projeto Educativo) para que fosse mais fácil orientar o processo de investigação.

A instituição onde se realizou esta investigação é um estabelecimento de carácter Privado. Este encontra-se situado no concelho da Maia. Esta instituição é composta por quatro valências: valência de Creche e Jardim de Infância (Polo I), valência de Ensino Primário (1º Ciclo – Polo II), valência de Ensino Básico (2º e 3º Ciclo – Polo III) e valência de Ensino Secundário (Polo IV).

A instituição oferece atividades de enriquecimento curricular, como Educação Física, Música e Jogo Dramático, Tecnologias de Informação e Comunicação, Inglês, Oficina de Ciências, Hora do Conto, Filosofia para Crianças, apoio ao estudo, entre outras. (Projeto Educativo, pág.30).

Para além destas atividades curriculares, oferece também atividades extracurriculares (Projeto Curricular pág.73).

Com estas iniciativas e atividades, pretende, assim, formar cidadãos livres, responsáveis, solidários e conscientes de que as exigências da sociedade hoje estão acima das competências académicas de cada pessoa, pois querem pessoas que aceitem desafios, que saibam inovar e conviver de forma solidária.

Para concluir, é de destacar que a instituição, na valência de Creche e Pré-Escolar, defende uma pedagogia em participação, na qual é dada a “voz” às crianças e guia-se por vários modelos pedagógicos, sendo eles: High Sope, Reggio Emilia, Montessori e Waldorf.

A instituição tem ainda como missão: “Qualidade no Sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor” (Projeto Educativo, 2015/2018, s.p).

É importante referir que esta instituição valoriza muito a música, oferecendo, desde o berçário até a sala dos 5 anos do pré-escolar, aulas de música com professores especialistas formados nessa área. O berçário e a sala de 1 ano têm, 2 vezes por semana, aulas de música com cerca de meia hora cada uma, os 2 anos e os 3 anos têm uma aula por semana de 1 hora aproximadamente, a sala dos 4 e dos 5 anos tem uma aula de música de uma hora com uma professora e uma hora com um professor.

Uma das principais razões pela escolha deste tema para a elaboração do relatório de investigação foi perceber como a música é valorizada e como ela contribui para o desenvolvimento das crianças que frequentam esta instituição.

Neste estudo de caso, foi realizada uma observação participante, sendo que para isso tivemos que nos integrar nos diferentes grupos para podermos analisar os diferentes fenómenos sociais. Para isso, foram levantadas algumas preocupações, sendo assim importante analisarmos a realidade de acordo com procedimentos rigorosos e não em função do nosso quadro valorativo.

Santos (1994, p. 5) afirma que

os observadores participantes procuram integrar o seu papel com os demais do grupo, tentando assim um envolvimento máximo com o observador através da

participação nas actividades do grupo, utilizando o mesmo código linguístico e recolhendo os dados, muitas vezes, através de conversas informais.

No contexto desta investigação, e procurando encontrar outras perspetivas sobre o problema investigado, realizaram-se também grupos focais com as crianças da instituição. Segundo Morgan (1997), grupos focais são

uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos” citado por (Veiga e Gondim,2001)

Trata-se de um método que estimula o debate aberto, que evolui à medida que os participantes vão falando, é dada a oportunidade de todos os intervenientes participarem, manifestando-se livremente, fornecendo informações completas e precisas sobre o assunto que está a ser discutido no grupo focal. Espera-se que os grupos focais sejam o mais descontraídos possíveis, nunca fugindo ao tema que está a ser abordado. “Os grupos focais são um método que privilegia a abertura e a espontaneidade dos testemunhos dos participantes, valorizando a liberdade discursiva na recolha e na clarificação de dados”. (Santos, 2017, p.3).

É importante referir que os participantes devem ser pessoas que tenham facilidade em falar quer com pessoas que já conhecem quer com pessoas com quem nunca socializaram anteriormente. O moderador tem como principal função apoiar os participantes, nunca dando a entender que não concorda com alguma ideia dita, não inferiorizar os participantes nem permitir que outro o faça.

Segundo Santos (2017, p.15), “Os grupos focais são uma ferramenta de investigação útil, dinâmica e versátil, que podem funcionar enquanto um processo de recolha ou de clarificação de dados, com especificidades que importa conhecer para uma aplicação assertiva do método.”

Existem ainda alguns autores que nos dizem que um grupo focal não deve ultrapassar os 10 participantes, como é o caso de Souza (2019); outros autores consideram 12 pessoas, como é o caso ainda de Ribeiro (2021), e Santos (2017) diz que os grupos podem ser constituídos até 15 participantes. A noção de grupo focal está apoiada no

desenvolvimento das entrevistas de grupo como nos refere Bogardus, Lazarsfeld, citados por (Gondim, G. 2003, p.151). A diferença recai no papel que o entrevistador desempenha e nas abordagens que utiliza. O entrevistador das entrevistas de grupo tem um papel mais diretivo perante o grupo, já o moderador dos grupos focais assume uma posição de facilitador no processo de discussão, dando importância aos processos psicossociais que aparecem durante a discussão de um determinado tema. Os entrevistadores de um grupo focal pretendem ouvir as várias opiniões dos entrevistados e, no fim, compará-las, sendo o objetivo principal da análise analisar cada opinião individual dentro do grupo.

Os grupos focais podem servir para vários propósitos. Conforme Fern (2001, citado por Gondim, 2003, p.152),

há duas orientações: a primeira visa a confirmação de hipóteses e a avaliação da teoria, mais comumente adotada por académicos. A segunda, por sua vez, dirige-se para as aplicações práticas, ou seja, o uso dos achados em contextos particulares. Estas duas orientações podem estar combinadas em três modalidades de grupos focais: exploratórios, clínicos e vivenciais.

Nesta investigação, optou-se pela confirmação de hipóteses assim como por a modalidade do grupo focal vivenciado. Estas opções foram tomadas, uma vez que se pretendia perceber a articulação de ideias e conceitos referidos na revisão da literatura nos capítulos 3.1.1, 3.2, 3.3 e 3.3.1 dos diversos autores sobre a música e o desenvolvimento das crianças, com como é que estas crianças se sentem quando ouvem música.

O moderador, antes da realização dos grupos focais, deve criar um guião com todas as questões que irá fazer ao grupo. Outro aspeto importante a ter em conta é o número de elementos que cada grupo pode ter. Os grupos não devem ter menos de 4 elementos e mais de 10. Antes da formação dos grupos, deve-se ter em atenção o nível de envolvimento que as pessoas têm com o tema que vai ser abordado, se o tema desperta interesse para os participantes, se cada elemento tiver que falar muito os grupos devem ter um número mais reduzido. Outros dois fatores importantes a ter em conta são o papel do moderador e a análise dos resultados. Conforme Morgan (1997),

um moderador deve procurar cobrir a máxima variedade de tópicos relevantes sobre o assunto e promover uma discussão produtiva. Para conseguir tal intento

ele precisa limitar suas intervenções e permitir que a discussão flua, só intervindo para introduzir novas questões e para facilitar o processo em curso.

As regras importantes a ter em conta para a realização dos focos grupos são:

- 1) Só pode falar uma pessoa de cada vez.
- 2) Evitam-se discussões paralelas de modo que todas as pessoas possam dar a sua opinião e possam participar.
- 3) Ninguém podem dominar a discussão.
- 4) Todos têm o direito de dizer o que pensam.

Gondim (2003, p.154)

É importante referir que o desenvolvimento da pesquisa por meio de grupos focais está completamente relacionado com a maneira do investigador lidar com o processo de discussão dentro do grupo. No caso destes grupos focais, foram apenas selecionadas 4 crianças por faixa etária. A primeira razão deveu-se com a idade prematura das crianças; segundo, eram crianças que nunca tinham sido submetidas a uma entrevista/discussão de grupo e também porque não estavam habituadas a falar sobre a temática selecionada (música) e, ainda por cima, muitas delas nunca tinham convivido com a entrevistadora e poderiam apresentar vergonha durante as respostas. Uma vez que nesta investigação se considera fundamental escutar as crianças no sentido de perceber as suas perspetivas sobre a música no contexto de Jardim de Infância, as perguntas realizadas foram todas pensadas nas idades das crianças e no que era pretendido descobrir, se gostam de ouvir música, onde gostam de ouvir música, com quem gostam, como se sentem quando ouvem música, se gostam de dançar e se gostam de cantar. Também foram feitas mais três questões para ver o que é que as crianças diziam, sendo estas o que é a música, o que é a música para elas e o que é boa música. No que diz respeito a questões éticas, as crianças foram informadas sobre a experiência para que foram convidadas (assim como os seus encarregados de educação) e foi-lhes explicado que poderiam sair dos grupos se assim o quisessem (ver consentimento informado, apêndice 7).

Além dos grupos focais, foi ainda realizada uma entrevista à professora de música da instituição.

Considerou-se importante fazer esta entrevista no sentido de compreender a opinião da professora de música, como profissional, sobre as questões que foram também feitas às crianças, (ver no apêndice 17). As questões foram pensadas e elaboradas para

dar resposta à questão de partida “O que é que a música representa **para as crianças** da creche até aos 5 anos do Pré-Escolar”.

A entrevista foi realizada no final deste processo de investigação propositadamente como forma de conclusão do estudo e apenas foi realizada à professora de música da instituição por ela já conhecer bem as crianças que fizeram parte do estudo, podendo ajudar a terminar o estudo que teve início no ano de 2021.

3. Análise de Dados

A análise dos dados recolhidos tem como objetivo “submeter as informações recolhidas a um tratamento metódico, por exemplo: agrupá-las por temas de acordo com as hipóteses, compará-las umas com as outras e relacioná-las.” (Campenhoudt, Marquet & Quivy, 2017, p.323). Apesar de não ser regra, a análise de dados é feita em dois momentos: no primeiro momento, os dados são todos colocados em tabelas e, posteriormente, passados para gráficos de forma a tornar mais fácil a análise dos dados recolhidos e, posteriormente analisados um por um. Num segundo momento, é feita uma análise transversal e comparativa, onde se verifica se houve evolução por parte das crianças, ao longo dos 2 meses, em que se realizaram as atividades e foram realizadas as observações das mesmas.

4. A investigação realizada - descrição do processo

Ainda durante o primeiro período de estágio em prática de ensino supervisionado em Educação Pré-Escolar e com o auxílio da professora de música da instituição foram criadas as 5 tabelas com o que pretendia observar durante as aulas de música de cada faixa etária. Estas encontram-se entre o apêndice 1 e o apêndice 5. Após as tabelas estarem criadas e prontas, observou-se uma aula ainda à distância, uma vez que se estava num período de confinamento e todas as atividades letivas decorriam à distância. Esta situação permitiu perceber que se iria conseguir observar, na prática, todos os parâmetros que se pretendia observar durante o 2º período de estágio. Também durante o 2º período de estágio foram realizados grupos focais com crianças de cada faixa etária, a partir dos 3 anos de idade. Devido ao COVID-19 e às regras da instituição, as crianças não se podiam

juntar com crianças de outras salas, por essa razão foram feitos 3 grupos focais com apenas 4 crianças de cada idade, embora, inicialmente, tenha pensado realizar 2 grupos focais com 6 crianças. Foi também realizada uma entrevista à professora de música da instituição onde decorreu o estágio em prática de ensino supervisionado I e II.

Também, devido a alguns contratempos, não foi possível observar mais do que uma vez cada sala, à exceção das salas do Pré-Escolar dos 3 anos B e dos 4 anos A. No caso da observação aos três anos B, foi semanal, desde 12 de abril até 24 de maio (à exceção de 16 a 21 de maio). No caso da sala das crianças dos 4 anos, foram feitas duas observações, uma ainda no período de férias entre os semestres, no qual as crianças se encontravam em casa, em confinamento, e, por esse motivo, as aulas aconteciam à distância, na modalidade online; a segunda observação decorreu a 2 julho de 2021.

As observações prolongaram-se mais do que o que era esperado devido a algumas situações que surgiram durante o período de estágio. Por esse motivo, as observações das restantes salas foram divididas entre os dias 3 e 4 de maio, o dia 16 de junho e o dia 2 de julho. Tendo observado no dia 3 de maio a sala do Berçário/1 ano, dos 2 anos A e a dos 3 anos A. No dia 4, a sala dos 2B, a sala dos 5A e a sala dos 4B. No dia 16 de junho, a sala dos 5B e, por fim, no dia 2 de julho a sala dos 4A.

Durante todo este processo foi fundamental contar com o apoio da professora de música da instituição que sempre apoiou e ajudou em todas fases, desde a elaboração das tabelas à realização de atividades que permitissem observar o que era pretendido. É ainda importante reconhecer e agradecer às coordenadoras das educadoras tanto de Creche como do Pré-Escolar que sempre estiveram disponíveis para falar com as restantes educadoras da instituição e cederem tudo o que lhes foi solicitado durante o período de observações e das reuniões dos grupos focais com as crianças das diferentes idades.

5. Observações das 9 salas

5.1 Sala do berçário/1 ano

Relativamente à observação realizada na sala do berçário/1 ano, (presente na tabela que se encontra em apêndice 1), foi possível perceber que todas as crianças, desde a mais bebé até aos mais velhos, reagiram à música dos bons dias; os mais velhos já

começavam a querer acompanhar a professora de música no momento é que esta estava a cantar e a fazer os gestos da música. Uma grande percentagem de crianças da sala (10 das 14 crianças entre o berçário e a sala de um ano) consegue acompanhar o som produzido pela professora C. quando esta cantou as músicas dos “Bons Dias” e a música da “Tartaruga e do Coelho”. Também estas conseguem distinguir os diferentes ritmos da música. Quando a música era mais lenta, as crianças ou ficavam paradas no seu lugar ou andavam muito devagar. À medida que o ritmo da música aumentava, as crianças dançavam ou com os adultos presentes na sala ou entre elas. As crianças desta faixa etária já começavam a querer interagir com a professora de música. Mais uma vez foi possível observar que tanto os mais pequenos como os mais velhos interagem entre si e com os adultos presentes na sala. Foi possível visualizar que as crianças desde muito pequeninas já começam a acompanhar as músicas com palmas, a baterem com os pés no chão ao ritmo da música e os mais bebés baloiçavam-se nas cadeiras também ao ritmo da música que estava a ser trabalhada naquele momento. Em relação à atenção das crianças perante o que foi trabalhado naquele dia pela docente C., as crianças estavam muito atentas e, inclusivamente, a educadora da sala diz que é dos momentos da semana de que as crianças gostam mais. A educadora, para além das 2 vezes semanais que a professora de música vai à sala, todos os dias de manhã põe música até dar início às atividades do dia, depois, no momento da sesta, e, ao fim do dia, até os pais irem buscar os seus filhos a instituição.

5.2 Salas dos 2 anos

Passando agora para as salas dos 2 anos (tabela que se encontra em apêndice 2), foi possível observar que são dois grupos muito diferentes, ambos com o mesmo número de crianças. Uma grande percentagem das 28 crianças a frequentar a sala dos 2 anos, 23, já responde aos estímulos rítmicos. Todas as crianças demonstraram interesse por manipular instrumentos musicais, como as clavas e os lollipops. A principal diferença entre estes dois grupos foi que à sala dos 2A foram-lhes entregues os diferentes instrumentos e as crianças só tocaram quando a professora C. lhes disse para experimentarem os diferentes sons que os instrumentos faziam. Já na sala dos 2B as crianças, mal tiveram os instrumentos, quiseram logo começar a tocar, mas a professora de música explicou-lhes que só podiam tocar quando esta desse autorização. As crianças pararam e só voltaram a tocar com a autorização. É de notar que a reação das crianças dos 2B foi uma reação muito

normal para aquela faixa etária, pois todos gostamos de experimentar o que não conhecemos para ver se gostamos ou não. As crianças de ambos os grupos já exploram e produzem sons com o seu corpo ou com objetos sonoros. Na sala dos 2 A apenas foi possível ver na música dos bons dias, pois já não foi possível trabalhar a música que a professora tinha pensado trabalhar naquela aula. Com os 2 B, as crianças, para além de produzirem sons durante a música dos bons dias, também foi possível observar que já são capazes de tocar com os lollipops e com as calvas segundo a notação musical a (linguagem de Kodally) e, para grande espanto, as criança já eram capazes de tocar acompanhando o que a professora lhes estava a pedir para tocarem naquele momento, sendo que foi a primeira vez que lhes tinha sido apresentado a (linguagem de Kodally). Contrariamente ao que foi possível observar anteriormente, as 14 crianças da sala dos 2 A já interagem com os jogos verbais como, por exemplo, a música dos “Bons Dias” e na sala dos 2 B apenas 9 crianças demonstraram interagir com os jogos verbais e canções. Relativamente à atenção auditiva das duas salas durante as atividades realizadas, durante a aula, ambas as salas estiveram muito atentas numa grande parte do tempo. A sala dos 2 B, no início, estava mais distraída, mas, mal a educadora e a auxiliar da sala se sentaram e começaram a imitar a professora C., as crianças ficaram mais atentas e participaram mais. Quando questionadas sobre o que é que tinham aprendido durante a aula, houve crianças da sala dos 2 A que disseram que tinham aprendido o que era “Largo” - quando a música era lenta, a música andava e “Presto” – era quando a música era rápida, quando a música corria. Na sala dos 2 B, já não foi possível realizar essa questão, pois já não sobrava tempo da aula. Foi possível ainda ver que as crianças nesta faixa etária são muito cuidadosas com os instrumentos no momento de os arrumarem na caixa, contudo, no momento de tocar, ainda existem crianças que tocam com muita força os instrumentos. Em ambas as salas, algumas crianças começam a reconhecer a Linguagem de Kodally.

5.3 Sala dos 3A

Agora analisa-se somente na sala dos 3 A, anos (presente na tabela que se encontra em apêndice 3). Ao contrário das salas dos 2 anos, que apenas tinha observado uma vez cada sala, nos 3 anos foi diferente. Neste caso, na sala dos 3 A apenas foi feita uma observação, já na sala dos 3 B, como era a sala da minha prática profissional, consegui observar todas as semanas em que me encontrei a realizar o estágio.

A sala dos 3 A é uma sala composta por 24 crianças e todas já reconhecem os diferentes ritmos, conseguem reconhecer as diferentes intensidades e uma grande quantidade de timbres. Com todo o trabalho realizado nos anos anteriores e durante aquele ano letivo, já todas as crianças conseguem reconhecer a notação musical ou linguagem de Kodally, mesmo quando a professora C. apenas apresenta as figuras e não desenvolve a tarefa com eles. Relativamente ao ponto “Participa em situações que envolvam a música e a dança”, não me foi possível observar, mas, em conversa com a docente de música e com a educadora da sala, ambas disseram que as crianças participam ativamente nas várias situações que envolvem a música e a dança. São um grupo muito atento a tudo o que se está a passar durante a aula, respeitam o que a professora lhes diz e entreadjudam-se para que nenhuma fique sem fazer as atividades propostas durante a aula. Também me foi possível observar que são um grupo que gosta de descobrir e tocar novos instrumentos. Consegui-me aperceber que as crianças desta sala, mesmo quando não estão na aula de música, gostam de continuar a trabalhar o que aprenderam na aula para que na semana seguinte ainda sejam melhores a cantar as músicas que já aprenderam.

5.4 Sala dos 3B

Como já referi anteriormente, a sala dos 3 B anos (presente na tabela que se encontra em apêndice 3) foi a sala onde realizei o meu estágio profissionalizante, por essa razão foi-me possível observar ao longo de várias semanas as aulas de música e o dia-a-dia de cada criança deste grupo.

Ao longo das 6 semanas do meu estágio, pude observar que as crianças já reconheciam os diferentes ritmos em diferentes músicas; todas já conseguiam reconhecer as diferentes intensidades e reconheciam os timbres das músicas. Relativamente ao reconhecimento da notação musical ou linguagem Kodally, houve uma evolução em relação ao início da minha observação, pois ainda havia crianças que não reconheciam a notação musical, mas, passado poucas semanas, já todas reconheciam a linguagem de Kodally e até já tocavam nos diferentes instrumentos, como os metalofones, xilofones e lollipops. Numa fase seguinte, a professora C. apenas dava indicação no início para que as crianças começassem a tocar, ainda colocava as imagens com a notação musical no chão, contudo, na última semana de estágio, a professora já não colocava as imagens com a linguagem de Kodally e apenas indicava com as mãos e as crianças já conseguiam tocar,

apenas olhando para os seus gestos. Foi sempre um grupo que participou ativamente em situações que envolviam a música e a dança, desde a música do “Dia da Mãe”, as músicas das profissões que a professora ia ensinando ao longo das diferentes semanas, pois era o projeto que estava a ser trabalhado na sala com a educadora, estagiária e assistente operacional. Relativamente à atenção auditiva, durante as aulas e nas atividades propostas pela docente, as crianças apresentavam, na grande maioria das aulas, atenção ao que se estava a passar, mas, por vezes, também tinham que ser chamados à atenção por causa da conversa, por estarem a tocar mesmo sem a professora ter autorizado, ou não estarem a participar nas atividades. Foi possível observar uma grande evolução das crianças desde a primeira aula observada até à última, pois estas estavam cada vez mais autónomas, responsáveis e um grupo cada vez mais unido e mais amigos uns dos outros.

5.5 Salas dos 4 anos

Relativamente às observações realizadas nas duas salas dos 4 anos (presente na tabela que se encontra em apêndice 4), foi-me possível realizar duas observações na sala dos 4 A e uma na sala dos 4 B, sendo que uma das observações da sala dos 4 A foi à distância em videoconferência, devido à situação que o país está a viver com a pandemia de Covid 19. Inicialmente, a professora começava as aulas sempre com a música dos “Bons dias” que era igual para todas as salas, desde o berçário até a sala dos 5 anos do pré-escolar. Todas as crianças das duas salas dos 4 anos já conseguiam acompanhar as músicas apenas com palmas. As músicas das duas salas foram diferentes, pois estão relacionadas com os projetos que estão a ser trabalhados em ambas as salas. As crianças dos 4 A estavam mais atentas, por isso tiveram mais facilidade em substituir as palavras por sons como HUMHUMHUM; já as crianças da sala dos 4 B apresentaram maior dificuldade tanto na substituição das palavras por sons como na realização dos gestos ao longo das diferentes partes da música. Relativamente ao ponto reconhecer sons vocais, corporais e sons do meio ambiente, apenas consegui observar na sala dos 4 A e as crianças conseguem reconhecer os diferentes sons. Ambos os grupos dos 4 anos já cantam canções com controlo progressivo da melodia e da estrutura rítmica. As crianças dos 4 A demonstraram sempre atenção ao que se estava a passar durante as aulas, já as crianças da sala dos 4 B são um grupo muito extrovertido e distraem-se com muita facilidade fazendo com que a professora C. estivesse sempre a chamar a sua atenção. Foi possível

ainda observar que as crianças na sala dos 4 A são um grupo que gosta de falar, mas respeita a vez para falar e só falam do que é oportuno no momento. Já na sala dos 4 B, pude observar que nunca vão as 24 crianças ao mesmo tempo, sendo divididas em dois grupos devido ao seu comportamento, mas conseguem dizer várias frases com ritmos variados conforme é pedido pela professora de música.

5.6 Sala dos 5 anos

Através das observações nas salas dos 5 anos foi-me possível observar que ambos os grupos são capazes de criar ambientes sonoros a partir de rimas, canções e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversas, como o corpo, a voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão. Na sala dos 5 B, foi possível observar o entusiasmo por parte das crianças a tocarem instrumentos que tinham vindo de África, todos estes de percussão, enquanto acompanhavam a música. Ambos os grupos cantam com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) da respiração. A sala dos 5 A, ainda, necessitava do apoio da professora C.; já na sala dos 5 B, cantavam sem o auxílio da professora C. As duas salas dos 5 anos conseguem distinguir auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de músicas gravadas de diferentes géneros, estilos e culturas. No caso da sala dos 5 A, o projeto da sala era sobre os reis de Portugal e a professora apresentou diferentes músicas dessa altura e músicas mais atuais e as crianças conseguiam dizer o que é que lhes fazia lembrar a música e se eram medievais ou não. Já na sala dos 5 B, as crianças estiveram a cantar músicas de várias culturas, como músicas africanas de diferentes zonas de África. Ambos os grupos utilizam grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade e movimento. Ambos os grupos estiveram muito atentos quando estavam a tocar; são crianças respeitadoras tanto para com o adulto, como com os instrumentos utilizados durante as músicas. A sala dos 5 B é um grupo bastante participativo e interessado em adquirir novos conhecimentos. Foi ainda possível observar que para além de todo o cuidado que têm com os instrumentos que a professora de música lhes empresta durante as aulas, durante a semana anterior, com ajuda da educadora da sala, criaram um jogo para apresentarem à professora de música só com ritmos. Neste jogo, uma criança, aleatoriamente, começa a fazer um ritmo e todos a imitam até que outra começa a fazer outro e todos têm que a imitar. Para além de trabalharem a atenção, estavam também a

trabalhar a cooperação entre colegas. São um grupo muito unido até com a criança que tem autismo, andavam sempre com ele e ajudavam-no a tocar nos instrumentos.

6. Análise dos dados recolhidos através da observação

Quando observada a sala do berçário/ um ano (ver apêndice 1), conseguimos compreender que as crianças quanto mais cedo têm contacto com a música mais cedo começam a demonstrar interesse nas diferentes partes da aula de música, e, à medida que as crianças vão crescendo, é interessante ver como estas reagem aos diferentes estilos musicais, e como é que elas interagem entre si e com a figura adulta presente na sala. Ao longo dos vários anos, nunca me tinha apercebido que um bebé tinha a capacidade de acompanhar o ritmo da música apenas com o balançar do corpo ou com o bater de palmas. Ao observar as salas dos dois anos (ver apêndice 2), pude concluir que as crianças já acompanham a professora durante a canção dos “Bons dias”, algumas já cantavam algumas palavras da canção e todas acompanhavam a música com palmas ou a baterem com as mãos nas pernas/chão da sala. As crianças com dois anos já são capazes de interagir com os jogos verbais devido a todo o trabalho que é realizado pela professora de música que motiva as crianças com pequenas brincadeiras. Foi também possível perceber que as crianças já são capazes de tocar alguns instrumentos como os lollipops, segundo a notação musical. Nos três anos (ver apêndice 3), foi possível ver que as crianças eram capazes de tocar vários instrumentos, como os xilofones, metalofones, claves, os lollipops, apenas olhando para as imagens da notação musical, sendo que, no início, ainda olhavam para a professora para verem as mãos, mas, no fim do ano, as crianças já faziam sozinhas, a professora apenas contava até 3. Nos quatro anos (ver apêndice 4), foi possível observar que as crianças eram capazes de estar a cantar uma música e retirarem palavras ou substituírem por outras e, quando estavam atentas, cantavam do início até ao fim sem se enganarem. Nos quatro anos, foi possível também perceber que as crianças já apresentam vontade de alterar a letra da música e serem eles a criarem a letra. Na sala dos cinco anos (ver apêndice 5), foi-me possível ver que as crianças são capazes de cantar qualquer música desde que a letra seja simples e até de as tocarem nos diferentes instrumentos, por vezes, até instrumentos vindos de outro continente, como, por exemplo, o continente africano.


Foi possível ver a alegria de todas as crianças, desde o berçário até a sala dos 5 anos, quando iam para a aula de música, inclusivamente havia crianças que perguntavam




todos os dias se era dia da aula de música. Senti que é uma instituição que investe muito nas aulas de música e nas aulas de inglês, pois consideram que é fundamental para o desenvolvimento das suas crianças, e mesmo as educadoras titulares investem em momentos variados com música durante as diferentes rotinas.

Gostaria ainda de destacar que as atividades/jogos (que se encontram a partir do apêndice 10 até ao apêndice 15) apenas foram realizados na sala dos 3B por ser a sala onde realizei o meu estágio em prática de ensino supervisionada I e II. Estas atividades/jogos foram implementados em momentos distintos do dia das crianças, por exemplo, o “Jogo da Estátua Já” e a “Música Presto Largo” foram realizados no momento do aquecimento das aulas de educação física, já o “Jogo das Cores” foi realizado durante a parte fundamental. Todas estas atividades foram realizadas para trabalhar a concentração das crianças, a atenção auditiva de cada uma, a autonomia das mesmas, a coordenação motora e, o mais importante, nenhum jogo era feito com o intuito de trabalhar a competitividade entre as crianças, pois o principal objetivo era fazer com que elas conseguissem perceber que todos ganhavam, desde que fizessem os jogos como diziam as regras. As palavras vencedor e derrotado não existiam durante a realização de qualquer atividade. Já as atividades que são apresentadas nos apêndices 14,15 e 16 foram realizadas durante o acolhimento das crianças. Tanto o “Imita os sons dos animais” como o “Bingo Sonoro” serviram para trabalhar com as crianças a concentração, pois tinham que estar atentas para ouvirem qual era o som que estava a ser feito, e a atenção auditiva, pois havia sons que nem todas as crianças conheciam e passaram a conhecer mais um som. Já o “Jogo de ritmo mão/círculo” era para trabalhar a concentração das crianças e a lateralidade das mesmas, como mão direita, mão esquerda. Para além de ser um jogo que exige muita atenção para não errarem nos gestos que estão a fazer, também tinham que ter em atenção se em cima da mesa tinham um círculo desenhado ou se tinham uma mão. As mãos que apareciam no jogo tanto podiam ser só mãos direitas, só mãos esquerdas ou ambas. Quando tinham um círculo desenhado tinham que fechar a mão e bater com o punho em cima do círculo, já no caso da mão, apenas, tinham que ter em atenção o lado da mão.

7. Jogos e brincadeiras com música envolvida

A realização destes jogos surgiu após a educadora cooperante sugerir a criação de alguns jogos e brincadeiras que pudessem trabalhar as dificuldades das crianças durante o acolhimento, nos momentos iniciais e finais da aula de educação física, bem como realizar jogos que as crianças gostassem e se envolvessem neles. Após algumas conversas e várias observações foi possível planificar um conjunto de jogos com o objetivo de trabalhar algumas dificuldades das crianças, como a concentração, a autonomia, sem esquecer a música que era uma dos aspetos que as crianças mais gostavam. Como já foi referido anteriormente, sempre demonstraram bastante interesse em ouvir música, tanto no acolhimento, como ao longo das várias rotinas diárias e nos momentos em que iam para as aulas de música. Assim, foi possível planificar os seguintes jogos:



		
Estátua Já	<i>Presto Largo</i>	Jogo das cores
Jogo realizado nos dias 12/04/2021 e 21/05/2021	Jogo realizado nos dias 19/04/2021 e 28/05/2021	Jogo realizado nos dias 30/04/2021 início da aula e 30/04/2021 fim da aula

Durante o aquecimento de uma das aulas do Domínio da Educação Física, em conjunto com a educadora cooperante, decidimos realizar um jogo com as crianças. Esta atividade foi pensada, uma vez que, para além de trabalhar a concentração das crianças, trabalhava-se também a música. Como refere Burke (2018), as crianças antecipam com precisão as mudanças da música, por exemplo, quando a música muda de andamento e de intensidade, rápido ou mais lento, mais baixo ou mais alto. Da primeira vez que realizamos esse jogo, no dia 12 de abril, apenas 1 criança não o conseguiu fazer, nem com o auxílio do adulto; 9 apresentaram bastantes dificuldades, mas com ajuda conseguiram fazer a atividade; 14 conseguiam realizar corretamente o jogo (ver figura 3). Passado um mês e meio, voltamos a realizar o mesmo jogo para ver se tinha havido alguma evolução por parte das crianças e foi possível concluir que já todas as crianças eram capazes de

fazer o jogo. Passaram de 9 para 5, as crianças que necessitavam de ajuda durante o jogo e 19 das 24 crianças já eram capazes de o realizar sozinhas (ver figura 4).

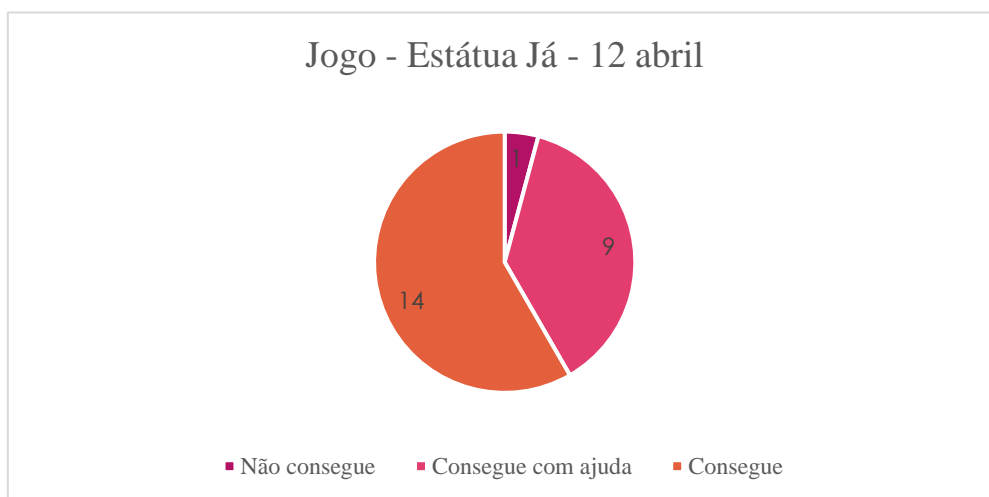
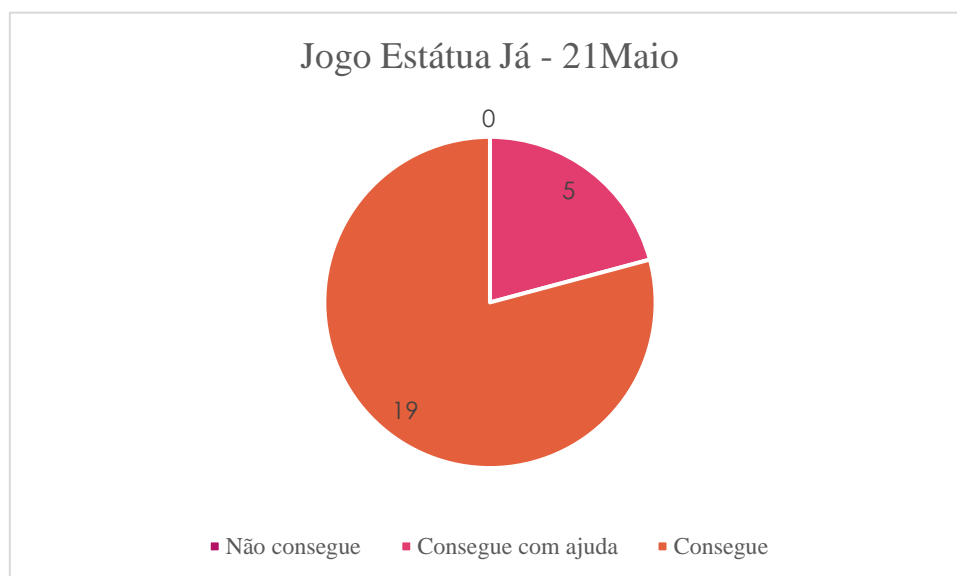


Figura 3- Jogo Estátua Já - 12 abril



Após analisar os dois gráficos, é possível compreender que as crianças, durante um mês e meio, para além de terem crescido e desenvolvido o ouvido para a música, também desenvolveram a atenção, conseguindo assim distinguir quando é que tinham que estar parados em estátua e quando é que se podiam mexer ao som da música.

Numa das aulas de música, a professora apresentou às crianças um pequeno filme com 2 animais, sendo estes a lebre e a tartaruga, que iam participar numa corrida, para ver quem chegava primeiro à meta. Inicialmente, as crianças tinham que fazer o aquecimento dos seus músculos e, quando a música começava a tocar, as crianças tinham que fazer o que dizia a música. Quando a música dizia “presto”, as crianças tinham que começar a correr pela sala, quando dizia “largo” as crianças tinham que começar a andar pela sala, mas nunca parando, até que a música terminasse.

Tanto *Presto* como *Largo* são termos musicais italianos e ambos designam diferentes andamentos. Entende-se por andamento “O número exacto de batidas por minuto (BPM) é apenas uma orientação geral.” (Musicca 2021). O termo *Largo* significa muito devagar e corresponde (40-60 BPM), e o termo *Presto* significa muito rápido, correspondendo a (168-200 BPM).

Como as crianças gostaram muito da brincadeira que a professora de Música tinha feito num dos aquecimentos da aula de ginástica, decidimos voltar a fazer com elas para ver se já o conseguiam fazer sem terem qualquer orientação de um adulto. No dia 19 de abril, repetimos a atividade. 2 crianças ainda não o conseguiam fazer, 7 necessitaram que o adulto estivesse a fazer com elas e 15 já faziam sem qualquer auxílio (ver figura 5). No dia 28 de maio, voltamos a repetir e apenas 3 necessitaram de ajuda, fazendo por imitação do adulto ou de mão dada, e 21 já o fizeram sozinhas (ver figura 6). Mais uma vez esta brincadeira, para além de trabalhar a atenção das crianças, ajudou a que estas percebessem a história da lebre e a tartaruga. A lebre era mais rápida do que a tartaruga, mas, como se pôs a dormir, e a tartaruga continuou a correr e nunca desistiu, conseguiu chegar primeiro à meta. Às vezes, não é por serem mais rápidos que vão ganhar e, com isso, as crianças conseguiram perceber que era preferível fazerem devagar e os exercícios correrem bem desde o início do que fazer tudo à pressa e terem de os repetir novamente.

Música Presto Largo - 19 Abril

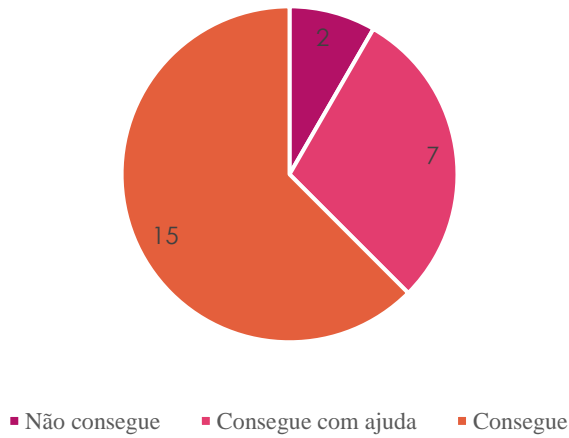


Figura 5 - Música Presto Largo 19 Abril

Música Presto Largo - 28 Maio

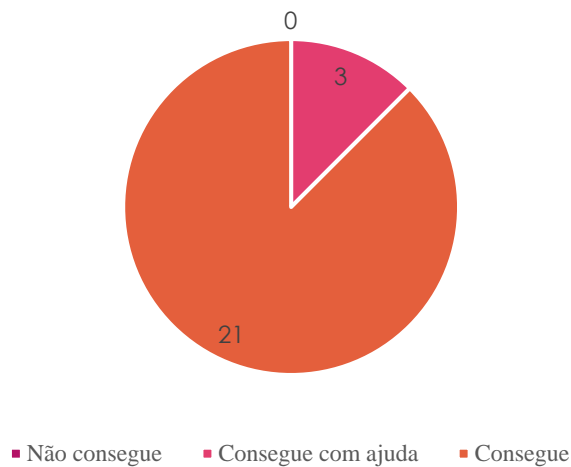


Figura 6- Música Presto Largo -28 Maio

De todos os jogos realizados ao longo das 6 semanas de estágio, o jogo aquele que as crianças apresentaram maiores dificuldades foi o jogo das cores. Este jogo consistia em as crianças andarem a dançar e, sempre que a música parava, elas tinham que se deslocar para a cor que era dita. No início da aula, 5 das crianças não conseguiram, 9 necessitaram de ajuda e 10 conseguiram (ver figura 7). No fim da aula, antes do relaxamento, voltamos a realizar o jogo e houve uma evolução positiva por parte das crianças, pois todas as crianças conseguiram, existindo 8 que necessitaram de ajuda e 16 que conseguiram fazer o jogo sozinhas (ver figura 8).

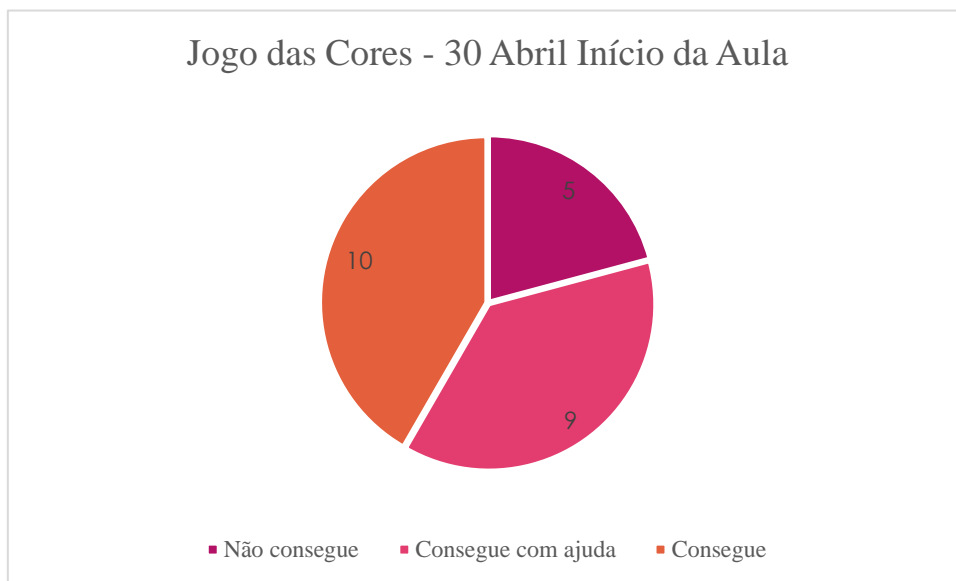


Figura 7- Jogo das Cores - 30 Abril Início da Aula

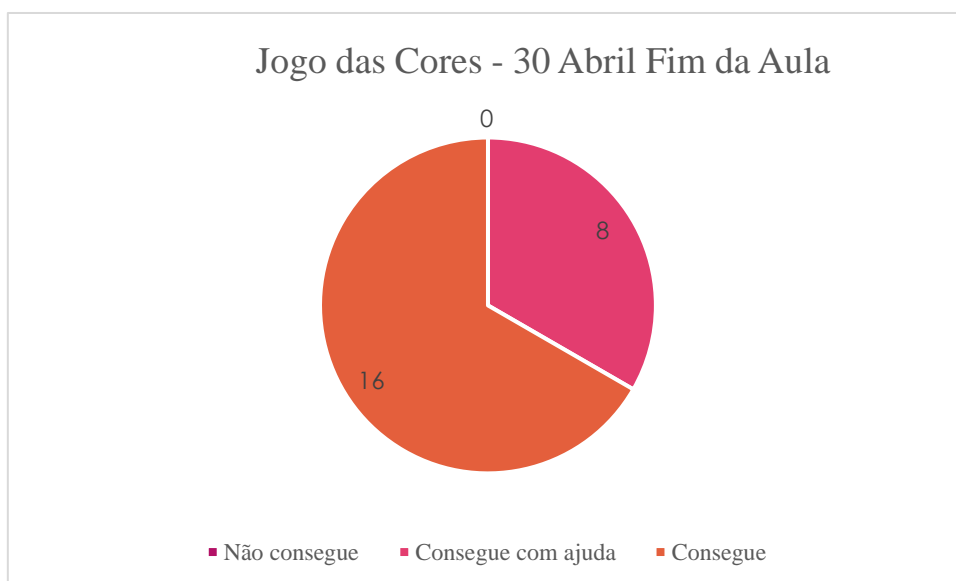


Figura 8- Jogo das Cores- 30 Abril Fim da Aula

As crianças, neste jogo, tinham que estar sempre a dançar e a cantar as músicas da “Sónia” e as “Profissões”. Sempre que a música parava, as crianças tinham que se deslocar para a cor que o adulto dizia. As cores que estavam presentes no jogo eram verde, amarelo, vermelho e azul. No início, as crianças continuavam o jogo; ao fim de 5/6 vezes, as crianças iam saindo do jogo até termos uma criança vencedora. Com este jogo, para além de trabalharmos a atenção, trabalhamos a motricidade das crianças, pois elas não se podiam empurrar nem calcar as folhas coloridas.

Os jogos e as brincadeiras foram realizados em 2 contextos 3 jogos nas aulas de ginástica e 3 jogos durante o acolhimento da manhã após as crianças escolherem 2 canções para cantarem e dançarem quando as músicas assim o exigissem, marcarem as presenças, verem como estava o tempo e contarem os amiguinhos que estavam na sala e dizerem quem eram os amiguinhos que ainda estavam a faltar.



Imita o som dos animais.

Jogo realizado nos dias 14/04/2021 e 18/05/2021



Bingo Sonoro

Jogo realizado nos dias 20/04/2021 e 10/05/2021



Jogo do ritmo – Mão/Círculo

Jogo realizado nos dias 07/05/2021 e 24/05/2021

O primeiro jogo que foi realizado durante o acolhimento foi *imita o som dos animais*, que se encontra no apêndice 14 (ver figura 11). Este jogo estava dividido em 2 partes. Inicialmente, a criança tinha que fazer o som de um animal para que as restantes crianças o pudessem distinguir e, numa segunda fase, as crianças tinham que identificar a que animal correspondia, seleccionando a imagem correta. No dia 14 de abril, quando realizamos o jogo pela primeira vez, todas as crianças distinguiam as imagens dos animais, havendo 2 crianças que não sabiam imitar o animal. No entanto, 3 crianças necessitaram de ajuda para identificarem a imagem e 12 o som, 21 distinguiam com facilidade a imagem do animal a que correspondiam e 10 distinguiam o som. Quando no dia 18 de maio, voltamos a repetir o jogo, todas as crianças passaram a conseguir distinguir o som e a imagem dos animais presentes nos vários cartões. 1 criança necessitou de ajuda para identificar a imagem e 3 o som, 23 já distinguiam as imagens e 21 o som, sozinhas.

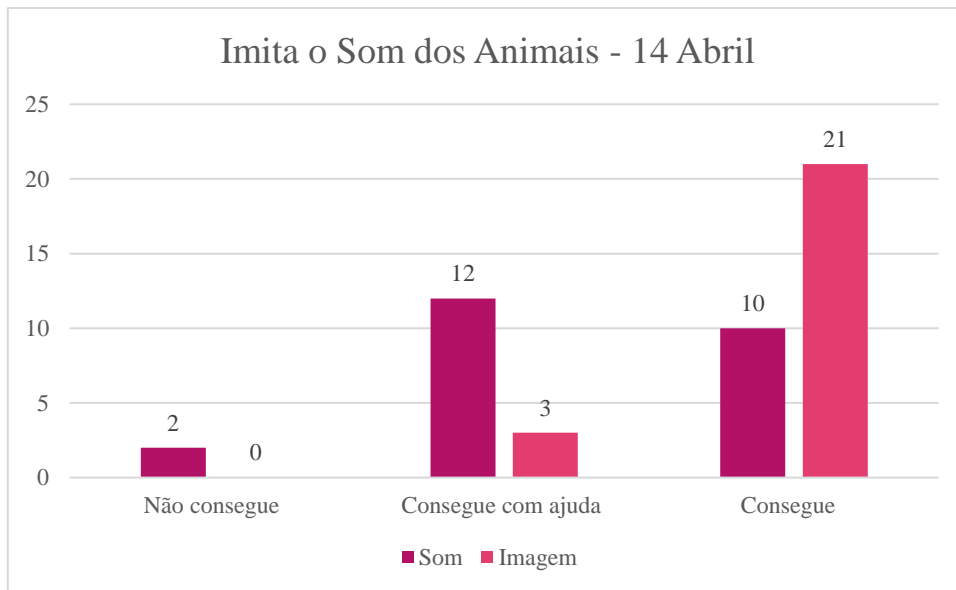


Figura 9- Imita o Som dos Animais - 14 abril

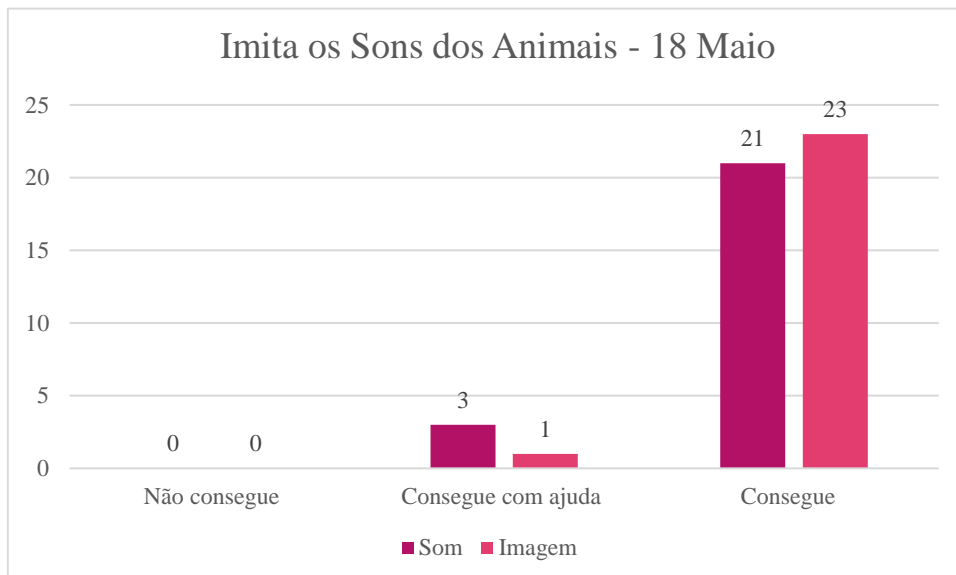


Figura 10 - Imita os Sons dos Animais -18 maio

No dia 14 de abril quando realizamos o jogo pela primeira vez todas as crianças distinguiram as imagens dos animais, havendo 2 crianças que não sabiam imitar o animal. No entanto tínhamos 3 crianças que necessitaram de ajuda para identificarem a imagem e 12 o som, 21 das 24 crianças distinguiram com facilidade a imagem do animal a que correspondiam e 10 crianças que distinguiram o som. Quando no dia 18 de maio voltamos a repetir o jogo todas as crianças passaram a conseguir distinguir o som e a imagem dos animais presentes nos vários cartões. 1 criança necessitou de ajuda para identificar a imagem e 3 o som, 23 já distinguiram as imagens e 21 o som sozinhas.



Figura 11- Jogo Imita o Som dos Animais

Passado uns dias (20 de abril), realizamos o jogo intitulado “Bingo Sonoro” que se encontra no (apêndice 15) (ver figura 12). Todas as crianças conseguiram jogar, havendo 8 que necessitaram de ajuda e 16 jogaram de forma autónoma. Passado 3 semanas, voltamos a repetir e, mais uma vez, não houve ninguém que não conseguisse realizar o jogo, passando para 7 crianças que necessitaram de ajuda para encontrarem a imagem correspondente ao som que estava a ser reproduzido através do computador fixo da sala, e 17 distinguiram o som e identificaram a imagem correta. De todos os jogos, este foi onde se notou uma menor evolução por parte das crianças. Apenas uma criança deixou de necessitar de ajuda para encontrar a imagem correspondente ao som. Os sons presentes neste jogos eram todos sons conhecidos pelas mesmas: sons de animais, como o som do galo, gato, cavalo, pássaro, pato...; alguns sons de instrumentos como, por exemplo, da guitarra, flauta, piano...; do estado da meteorologia, como a chuva, o trovão e o vento, e alguns sons que se ouvem no dia-a-dia como, por exemplo, carro, relógio, telefone, comboio, o mar, entre outros sons.

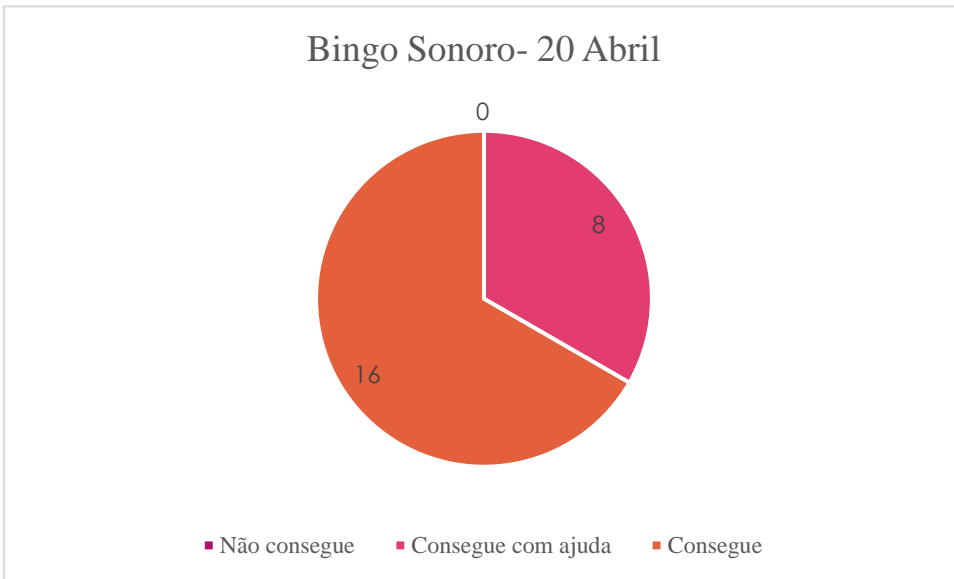


Figura 12- Bingo Sonoro 20 de abril

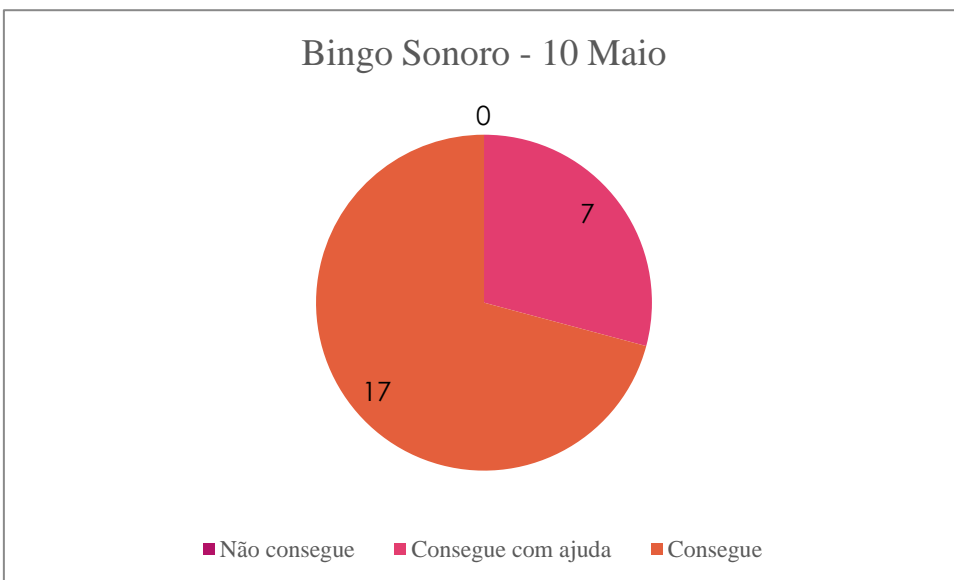


Figura 13- Bingo Sonoro 10 de maio

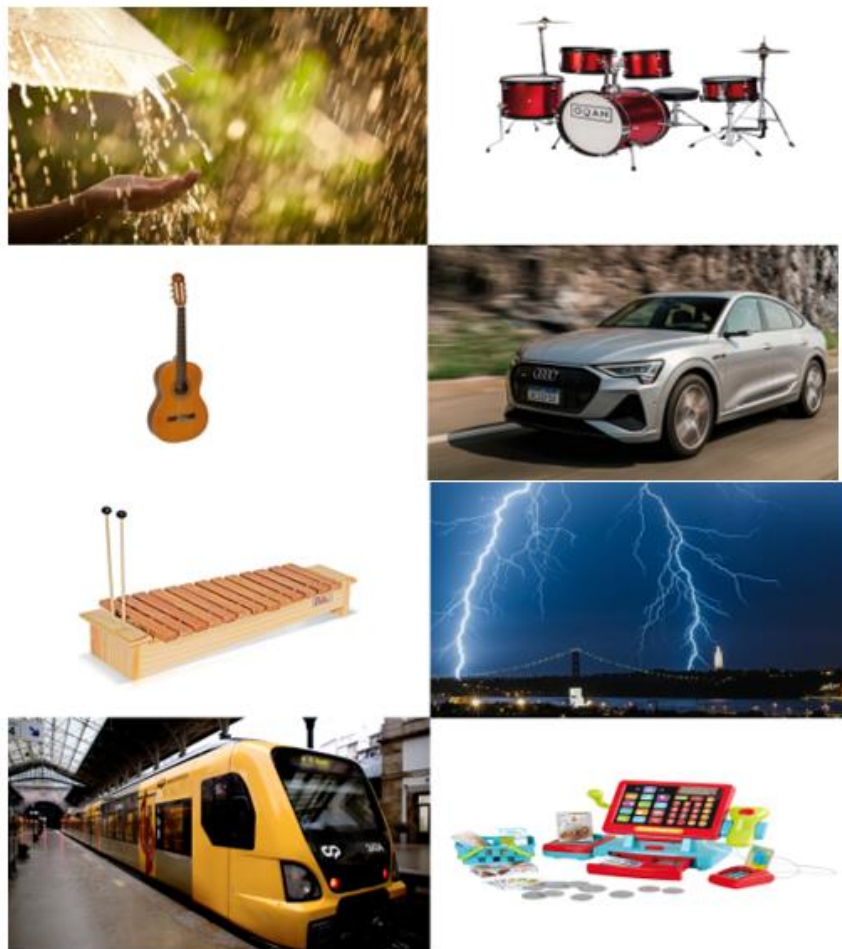


Figura 14- Bingo Sonoro

O último jogo realizado durante a hora do acolhimento, foi um jogo rítmico intitulado de “Mão/Círculo”, que se encontra no (apêndice 16) (ver figura 13). Neste jogo, as crianças tinham que estar atentas e conseguir jogar acompanhando as músicas que estavam a dar no computador. As mãos e os círculos estavam colocados à volta de uma mesa-redonda em que as crianças tinham que dar a volta à mesa e completar o jogo. Como todos os outros jogos, também este foi realizado em 2 dias distintos. A primeira vez foi no dia 7 de maio e a segunda no dia 24 de maio. Este jogo foi apenas feito em maio devido às dificuldades que poderia trazer para as crianças, pois estas tinham que ter em atenção quando era o círculo e quando era a mão e qual das mãos era, se a direita ou a esquerda.

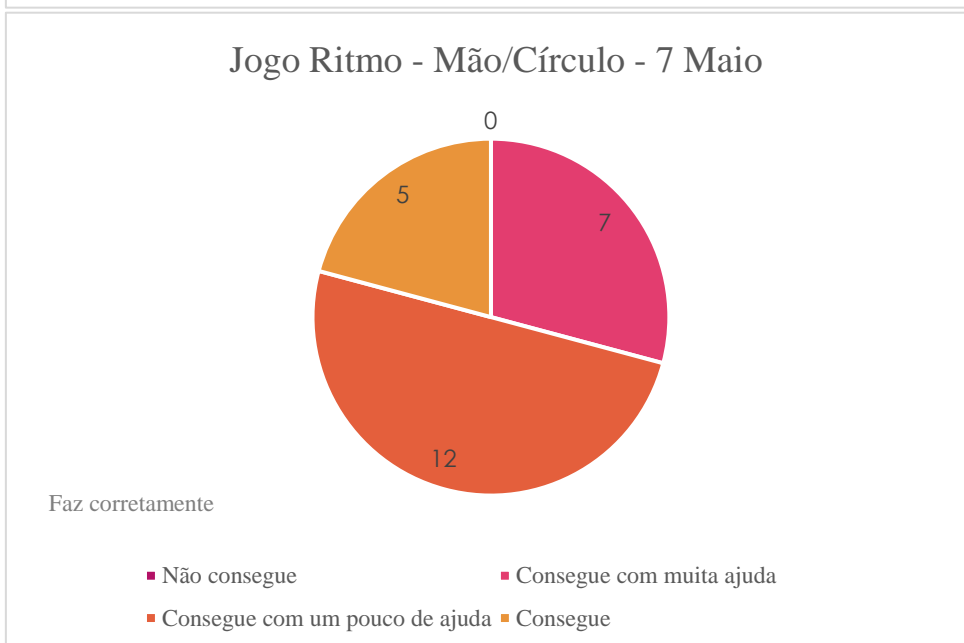
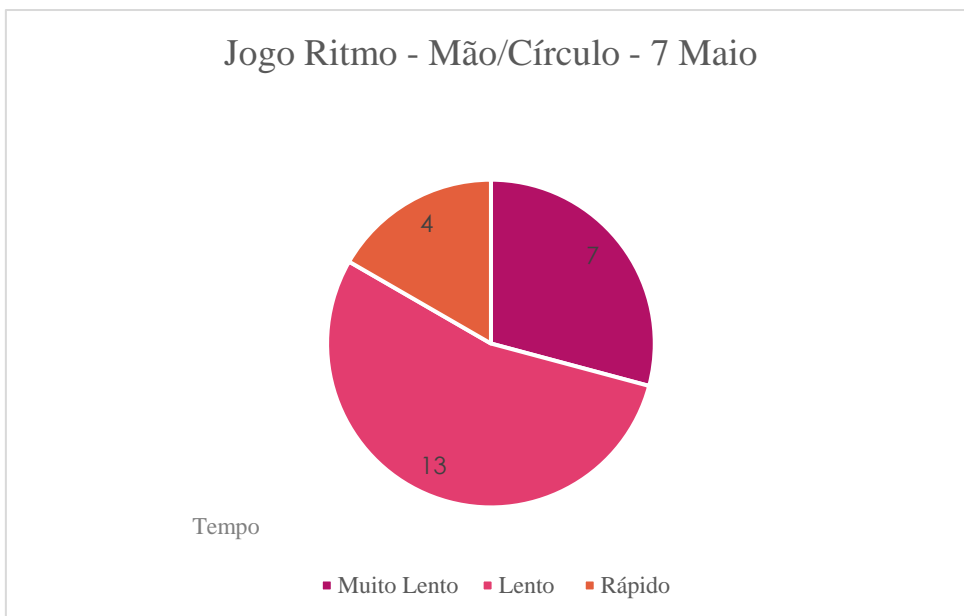


Figura 15 - Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 7 maio

No dia 7 de maio, quando realizamos o jogo, 7 das crianças conseguiram realizá-lo, mas apresentaram bastantes dificuldades. Durante o jogo, 12 crianças necessitaram de um pouco de ajuda e 5 conseguiram fazê-lo sozinhas. Para além de avaliarmos se as crianças faziam a atividade corretamente, avaliamos também o tempo que as mesmas demoraram. 7 crianças foram muito lentas, demorando entre 4 e a 5 minutos a conseguirem realizar o jogo, 13 encontravam-se no patamar do meio, demoravam entre 3 e a 4 minutos aproximadamente, e apenas 4 conseguiam realizar o jogo entre os 2 e os 3 minutos.

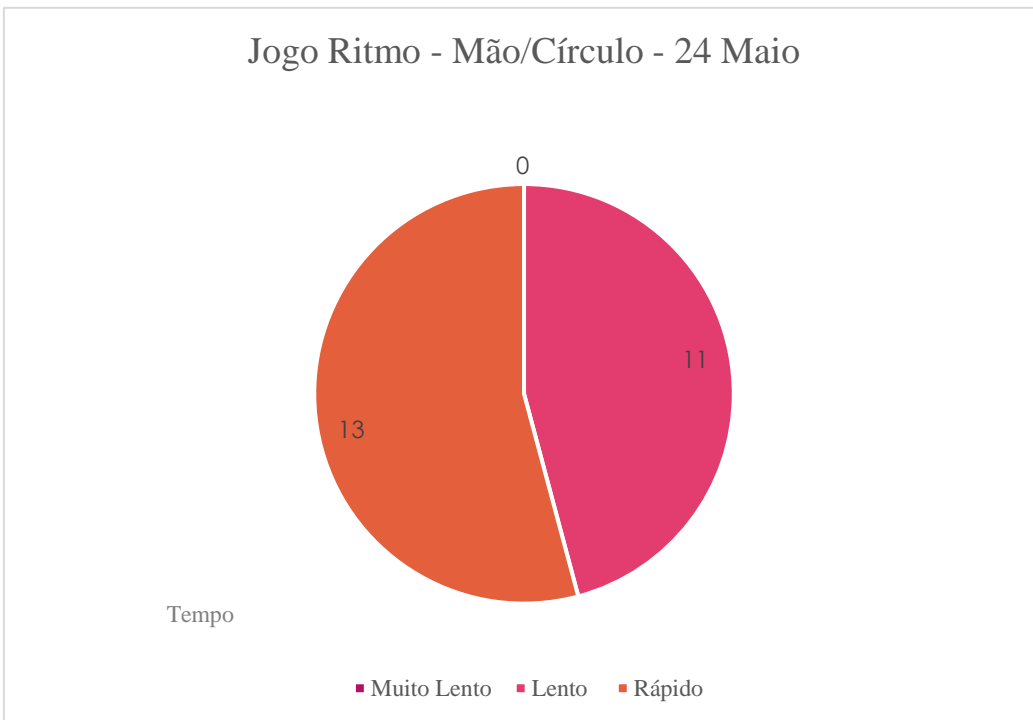
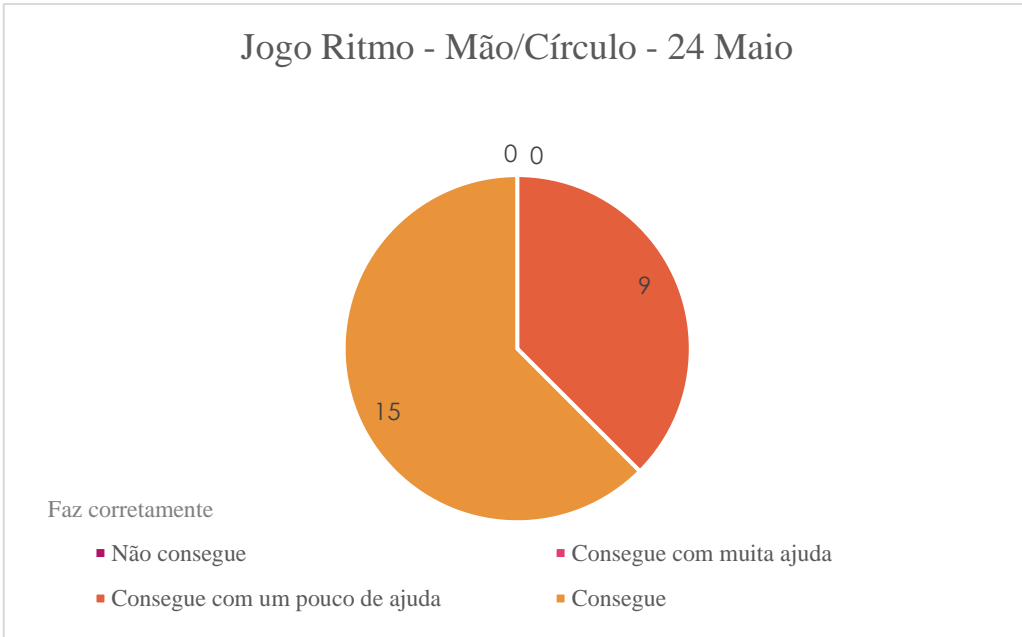


Figura 16 - Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 24 maio

No dia 24 de maio, voltamos a repetir o jogo, para ver se tinha havido alguma evolução tanto na realização do jogo como no tempo que demoravam a jogar. 9 das 24 crianças conseguiram jogar com um pouco de ajuda e 15 conseguiam jogar sozinhas. Notou-se uma evolução, deixando de haver crianças a exigir muita atenção e ajuda por parte do adulto. De 12 passaram para 9, as crianças que necessitaram de um pouco de ajuda e de 5 para 15, as que conseguiam fazê-lo sozinhas. Relativamente ao tempo que as crianças demoraram a fazer o jogo, 11 crianças demoraram entre 3 e 4 minutos e 13 conseguiram fazer o jogo entre os 2 e os 3 minutos aproximadamente. Também no tempo se notou uma evolução por parte das crianças, deixando de haver crianças a demorar muito tempo, ou seja, a demorar entre os 4 e os 5 minutos de 13 passamos para 11 crianças; entre os 3 e os 4 minutos, de 13 para 11 e de 4 passamos para 13 a conseguirem completar o jogo entre os 2 e os 3 minutos.



Figura 17- Jogo do ritmo - Mão, Círculo

8. Grupos Focais

Os grupos focais foram realizados com 4 crianças de cada faixa etária, tendo, apenas, escolhido as crianças da sala dos 3 anos. Nas restantes salas, ficou ao critério das educadoras responsáveis pelo grupo. Também estes foram realizados nos dias 16 de junho, com as crianças dos 5 anos, no dia 1 de julho, com as crianças dos 4 anos, e no dia 5 de julho, com as crianças da sala dos 3 anos.

Os grupos focais apenas foram realizados com as crianças do pré-escolar, pois, nas salas do berçário e na sala de um ano, as crianças ainda não sabem falar e na sala dos dois anos considerou-se que estas ainda não apresentavam maturidade para discutir entre elas a temática selecionada para a realização dos grupos focais. O guião dos grupos focais encontra-se no apêndice 8, com todas as questões realizadas às crianças do pré-escolar.

8.1 Grupos Focal 3 anos

Relativamente ao grupo focal realizado com as crianças dos 3 anos (em apêndice 8), foram escolhidas 2 crianças do sexo feminino e duas do sexo masculino. As crianças, ao longo de todo o tempo que estiveram reunidas, estavam entusiasmadas para participar, querendo sempre responder às questões, respeitando-se sempre, levantavam sempre a mão para falar ou então esperavam pela sua vez para falarem, apesar do X. não estar muito participativo, quis manter-se até ao fim.

Relativamente à primeira questão “Gostam de ouvir música, e porquê?”, as quatro crianças disseram que gostam porque era fixe e a A. disse que, para além de gostar de música, também gosta de dançar enquanto a ouve.

À pergunta dois “onde gostam de ouvir música e porquê?”, as quatro crianças começaram por reconhecer os locais que eram apresentados nos diversos cartões. Após saberem os locais que todos os cartões representavam, uma das crianças disse que gostava de ouvir em todos os locais representados nos cartões, duas disseram que gostavam de ouvir em casa e no parque; uma disse que, para além de gostar de ouvir em casa, também gostava de ouvir em casa dos avós, e apenas uma disse que gostava de ouvir em casa com a mãe porque a mãe era muito fofinha. Ainda houve duas crianças que disseram que gostavam de ouvir no take away, no hospital, na esquadra da polícia e no palco, para além

de gostar de ouvir música também gostava de cantar (áreas relacionadas com o projeto da sala).

Na questão três “Com quem gostam de ouvir música”, as crianças começaram por descobrir o que significavam os vários cartões e, de seguida, todas disseram que gostavam de ouvir música com os pais; os que tinham irmãos, referiram que gostavam de ouvir com os irmãos, apesar da irmã da L. ainda ser muito bebé e, por essa razão, apenas ouvia músicas de embalar. Quando questionados se não gostavam de ouvir na escola, todos disseram que gostavam de ouvir com os amigos da escola, com a educadora e com a professora de música; a L. referiu que também gostava de ouvir com a estagiária.

Para esta pergunta utilizei os monstros das cores, uma das histórias trabalhada no início do ano letivo com a educadora J. Começaram por lembrar qual era o sentimento de cada monstro e, a partir daí, as crianças responderam como se sentiam quando ouviam música. A A. disse que a música a fazia ficar alegre, o V. que a música o fazia ficar muito animado, que se sentia também calmo e apaixonado, já o X. apenas disse que a música o fazia sentir-se calmo. A L. disse que ficava apaixonada e alegre quando ouvia música, mas também sente calma quando ouve músicas para dormir; o seu monstro preferido era o rosa, pois é a sua cor preferida.

Na questão 5 “Gostam de dançar enquanto ouvem música e gostam de dançar todas?”, três das quatro crianças disseram que gostavam de dançar, apenas uma das três crianças disse que gostava de dançar todas as músicas; ouve uma criança que disse que dançar é cansativo.

Relativamente à questão número 6 “Gostam de cantar enquanto ouvem música?”, três das crianças disseram que gostavam de cantar, apenas o X. disse que cantar era muito cansativo. O V. disse que quer ser polícia, mas que gosta de cantar e dançar; a A. disse que, quando for grande, quer ser cantora, por isso gosta muito de cantar, e a L. tem o sonho de ser bailarina e médica porque gosta de dançar, mas também gosta muito de cantar as músicas que aprendeu na escola.

Em relação às últimas 3 perguntas sobre “o que é a música?”, “o que é música para ti?” e “o que é boa música?”, as quatro crianças deram respostas bastante consensuais. No que concerne à questão “O que é música?”, três das quatro crianças disseram que é cantar; uma das três disse que era uma melodia que sabe cantar. No que se refere à questão “O que é música para ti?”, para dois deles a música é as músicas que eles mais gostam,

como a música do Porto e do Benfica, para os outros dois é música rock ou música de amor. Relativamente à questão “O que é boa música?”, maioritariamente referem que é a música do clube deles, a música do Porto; apenas uma das crianças disse que boa música era música de amor. A A., inclusivamente, quis cantar para mostrar que sabia o hino do Futebol Clube do Porto, e acabamos assim a cantar a música com o auxílio do Youtube.

8.2 Grupos Focal 4 anos

Relativamente ao grupo focal realizado com as crianças dos 4 anos (em apêndice 9), foram escolhidas duas crianças do sexo feminino e duas do sexo masculino. As crianças, ao longo de todo o tempo que estiveram reunidas, estavam entusiasmadas para participar, querendo sempre responder às questões, respeitando-se sempre, levantando sempre a mão para falar ou, então, esperando pela sua vez para falarem.

Relativamente à primeira questão “Gostam de ouvir música, e porquê?”, as quatro crianças disseram, prontamente, que gostavam de ouvir música. Quando questionadas, as crianças do sexo feminino disseram que gostavam de cantar; com as duas crianças do sexo masculino foi mais complicado; o A. disse apenas que gostava de música, já o I. dispersou até dizer que gostava de ouvir música.

Na questão 2 “Onde gostam de ouvir música e porquê?”, o I. disse que gostava de ouvir na rua, quando anda a passear; já o A. diz que prefere ouvir em casa com os pais. As duas meninas disseram que preferiam ouvir no parque da escola.

À pergunta 3 “Com quem gostam de ouvir música?”, o I. disse que não gostava de ouvir música sozinho e gostava de ouvir com os pais; o A. disse que gostava de ouvir a música do Vasco e que gostava de ouvir música com toda a gente; já a M. disse que gostava de ouvir com o professor T. e com a professora C.; a M.R. disse que gostava de ouvir com o professor T. Quando questionados se não gostavam de ouvir com a professora C., a M.R. respondeu que gostava às vezes e a M. disse que gostava sempre tal como o A. e o I. disse que, por vezes, também gostava de ouvir com a educadora J.M., também responderam todos que gostavam de ouvir com a F.

Para a pergunta 4 “Como se sentem quando ouvem música?”, estivemos a relembrar quais eram as cores e os sentimentos de cada monstro das cores e a M.R disse que o seu

monstro era o rosa, o do amor, porque gosta muito de música; a M. disse que preferia o monstro que tinha várias cores porque as músicas são muito rápidas e depois não sabe como as dançar; o A. escolheu o verde porque, às vezes, as músicas dão-lhe sono. O I. selecionou o monstro confuso porque as músicas dele são muito mais rápidas do que as da M. e ele fica muito confuso. E sabe dançar melhor do que ela e dança mais rápido. Fez uma pequena demonstração, para vermos o quão bom dançarino era.

À pergunta número 5 “Gostam de dançar enquanto ouvem música e gostam de dançar todas?”, as quatro crianças disseram que sim. A M.R., a M. e o A. disseram que gostavam de dançar todos os estilos de música; o I. apenas gosta de dançar as mais movimentadas e rápidas.

Na 6 “Gostam de cantar enquanto ouvem música?”, todos responderam rapidamente que gostavam. A M.R gosta de cantar todas as músicas que já conhece; o A. gosta de cantar todas as músicas; a M. gosta de cantar uma música que fala de unicórnios, mas também gosta de dançar essa música; já o I. apenas de 1, mas é uma música que não se pode cantar porque a música que ele gosta é das bolinhas que têm várias cores e tamanhos.

As últimas 3 perguntas foram sobre “o que é a música?”, “o que é música para ti?” e “o que é boa música?”. À questão “O que é música?”, o A. já não se lembrava; a M.R. disse que é o que ela ouve com os professores e com os colegas; a M é o que ouve com os pais, os 2 irmãos e com os amigos da escola; o I. disse que, às vezes, também ouvia. À pergunta seguinte “O que é música para ti?”, a M. disse-nos que era algo muito divertido e que ela gosta de cantar e dançar; para o A., a M.R e o I., música é a música do Vasco que aprenderam no colégio. E à questão “O que é boa música?”, para a M., é uma música muito fofinha, muito animada e que anda como os gatinhos; para a M.R é o som que o seu gato faz; para o A. é o som do cão a ladrar e o I. não gosta de ouvir o som que os gatos fazem ao miarem.

8.3 Grupos Focal 5 anos

Relativamente ao grupo focal realizado com as crianças dos 5 anos (em apêndice 10), foi escolhida uma criança do sexo feminino e três do sexo masculino. As crianças ao longo de todo o tempo que estiveram reunidas, estavam entusiasmadas para participar,

querendo sempre responder às questões, respeitando-se uns aos outros, dando permissão para falar quando se apercebiam que um colega já estava a falar.

Na 1ª pergunta “Gostam de ouvir música e porquê?”, as quatro crianças disseram logo que sim, mas, ao “porquê?”, o J. respondeu que gosta de ouvir música porque gosta de dançar; o M. disse que quando ouvia uma música que gostava, depois pedia ao pai para pôr a música em casa; a B. gosta de música porque é relaxante; a B. tem uma história que é acompanhada por músicas que lhe dão sono; o J. refere que a música alta não ajuda, só gosta de ouvir a música baixa porque a música alta faz-nos ficar acordados o dia todo; o A. sente que a música também o relaxa e que lhe dá sono. A B. disse-nos que sempre que vai no carro e a música é calma ou está a dar baixinho que ela adormece; o M. diz que isso é muito raro porque os pais gostam de ouvir bem a música, por isso quase nunca dormem no carro; o J. não dorme no carro, mas que só consegue adormecer na cama se tiver música; já o A. disse-nos que os pais tanto põem música no carro, como na televisão, em casa e no tablete, e que, por vezes, dança com os pais e, se os pais não quiserem ou não puderem, ele dança sozinho.

Para a questão 2 “Onde gostam de ouvir música e porquê?”, o A., na rua; a B. gosta de ouvir em casa porque em sua casa há sempre música a dar; o A. também gosta de ouvir nas viagens mais longas, para não ficar aborrecido ou em casa, na televisão ou no tablet; o M. gosta de ouvir em dois sítios, no carro e na rua. Quando questionados se não gostavam de ouvir no colégio, as quatro crianças disseram de imediato que sim: o J., o M. e a B. disseram que gostavam de ouvir com os dois professores de música, o T. e a C.; o A. disse que gostava mais com a C. o M. que, para além de gostar de ouvir com professores, disse que também gostava de ouvir na sala. O J. disse, ainda, que já sabiam cantar a música dos Beatles; o M. acrescentou que era a Yellow Submarine. O J. acrescentou que gosta de ouvir muitas músicas.

Relativamente à questão 3 “Com quem gostam de ouvir música?”, inicialmente, o J. disse que gostava de ouvir com a C., mas, ao ouvir os colegas, disse que gostava de ouvir com os dois professores de música, o T. e a C.. O A. disse que gostava de ouvir com todas as pessoas, menos com estranhos; para ele, todas as pessoas são os colegas da sala, os pais, os professores de música. O M. e a B. apenas referiram que gostavam de ouvir música com o T.; a B. referiu ainda que gostava de ouvir música em casa com os pais e com o M. e, quando estão a ouvir música com o som um pouco elevado, o pai, através duma aplicação que tem no telemóvel, consegue baixar o som, sem tocar no aparelho que

está a transmitir a música. O J. e o A. disseram que os pais também tinham uma aplicação que fazia o mesmo.

Na questão 4 “Como se sentem quando ouvem música?”, a B. sente-se relaxada, como já tinha referido anteriormente; o M. também se sente relaxado. Quando questionados por mim se se sentiam relaxados com todas as músicas, as quatro crianças responderam de imediato que não. A B. disse que quando as músicas estão relacionadas com pessoas que se separam, toda a gente fica triste e a chorar e, por essa razão, as músicas são tristes. O A. disse-nos, ainda, que, às vezes, dão músicas no carro dele dois dias seguidos e isso deixa-o bem-disposto. O J. referiu que a música rock o deixa cheio de energia e só lhe apetece saltar; a B. deixa-a muito agitada, e o M. referiu que a mãe, quando ouve música rock, fica elétrica e o pai tira-lhe a música. Após o momento de riso geral, o J. ainda afirmou que, quando a mãe está a ouvir música, o pai muda a música na brincadeira e põe o som de uma sirene e a mãe assusta-se e grita a palavra incêndio ou, então, assusta-se e fica com medo.

À questão 5 “Gostam de dançar enquanto ouvem música e gostam de dançar todas?”, o M., a B e o A. não gostam de dançar todas as músicas, inclusive a B. até refere que existem músicas que lhe dão sono; já o J. diz que gosta de dançar todos os estilos de música, porque gosta de se mexer e até sabe algumas danças divertidas. O A. acrescentou que prefere dançar as músicas mais adaptadas à sua idade; a B. refere que gosta da música do Baby Shark e as músicas do Panda e os Caricas; o M., para além de gostar de dançar as duas músicas referidas pela B., também gosta de dançar as músicas que aprenderam no colégio com o T. e com a C.

Na 6ª pergunta “Gostam de cantar enquanto ouvem música?”, as quatro crianças responderam que sim, que costumam cantar. Quando lhes perguntei, se cantavam mesmo que não conhecessem as músicas, o A. disse que não; aí já é diferente, apenas canta as músicas que já aprendeu senão não sabe cantar; o J. e o M. concordaram.

As últimas 3 perguntas apresentadas foram “o que é a música?”, “o que é música para ti?” e “o que é boa música?”. Relativamente à questão “O que é a música?”, o J. disse que a música é uma coisa que é feita para dançar e acha que os escritores a fizeram para dançar. O M. disse: “para mim é uma música assim calminha, porque se a música for muito barulhenta eu fico assustado e depois tenho sonhos maus”. Para o A., a música também tem que ser calminha. Já para a B., a música é o que os cantores cantam e serve

para dançarmos; o M. concorda com a B. À questão “o que é a música para vocês?”, o M. diz que é música para crianças; a B. concorda e referiu, por exemplo, a música do Baby Shark; para o J., a música também pode ser as músicas que cantam. Para o A., a música é as músicas que ouve no carro e em casa, na rádio. Para a última questão “O que é boa música?”, para a B. e o A. é a música da Baby Shark; para o M. é a música que a teacher põe nas aulas de inglês e a música que é muito divertida e mexem o esqueleto. O J. gosta das duas mas também gosta da música do star wars porque é muito barulhenta

9. Análise dos dados recolhidos através dos grupos focais.

Após analisar os dados recolhidos através dos três grupos focais, é possível concluir que todas as crianças gostam de ouvir música, principalmente as músicas que ouvem com maior frequência. No caso dos 3 anos, as canções das profissões da “Sónia e as Profissões” e as músicas do Panda; já os dos 4 anos eram as músicas do Vasco, que falavam dos animais marinhos e da poluição, projeto que foi desenvolvido ao longo de todo o ano na sala; na sala dos 5 anos, as crianças apresentaram outras músicas que não estavam relacionadas com o projeto da sala como, por exemplo, a Yellow Submarine. Todas as crianças disseram que gostavam de ouvir música; todas referiram que gostavam de ouvir acompanhados pelos professores de música. No caso das salas dos 4 e 5 anos, que já tem dois professores de música, uns disseram que gostavam de ouvir com os pais, irmão e alguns também disseram que gostavam de ouvir com os amigos e com as educadoras. Relativamente à questão onde preferem ouvir música, os locais foram variados, mas todos referiram que gostavam de ouvir música na escola, alguns em casa, no carro, no parque. As crianças quando ouvem música sentem-se calmas, apaixonadas, alegres, com medo, confusas, relaxadas, tristes, dependendo dos estilos de música que estão a ouvir.

Em 12 crianças, apenas uma criança disse que não gostava de dançar e cantar porque era muito cansativo e uma criança disse que só gostava de dançar as músicas rápidas.

Quando questionados “O que é a música?” uma das crianças da sala dos 3 anos disse “É uma melodia que sei cantar” (M, 3B); outra das crianças, também com 3 anos, disse “Música é cantar” (F, 3B); já para uma das crianças dos 4 anos, música “É o que nós ouvimos com os professores e os colegas” (F, 4A); na sala dos 5 anos, a definição dada foi “A música é uma coisa que é feita para dançar e acho que os escritores a fizeram para dançar” (M, 5B).

Relativamente à questão “O que é música para ti?”, responderam que é “Música Rock” (M, 3B); “É a música do Porto e do Benfica” (F, 3B); “a música do amor” (F, 3B); na sala dos 4 anos, obtive como resposta “é uma coisa muito divertida, que eu gosto de dançar e cantar” (F, 4A); na sala dos 5 anos, disseram que “Música para nós é música para crianças” (M, 5B); “Música também pode ser o que cantamos” (M, 5B).

Já para a última questão “O que é boa música?”, obtive algumas respostas interessantes e variadas, como “Para mim é a música do Porto, é a música que ponho alto, por isso eu gosto muito dela. Eu vou cantar para tu ouvires (...) “Porto é uma Nação, Eterno Campeão, Azul e Branco é o Coração, Porto, Porto””. (F, 3B); “É música do amor” (F, 3B); as crianças com 4 anos disseram que “É uma música muito fofinha, muito animada e que ande como os gatinhos” (F, 4A); “ É uma música boa e é o som que o meu gato faz.” (F, 4A); em relação a sala dos 5 anos, transmitiram-se da seguinte forma “Para mim, é a música do Baby Shark” (F, 5B); no entanto, para outra criança, “Para mim, boa música é a música que a teacher põe nas aulas de inglês, a música que é muito divertida e mexemos o esqueleto.” (M, 5B); ainda para outra criança da mesma idade, “Eu gosto das duas, mas também gosto da música do star wars porque é muito barulhenta” (M, 5B).

Retomando a questão inicial “O que é que a música representa para as crianças da creche até aos 5 anos do Pré-Escolar”, após a realização dos grupos focais e das observações das aulas de música dadas pela professora C., é possível concluir que as crianças desde muito pequeninas começam a demonstrar um interesse muito grande tanto nas aulas como nos momentos musicais, ao longo das rotinas diárias, como no acolhimento das crianças de manhã, nos momentos em que estas fazem o comboio para irem almoçar ou quando vão à casa de banho, no instante em que têm que arrumar as áreas da sala, após as brincadeiras livres ou orientadas pela educadora de infância. Neste contexto, é possível afirmar que a música, segundo a perspetiva destas crianças, é de facto valorizada por elas, fazendo parte do seu quotidiano no Jardim de Infância.

Para além disso, consegui-me aperceber que todas as crianças gostam de ouvir música tanto na escola como em casa. Quando passam para a sala dos 4 anos, os professores de música deixam de apenas ensinar as músicas infantis e começam a apresentar outros estilos musicais. É importante ainda referir que a música ajuda a que as crianças desenvolvam a linguagem e a motricidade no momento em que estas realizam as coreografias das músicas.

Desde muito pequeninos que começam logo a ter capacidade para manusearem os diferentes instrumentos musicais. É importante perceber que as crianças, desde os 3 anos, são capazes de exprimir os seus sentimentos através das músicas que gostam de ouvir ou que pedem para ouvir na sala quando têm a oportunidade de a escolher; que são crianças bastante afinadas no momento em que cantam as músicas que já conhecem e que demonstram interesse em conhecerem novas melodias e canções.

Como conclusão gostava de referir que, depois de analisar estes dados parece possível perceber que estas são crianças com um intenso contacto e experiência com a música e também que provavelmente por isto, são crianças mais felizes, mais desenvolvidas, e mais autónomas.

10. Entrevista

Após a realização da entrevista (apêndice 18), foi-me possível esclarecer algumas questões como: “Na sua opinião qual é o papel da música no desenvolvimento da criança?”, “Que papel considera que a música tem ou pode ter na articulação com as rotinas do Jardim de Infância/Creche?”, “Como professora, e de acordo com a sua experiência, o que acha que a música representa para as crianças? Será que é o mesmo para todas? Varia de acordo com a idade? Ou de acordo com a experiência musical que têm?”, “Como profissional, considera importante conhecer as representações das crianças sobre a música? Se sim, de que forma é que isso se reflete no trabalho que faz?” e “Considera que as crianças valorizam a música no seu dia a dia? Porquê?”.

Relativamente à primeira questão, a entrevistada diz-nos que está provado por vários autores que a música é fundamental, esses autores recorrem muitas vezes às culturas como, por exemplo, as tribos africanas em que as mães, enquanto trabalham, cantam e dançam e as crianças, desde muito pequenas, nos panos nas costas das suas mães, começam logo a ouvir e sentir o movimento que as mães fazem, e isso tem benefícios para qualquer criança. Já do ponto de vista social, é importante porque são as crianças que trabalham a música de forma ativa e participativa, pois a música é feita em comunidade. As crianças, quando estão com outras crianças, para além de se trabalhar a relação interpares, a criança também se sente importante por contribuir para a construção da música. Implica também o desenvolvimento do sentido de responsabilidade porque sente que tem de contribuir para que tudo corra bem, porque a sua parte também é importante, portanto, todos estes aspetos, do ponto de vista do social, são fundamentais.

Para além disso, segundo a entrevistada, está provado pela neuropsiquiatria e pela neurologia, que a saúde mental também é muito beneficiada pela música. A música tem um papel fundamental para as crianças reagirem melhor ao insucesso escolar, com o terem que fazer outra vez, ao ter que repetir. Portanto, estas coisas acabam por ser frustrantes ou poderão ser frustrantes, mas, quando se trabalham com música e de forma lúdica, de forma divertida, as crianças acabam por perceber as suas capacidades, vão percebendo do que são realmente capazes. Outro aspeto importante de referir quando se coloca música, mesmo sem se pedir nada, podemos reparar que as crianças começam logo a dançar ou a cantar. Com isso trabalhamos a motricidade fina e grossa e o equilíbrio. Para além disso, ainda trabalhamos a capacidade de atenção e a capacidade de concentração. Se falarmos nos benefícios mais específicos, temos o desenvolvimento do ouvido, o desenvolvimento da capacidade auditiva. A música pode levar a alguns diagnósticos, como défices auditivos e dificuldades articulatórias. A música também pode servir para trabalhar a criatividade. Por exemplo, quando estamos a cantar e pedimos às crianças para fazerem rimas ou inventarem frases. Com a música trabalhamos também o raciocínio lógico matemático e a autonomia quando a criança toca um instrumento.

Referente à segunda questão, a entrevistada diz-nos que depende da rotina que estejamos a falar. Se for uma rotina diária, em que a música apenas faz parte dos momentos de transição (como, por exemplo, nas idas à casa de banho ou no momento em que é para arrumar a sala ou quando vão dormir, depois temos também a música a dar na sala em todos os momentos do dia, tanto na sala como no exterior). Mas, quando se fala em rotina, no sentido de que a música aparece nos momentos de transição como nos momentos da sesta, nos momentos em que temos que arrumar a sala, (...). Primeiro começa por ser mais agradável para todos, para o adulto que não tem que estar sempre a dar ordens como, por exemplo: arrumem a sala, agora vamos todos dormir; a criança vai percebendo pelas músicas quais são as tarefas que tem que realizar naquela altura do dia. Quanto mais lúdicos forem os pedidos para as crianças mais elas gostam de fazer, maior é o prazer em realizar as diferentes rotinas. É muito mais agradável ter “ordens” dadas de forma lúdica do que de forma verbal. Torna-se mais prazeroso fazer as tarefas.

Para a terceira questão, a entrevistada considera que neste momento já não existem músicas para as diferentes idades. Se nós formos a uma sala de 2 anos e colocarmos o último grito das aulas de zumba, as crianças vibram tanto quanto as crianças mais velhas com 4/5 anos, isto falando apenas no pré-escolar. Segundo a entrevistada, isto é uma

situação que é preocupante, porque deve haver tempo para tudo e isso também é um pouco a função como educadores. Na sua opinião, devemos ser educadores também nesse sentido, afirmando “e não estou a dizer que devemos pôr só Mozart ou Beethoven, pois existe tempo para tudo. É importante ouvir, é mais importante música seja ela qual for, do que não ouvir nada, mas o nosso papel como educadoras também passa por fazer uma seleção de músicas para cada idade”. Na opinião da entrevistada, é importante dar a conhecer às crianças outras músicas que elas não conheçam e sejam adaptadas para a sua idade, músicas em português, músicas noutras línguas, como inglês, músicas de outras culturas, mesmo dentro do nosso país, músicas de diferentes locais.

Na quarta questão, a entrevistada afirmou que quando se junta a música com outras expressões artísticas, as crianças demonstram o que é que a música representa para elas, no geral, ou numa música específica. A criança, para além da dança, pode representar a música através do desenho, da escultura, da pintura, mas também através da forma verbal, fazendo com que a criança demonstre quais as representações que ela sente da música. Isto pode ser criado pela educadora de propósito quando coloca uma música e pede às crianças para que estas desenhem o que a música as faz lembrar. Quando não é propositado, está a dar uma música e a criança sozinha decide representar, através da arte, como, por exemplo, o desenho, a pintura a escultura a dança e depois mostra à educadora.

Relativamente à última questão, segundo a entrevistada todas as crianças não só gostam de ouvir música mas também que a música as faz sentir bem, seja qual for o tipo de música que estejam a ouvir. Relativamente a esta questão, não se pode dizer propriamente que existe uma faixa etária, porque, segundo a sua opinião, “somos todos iguais, não conseguimos estar muito tempo sem ouvir música, sem que haja uma reação, seja ela sonora ou através de movimentos, principalmente as crianças, que o demonstram com diferentes movimentos ou quando começam a cantarolar; mesmo um bebé quando ouve música começa logo a movimentar-se”. Por essa razão, não são só as crianças que valorizam a música, mas os adultos também. Afirma ainda: “Se pensarmos bem, nós somos felizes é rodeados por música, quando estamos tristes ouvimos música, quando estamos com amigos gostamos de ouvir música, a música faz parte dos nossos dias nos diferentes momentos do dia”.

Após a entrevista, através da análise dos dados recolhidos, é possível perceber que esta profissional, que trabalha diariamente com as crianças alvo desta investigação, considera que a música é fundamental para um bom desenvolvimento da criança desde

que esta se encontra na barriga da sua mãe até aos 5/6 anos de idade, valorizando a sua presença no quotidiano do Jardim de Infância.

Considerações Finais

Este trabalho é o resultado de um percurso feito ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com o início da Prática de Ensino Supervisionada I e II surgiu-me a pergunta “O que é que a música representa **para as crianças** da creche até aos 5 anos do Pré-Escolar”.

A partir desta questão, percebi que o que eu gostaria de investigar era o modo como as crianças veem a música desde que começam a frequentar a creche até à sala dos cinco anos. Outro aspeto de extrema importância refere-se a como é as educadoras e as assistentes operacionais, em conjunto com a docente de música, conseguem trabalhar a música durante as rotinas diárias das crianças. Por essa razão, gostaria de perceber um pouco mais como é que a música, numa idade tão prematura das crianças, pode alterar a vida das crianças desde que estas começam a frequentar a creche até ao seu último ano no pré-escolar.

Esta questão, à medida que o tempo passava, ganhava cada vez mais sentido e, à medida que o estágio decorria, sentia que tinha algumas respostas, mas não eram suficientes, decidindo que este seria o meu tema de investigação para o relatório de estágio.

Chegando ao final desta investigação, é necessário refletir sobre o que foi realizado ao longo destes dois anos.

Existiram pontos positivos e pontos negativos durante o desenvolvimento deste projeto de investigação. Os pontos menos positivos prendem-se com o facto de não ter conseguido realizar as observações de todas as salas do pré-escolar e creche durante o meu período de estágio e ter que voltar à instituição mais alguns dias para a realização das mesmas e, assim, poder concluir com sucesso as minhas observações. Trata-se de constrangimento ao nível do tempo e da gestão do tempo, um dos grandes desafios em muitos processos de investigação. Já os pontos positivos foram muito superiores aos pontos negativos, como, por exemplo, ter tido a oportunidade de experimentar várias metodologias ao longo da minha investigação, como os grupos focais com quatro crianças

de cada faixa etária do pré-escolar, a entrevista à professora de música da instituição, cuja experiência profissional corresponde a muitos anos de serviço, tanto na instituição como fora da mesma. Outro ponto muito positivo foi a abertura e apoio que senti da parte da instituição onde decorreu a investigação. O facto de sempre ter sido muito apoiada, tanto por parte da professora de música como pela educadora cooperante. Para a realização das observações, mesmo em dias de estágio, a educadora cooperante, no segundo semestre, permitiu-me que realizasse algumas atividades tanto no acolhimento como ao longo do dia entre as atividades que já tinham no seu horário, para que as crianças começassem a evoluir de forma positiva em alguns aspetos que apresentavam maiores dificuldades, tais como a linguagem, a atenção e a motricidade fina. Ainda me foi possível pôr em prática alguns jogos musicais com o meu grupo de crianças que, para além de trabalharem a música, trabalharam outros aspetos, como a concentração, a partilha e a atenção auditiva.

Todo este processo começou com uma questão, com interrogação sobre que visão têm as crianças sobre a música no contexto da educação de infância. Esta questão que nos levou a procurar recolher dados que permitissem contribuir para que se percebesse melhor a perspetiva das crianças sobre a música. Assim, no que diz respeito à questão de partida desta investigação, os dados recolhidos através da observação permitem perceber que quanto mais cedo a criança tem contacto com a música, mais cedo se torna capaz de adquirir alguns conhecimentos relacionados com a mesma, tais como reconhecer a notação musical (ou linguagem Kodally), reconhecer os diferentes ritmos, intensidades e alguns timbres. As crianças desta investigação, desde uma idade prematura têm a sua atenção auditiva desenvolvida devido a todo o trabalho que é feito na escola e em casa com os pais.

As crianças nestas idades mostram muito interesse pela música, sendo esta fundamental durante a sua formação, por essa razão, devemos proporcionar momentos em que a criança possa ter contacto com a música desde muito cedo para que a sua aprendizagem musical se desenvolva de uma forma natural tal como a língua materna. Tal como esclarece Gordon, (2000b, p.147):

(...) da mesma forma que as crianças em idade pré-escolar constroem os alicerces do seu vocabulário de audição e fala (em termos de linguagem) muito antes de entrarem para a escola, têm também que construir os alicerces do seu vocabulário de audição e de canto (em termos de música) antes de entrarem para a escola.

Também Cortesão, refere que “A música na educação assume um papel de grande importância na construção de um futuro sustentável ao promover a criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora de igualdade e responsabilidade social.” (2006.p.5)

A música representa um papel de extrema importância para o desenvolvimento da criança quando esta entra para a educação Pré-Escolar, segundo a Lei-Quadro de Bases da Educação Pré-Escolar, pois é a primeira etapa da Educação Básica no processo de ensino ao longo da vida (Ministério da Educação, 1997), sendo este período importante para o bom desenvolvimento da criança. Neste sentido, apresenta-se como sendo a fase mais adequada para se desenvolver o trabalho com a música. É importante ter em conta que, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997, p.63-64),

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (forte e fraco), altura (grave e agudo), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros. A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar

A música é uma área de conteúdo que não pode ser apenas trabalhada por si, mas sim, ser trabalhada em articulação com as restantes áreas de conteúdo, como a área de formação pessoal e social, área da expressão e comunicação, nos vários domínios, como o domínio das expressões motora, dramática e plástica, e na área de conhecimento do mundo.

Como nos diz Gordon, (2000a, p.42), “Ensinar é uma arte, mas aprender é um processo. Os bons artistas e os bons professores criam técnicas de expressão únicas. É isso que os torna excepcionais no seu trabalho”.

Quando falamos nas rotinas diárias das crianças, estas são fundamentais para um bom desenvolvimento a nível cognitivo, emocional e social. As rotinas são fundamentais para um bom desenvolvimento da criança. A criança até aos três anos de idade não tem

noção do tempo, a noção de tempo apenas começa a ser desenvolvida quando as crianças começam a crescer. Só após os 3 anos de idade é que começa a reconhecer o que fez no passado próximo, no presente e o que vai fazer num futuro próximo.

O tempo é concebido como um mero receptor de episódios dotados de significado educativo, como um “acessório” pedagogicamente irrelevante ou com um mero elo organizador, não é pensado nem projetado com um instrumento potencial de gestão educativa. (Bondiolo, 2004, p.17)

As rotinas no pré-escolar são fundamentais para o desenvolvimento das crianças tanto a nível cognitivo, como a nível emocional e a nível social. A organização do tempo provem das rotinas, e não são de modo algum desprovidas da intencionalidade pedagógica, isto é, não fazem apenas parte dos momentos integrantes da organização. A intencionalidade pedagógica atribuída a cada um desses momentos depende do adulto/educador(a) que é quem organiza e gere o tempo necessário para cada atividade que as crianças vão desenvolver ao longo do dia. Foi-me possível perceber, no contexto desta investigação, que a educadora e a assistente operacional tinham momentos do dia bem definidos: colocavam ou cantavam músicas adaptadas a cada momento, como, por exemplo, quando era para arrumarem a sala depois de um momento de brincadeira livre, ou quando iam dormir, que se colocava sempre música tranquila, que os ajudasse a adormecer, para além de todas as músicas que ouviam ao longo do dia.

A partir do momento em que se fala como é que a música funciona como instrumento de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, podemos entender que a expressão musical desempenha um papel fundamental na vida das crianças. Esta está presente em vários momentos do dia da criança, nomeadamente nos momentos de brincadeira livre, que para além de desenvolver a criatividade da criança, promove a autodisciplina e desperta para a consciência rítmica e estética da criança.

Para Veríssimo (2012, p.13),

a Expressão Musical participa em todas as áreas de aprendizagem, incluindo o domínio psicomotor (desenvolvimento de competências), o domínio cognitivo (aquisição de conhecimento), e também de uma forma particular e significativa, o domínio afetivo, incluindo a apreciação musical e a sensibilidade.

Segundo Brécia (2003),

cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagens, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado com instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade.

Segundo a revisão da literatura realizada, percebe-se que a música, por vezes, não é tão valorizada no pré-escolar como devia ser, uma vez que esta potencializa o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Considero que este relatório de investigação se tornou fundamental para mim enquanto futura profissional em Educação Pré-Escolar, pois permitiu-me compreender melhor quais são as influências que a música tem no desenvolvimento das crianças numa idade tão prematura como os primeiros cinco/seis anos da sua vida.

Para terminar, este relatório de investigação apresentado à Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, para obtenção do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, tornou-se bastante significativo para mim enquanto futura profissional em educação, pois fez-me perceber e compreender como é que quero trabalhar a música e em que contextos a posso trabalhar com as crianças.

Retomando a questão de partida desta investigação e analisando as vozes das crianças que aqui foram escutadas, (tanto através das observações realizadas, como dos grupos focais), parece ser possível afirmar que, no que diz respeito a estas crianças, a música é vista por elas como parte muito importante das suas vidas, tanto do ponto de vista social (interação com os outros), como do ponto de vista artístico (desenvolvimento de competências musicais), como ainda do ponto de vista emocional (proporcionando momentos de fruição, de prazer, de calma, de energia e de alegria),

Referências Bibliográficas

Amado, M. (1999). *O prazer de Ouvir Música – Sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Editora Caminho.

Associação de Profissionais de Educação de Infância (2020). *A Educação de Infância: Breve História de Educação de Infância em Portugal*. Consultado a 06/02/2021, disponível em <http://www.apei.pt/educacao-infancia/breve-historia/>

Bairrão, J. & Vasconcelos, T. (1997). A Educação Pré-Escolar em Portugal: Contributos para uma perspetiva Histórica. *Inovação*, 10, 7-19. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54987/2/86051.pdf>

Barreto, S. J. (2000). *Psicomotricidade: educação e reeducação*. (2ª ed.). Blumenau: Acadêmica.

Beineke, V. (2011). Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo. In P. C. Martins (Org.), *I Congresso em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis, Mundos Reais* (pp. 1-15). Universidade do Minho.

Bondioli, A. (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. Cortez Editora.

Brésica, V. L. P. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Átomo.

Brito, T. A. (2003). *Música na Educação Infantil*. Peirópolis.

Brum, J. (2005). La batalla por el imaginario: hacerle cosquillas a las ideas, agitar la sensibilidad, navegar por otros mundos. In J. Brum (Org.), *Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia* (pp. 65-72). Uruguai.

Burke, N. (2018). *Musical Development Matters in the Early Years*. The British Association for Early Childhood Education.

Campenhoudt, L.V., Marquet, J. & Quivy. R. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.

Cardona, M. J. (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal: O discurso oficial (1834-1990)*. Porto Editora.

Chiarelli, L. K. M. & Barreto, S. J. (2005). *A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser*. Santa Catarina.

Cohen, L. *Citação de Música*. Consultado a 26/01/2021, disponível em <http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/musica/50>

Cortesão, I. (2016). *A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular. Projeto “Crescer com a Música”*. Câmara Municipal do Porto.

- Cortesão, I., & Jesus, P. (2022). À participação ou participação das crianças? Experiências de inovação educacional vistas pelas próprias. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (23), 1-34.
- Costa, M. M. I. A. (2010). *O valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick* (Dissertação de Mestrado em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Emilson, A. & Folkesson, A. M. (2006). Children's participation and teacher control. *Early Child Development and Care*, 176, 219-23
- Fonterrada, M. (2008). *De Tramas e Fios. Um ensaio sobre música e educação*. Editora UNESP.
- Fortin, M.F. (2003). *O processo de investigação da concepção à realização* (3.^a ed.). Lusociência.
- Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12, (24), 149-161. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mendes, A. T. F. R. (2018). *A importância da música na Educação Pré-Escolar* (Dissertação de Mestrado em Ensino Pré-Escolar). Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém.
- Monteiro, F. (1997). *Interpretação e Educação Musical*. Fermata Editora.
- Morgan, D. L. (1997). *Focus Group as Qualitative Research* (2^a ed.). Sage Publications.
- Musicca (2021). *Termos musicais italianos*. Consultado em 24/01/2022, disponível em <https://www.musicca.com/pt/termos-musicais>
- Naomi, A. (2021). *O que é a cultura da infância e como garantir os direitos de aprendizagem na prática?*. Consultado a 08/12/2021, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/20698/primeira-infancia-o-que-e-a-cultura-da-infancia-e-como-garantir-os-direitos-de-aprendizagem-na-pratica#> =
- Pereira, E. T. (2002). 'Brinquedos e Infância', *Presença Pedagógica*, 44 Consultado a 8/12/2021 disponível em <https://www.editoradimensao.com.br/>
- Peres, R. S. & Santos, M. A. (2005). Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, 10, (20), 109-126. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200008
- Pescetti, L. M. (2005). Canciones de siete leguas. In J. Brum (Org.), *Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia* (pp. 33-41). Uruguai.

Rauduvaite, A. & Lasauskiene, J. (2015). Educational Activities of Contemporary Music Teacher: Analysis of Career Expectations of Students and School Heads. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 205, 110-116.

Reis, A., Rezendo, U., Ribeiro, M. (2012). A música e o Desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. *Revista eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*

Ribeiro, F. C. (2021). *Proposta Metodológica Grupo Focal Educação Ambiental vertentes filosóficas e teóricas*.

Vasconcelos, T., Silva, M. I. R. L. & Núcleo de Educação Pré-Escolar. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação.

Veiga, L. & Gondim, S.M.G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*. 2(1), 1-15

Veríssimo, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. (Dissertação de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Educação Beja. Beja.

Vilelas, J. (2009). *Investigação : o processo de construção do conhecimento*. Edições Sílabo.

Santos, M. (1994). *A observação científica* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Social). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Sarmiento, M. J. (2003). *Imaginário e culturas da infância*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Sarmiento, M. J. & Cerisara, A. B. (2004). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. (1ª ed.). Asa Editora.

Serrano, G. P. (2004). *Investigación Cualitativa: Retos e interrogantes – I. Métodos*. La Muralla

Sheridan, S., & Samuelsson, I. P. (2001). Children's conceptions of participation and influence in pre-school: A perspective on pedagogical quality. *Contemporary Issues in Early Childhood*, 2(2), 169-194.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação.

Skivenes, M. & Strandbu, A. (2006). A Child Perspective and Children's Participation. *Children, Youth and Environments*, 16, (2), 10-27.

Snyders, G. (1992) *A escola pode ensinar as alegrias da música*. São Paulo: Cortez.

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação* (vol. 3). Instituto Piaget.

Stake, R. E. (2005). *Investigación com estudio de casos*. Editor Morata.

Swanwick, K. (1988). *Music, mind and education*. Routledge.

Torrado, C. (1997). Enciclopédia de Educação Infantil: Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar- Expressão Musical/ Expressão Corporal e Dramatização (Vol. VI). Rio de Mouro: Nova Presença.

Weigel, A. M. G. (1988). *Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Kuarup.

Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman Ed.

Outros documentos consultados:

- ♥ Projeto Curricular
- ♥ Regulamento Interno
- ♥ Projeto Educativo

Anexos

Anexo 1 : Desenvolvimento Musical: Audição e Escuta.

Desenvolvimento Musical: Audição e Escuta			
	Uma criança única: Observando o que uma criança aprende.	Relacionamentos positivos: O que os adultos podem fazer.	Ambiente escolar: O que os adultos podem ensinar
Nascimento até aos 11 meses de idade	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Pode reconhecer vozes, sons e a música que a mãe ouvi enquanto o bebê se encontrava no seu útero. ♥ Virá a cabeça na direção dos sons; ♥ Ouvinte apto e pode ser sensível às menores mudanças na música ♥ Ouve atentamente quando cantam e pode antecipar frases e ações de rimas/canções familiares como por exemplo no jardim de infância. ♥ Responde emocionalmente à música tanto ao vivo como as músicas gravadas. ♥ Gosta de tocar nos instrumentos. ♥ Associa a música às rotinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Procurar canções e músicas que a mãe costumava ouvir enquanto o bebê ainda estava no seu útero. ♥ Usar interações musicais, como músicas infantis, ou músicas de embalar. ♥ Incentivar o bebê a ouvir várias músicas e dar-lhes tempo para que estes ouçam e possam responder. ♥ Dar tempo para o bebê responder antecipadamente as frases e ações dentro das canções familiares. ♥ Cantar várias canções. ♥ Movimente-se com o bebê ao som da música ♥ Observe as respostas das crianças à música ouvida em casa, a música conforta as crianças e incentiva-as a moverem-se? A música ouvida em casa pode ser utilizada para ajudar a criança a estabelecer-se num novo ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ O adulto deve tocar uma vasta variedade de gêneros musicais e de músicas que as crianças já estão habituadas a ouvir em casa. ♥ Antes deve conversar com os pais e saber quais são as músicas apropriadas e as que não são tão apropriadas para as crianças e deve certificar-se que ficou claro quais são as músicas mais adequadas para a criança da faixa etária em questão. ♥ Arranje um tempo para cantar com os bebês/crianças e para as crianças ouvirem músicas espontâneas de forma a antecipar às necessidades das mesmas. ♥ Deve criar um espaço dedicado a audição para tocar músicas em determinados momentos do dia ou em alguns momentos da semana. ♥ Deve organizar alguns momentos para tocar e observar as crianças cuidadosamente; não devem ser apenas transmitidas músicas gravadas mas também músicas tocadas no momento, deve-se pensar cuidadosamente que música vamos tocar/ouvir e o meio em que o vamos fazer.
Dos 8 meses até 1 ano e 8 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Expressa preferências musicais, incluindo canções, instrumentos e músicas gravadas. ♥ Associa a música aos programas da televisão, aos anúncios, aos brinquedos, ♥ Controla as suas escolhas, escolhe o que quer ouvir ou não quer ouvir. 		

	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Responde as mudanças na música como o andamento (rápido/lento), ao tom (alto/baixo). ♥ Faz gestos para nos indicar quais as músicas que gostaria de ouvir. 		<ul style="list-style-type: none"> ♥ Devemos criar ambientes musicais ricos que envolvem uma gama de objetos sonoros acessíveis as crianças. ♥ Deve-se tocar vários instrumentos dando a oportunidade para os bebês ouvirem uma variedade de sons. ♥ Devemos convidar músicos ou dar indicações aos pais de espetáculos musicais adequados a faixa etária das crianças para que estes possam ouvir outros tipos de músicas em contextos diferentes. ♥ Devemos ter uma playlist com algumas músicas que reflitam as preferências das crianças. ♥ Embora as crianças possam ainda não ter noção do tom (alto/baixo) é importante para as crianças para ouvirem e responderem a uma vasta gama de canções.
De 1 ano e 4 meses até aos 2 anos e 2 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ As suas preferências musicais estão mais desenvolvidas, escolhem com certeza absoluta que música querem ouvir expressando-se. ♥ Antecipa as mudanças na música como por exemplo reconhece quando a música vai ficar mais alta, mais baixa ou para. 		
De 1 ano e 10 meses até aos 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Descreve a música como por exemplo (música assustadora, música raivosa, música alegre). ♥ Pode identificar sons específicos no ambiente, como por exemplo o som dos carros, o som da água a correr. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Deve explorar a escuta ativa, movendo-se como a música ou pintando um desenho ao som da música, pode ajudar a criança a ouvir-se ou a ouvir as crianças em pequeno grupo/ em grande grupo. ♥ Incentivar as crianças a dizerem o que sentem quando ouvem determinada música através de palavras, ou de movimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ A música no ambiente familiar pode ajudar as crianças a ouvirem e a serem abertas a novas canções. Ao introduzir novas músicas para as crianças explorarem e tocarem e ouvirem no ambiente familiar, pode ajudar a envolver a criança com a escuta ativa. ♥ Devem apresentar músicas novas as crianças e trabalhar com elas as mesmas de forma a criança se sentir encorajada a ouvir novas músicas.
Dos 2 anos e 6 meses até aos 4 anos e 2 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Pode identificar e combinar um som instrumental de forma que a criança comesse associar o instrumento musical a um objeto do dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Jogue jogos de correspondência do som, por exemplo, tocar num instrumento sem as crianças verem, de seguida pedir a uma criança para ir tocar no 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Se uma pequena variedade de gênero musicais for tocada dentro da disposição as crianças podem associar certos gêneros de música com as pessoas, por essa razão deve-se por uma

	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Muitas influências podem encorajar as crianças a associarem as músicas as pessoas e aos lugares. Isso faz por vezes com que as crianças não gostem de determinadas músicas porque dizem que a música é de “menino” ou de “menina”. ♥ Fazer corresponder a música a uma imagem e a imagem a um recurso. ♥ Descrever o som que os instrumentos fazem como por exemplo o som suave. ♥ Crie uma representação visual de sons, instrumentos e peças musicais. 	<p>instrumento que foi tocado, ou descrever o instrumento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Mostrar fotos dos instrumentos, das bandas ou dos conjuntos enquanto a música está a dar. ♥ Incentive as crianças a ouvir uma ampla variedade de músicas para que a criança não fique limitada apenas a um tipo de música. ♥ Ouça com as crianças uma variedade de sons, falando sobre os seus sons favoritos de cada música. ♥ Convide as crianças a tocar um instrumento e questione-as sobre o som que o instrumento faz. ♥ Incentive as crianças a ouvirem com atenção orientando-as a ouvirem a tocarem música e convidá-las a responderem em momento específicos como por exemplo quando a música fica muito alta sacudirem as mãos como forma de resposta. ♥ Oferecer uma variedade de recursos visuais/ imagens e convide as crianças a combinar as fotos com a música. ♥ Faça perguntas sobre a música, vocês gostam da música? O que é que ouvem? ♥ Convide as crianças a criarem marcas/símbolos/fotos das peças musicais e instrumentais. 	<p>grande variedade de músicas para permitir as crianças a manterem os ouvidos abertos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Fornecer dispositivos de gravação e convidar as crianças para serem detetives da música para que estas capturem os diversos sons nos seus dispositivos de gravação e futuramente os reproduzam como parte do som. ♥ Oferecer informações sobre a música tocada/ canções tocadas, pois as crianças podem estar interessadas sobre quem escreveu a música, de onde vem a música.
<p>Dos 3 anos e 4 meses até aos 5 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Pensa abstratamente sobre música e expressa isso fisicamente ou verbalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Discuta a música com as crianças, convide-as a descrever a música e anote as suas opiniões e pensamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Crie uma área para ouvir música e uma biblioteca de música que as crianças podem escolher o que querem ouvir.

	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Distingue e descreve as mudanças em música e compara peças musicais como por exemplo “Essa música tinha muitos instrumentos, mas esta só tinha vozes.”,.... ♥ Associa gêneros musicais com personagens e histórias. ♥ Antecipa com precisão as mudanças em música, por exemplo, quando a música vai chegar mais rápido, mais alto, mais lento. 		<ul style="list-style-type: none"> ♥ Convide as crianças a selecionar música para tocar em determinada hora do dia. ♥ As crianças podem responder de forma diferente à maneira como podemos esperar que eles façam estas respostas são individuais e é importante permitir e incentivar as crianças a responder individualmente
--	--	--	---

Transcrito por Nicola Burke – Musical Development in the Early Years, 2018, p. 4,5 e 6

Anexo 2: Desenvolvimento Musical: Vocalizar e Cantar

Desenvolvimento Musical: Vocalizar e Cantar			
	Uma criança única: Observando o que uma criança aprende.	Relacionamentos positivos: O que os adultos podem fazer.	Ambiente escolar: O que os adultos podem ensinar
Nascimento até aos 11 meses de idade	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Vocaliza através do choro, isso contém muitos aspetos do canto – por exemplo quando chora alto/baixo- (altura), padrões de som (ritmo) e faseado. ♥ Imita a forma melódica (em movimento melodia, por exemplo, para cima e para baixo, para baixo e para cima) de a voz de um cuidador. ♥ Vocaliza usando sons semelhantes a vogais, por exemplo quando grita, quando brinca com o tom e diferentes tipos de sons (timbre). ♥ Vocaliza usando sons semelhantes a sílabas, quando balbucia, quando brinca com o timbre e com o ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Ouça com atenção, os sons dos bebés. ♥ Responda com sensibilidade por turnos, fazendo contato visual e dando tempo para os bebés vocalizarem e ouça as suas respostas ♥ Conversa precoce entre adultos e bebés é frequentemente descrita como “cantar música”. Use um boneco animada e faça voz muito alta e baixa (tom) e brinque com os diferentes tipos de sons (timbres). ♥ Brinque com as suas próprias expressões vocais e sons e observa as respostas dos bebés aos mais variados sons como o som do cão, do gato, do porco, ... ♥ Cante regularmente e use uma ampla variedade de músicas e rimas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Crie um ambiente que convida ao vocal respostas de bebés ouvindo e respondendo para eles. ♥ Fornece um ambiente auditivo que incentiva reprodução vocal, mantenha a música de fundo no mínimo ♥ Seja espontâneo com a sua própria execução vocal. ♥ Use canções e rimas de todas as culturas e encontre quais as canções, rimas e músicas que os bebés ouvem em casa. ♥ Crie horários em que possa cantar com os bebés pequenos, incentivando-os a praticar. ♥ Observe as vocalizações dos bebés enquanto eles tocam instrumentos, instrumentos específicos podem encorajá-los a vocalizar.
Dos 8 meses até 1 ano e 8 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Pode vocalizar enquanto ouve algo familiar como música. ♥ Faz declarações e vocaliza partes da música. ♥ Vocaliza enquanto se movimenta, incluindo sons longos, sons não silábicos, como por exemplo o “aaaaaah” e 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cante durante as rotinas que acontece, durante todo o dia. ♥ Use outras palavras para melodias familiares. ♥ Repita canções, as crianças aprendem canções por meio de repetição. 	

	<p>sílabas como por exemplo, “da da”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Vocaliza enquanto brinca com os instrumentos, incluindo sons não silábicos e sons silábicos. ♥ Cria efeitos sonoros de animais como o rugido do leão, ou ladra do cão. 		
De 1 ano e 4 meses até aos 2 anos e 2 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Antecipa e canta certas palavras das canções. ♥ Junta-se as canções cantando algumas palavras e criando algumas ou todas. ♥ Vocaliza enquanto se move, canta frases de músicas. ♥ Vocaliza e canta enquanto brinca com instrumentos. ♥ Cria efeitos sonoros para brinquedos nas suas brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cante com as crianças, amplie o seu repertório de canções para oferecer-lhes uma variedade de melodias e letras para experimentar e brincar. ♥ Modele a reprodução vocal e crie efeitos sonoros com brinquedos. ♥ Mostre interesse genuíno e esteja disposto a jogar junto com uma criança que está começando a criar efeitos sonoros e vocais. ♥ Repita canções, as crianças aprendem canções por meio da repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Observe e aponte as brincadeiras vocais das crianças. Ambientes e recursos particulares podem encorajar as crianças a vocalizarem tanto dentro de casa quanto ao ar livre. ♥ Fornecer recursos no ambiente e dentro das sessões de canto em grupo que podem encorajar o canto como por exemplo casos de música, fantoches, recursos visuais que representam as canções. ♥ Explore a letra para acompanhar as músicas.
De 1 ano e 10 meses até aos 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Vocaliza de forma fluida dentro das suas brincadeiras, quando estão a pintar ou a brincar com plasticina. ♥ Canta sozinha para si ou canta para os outros. ♥ Reproduz músicas de maneira individual. ♥ Toca músicas conhecidas, geralmente com partes de outras músicas. ♥ Canta para e com os brinquedos e adereços. ♥ Canta enquanto está a brincar as mães. ♥ Repete frases de músicas ♥ Pode cantar uma música inteira. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Copie as vocalizações das crianças para mostrar que você ouviu e valoriza as crianças e o seu trabalho. ♥ Incentivar e apoiar as formas inventivas em que as crianças improvisam vocalmente e fundem canções juntos. ♥ Use a sua voz de várias maneiras e toque com a maneira como você canta baixinho, lentamente, alegremente. ♥ Interesse-se pelas canções individuais das crianças e falar com eles sobre o que eles significam. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ As crianças podem ter músicas que associam a certos ambientes, como as músicas que ouvem em casa ou na escola. A educadora deve falar com a família para conseguir obter informações sobre as canções que são significativas para as crianças. ♥ Grave canções infantis, compartilhe-as com os pais para que estes possam ouvir com os seus filhos. ♥ Toque músicas variadas que envolvem diferentes estilos de música como opera, jazz, rap, ... ♥ Forneça caixas de músicas cheias de itens interessantes para

		<ul style="list-style-type: none"> ♥ Repita canções, as crianças aprendem através da repetição. 	despertar a imaginação da criança.
Dos 2 anos e 6 meses até aos 4 anos e 2 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cria as suas próprias canções, geralmente com um senso real de estrutura, com um início e um fim. ♥ Costuma cantar uma música inteira. ♥ Mistura elementos de canções familiares com canções improvisadas. ♥ Cria sons em jogos de som vocal. ♥ Altera algumas ou todas as palavras de uma música. ♥ Tem fortes preferências por músicas que ele ou ela gosta de cantar e/ou ouvir. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Ao ensinar canções as crianças, o adulto deve estar ciente do seu próprio tom, as crianças são menores do que os adultos e as suas vozes são portanto, mais altas do que as vozes do adulto. Tente levar a sua voz de modo que não esteja a cantar e não se ouça. ♥ Faça jogos de exercícios para a boca e aquecimento vocal jogos antes de começar a cantar. ♥ Ao apoiar as crianças a desenvolverem a sua voz cantada usa um intervalo de tom limitado. ♥ As crianças estão desenvolvendo as suas capacidades de controle das suas vozes, incentivando-as a usarem as suas vozes para cantarem e não gritarem. ♥ Copie os sons vocais das crianças. Esteja ciente e valorize que as crianças podem usar uma gama variada de tons na sua língua materna e dentro do seu canto e jogo vocal. ♥ Baixe o volume da sua própria voz ou pare de cantar para que possa ouvir com atenção como as crianças cantam. ♥ Brinque com as palavras que rimam, incentive as crianças a cantar palavras que rimam com outras. ♥ Repetir canções: as crianças aprendem canções através da repetição das mesmas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Inclua as canções favoritas das crianças nas rotinas, cantando as canções que as crianças ouvem em casa e na escola. ♥ Crie histórias com música com as crianças, por exemplo a educadora canta a primeira fase da canção e as crianças têm que completar a música. ♥ Peça as crianças que escolham a música que querem ouvir e que querem cantar, valorizando as suas escolhas qualquer que seja o estilo da música. ♥ Jogue jogos de música em círculo e jogos em grupo. ♥ Arranje um boneco que canta, convidando a criança para fazer a voz do boneco e cantar uma canção a escolha da criança.

<p>Dos 3 anos e 4 meses até aos 5 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ As crianças reproduzem a sua voz ou tentam imitar a voz do outro. ♥ A criança é capaz de cantar de forma melódica. ♥ Canta música inteiras ♥ Pode gostar de cantar sozinha ou em grupo. ♥ Canta música dentro da sua cabeça. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Jogue jogos de correspondência de tom, por exemplo cantarolar ou cantarolar pequenas frases e convide a criança a copiá-lo. ♥ Use canções com e sem palavras- as crianças podem apresentar uma correspondência mais fácil sem palavras, por exemplo use sons de uma sílaba, como “ba”. ♥ Cante canções de chamada e resposta para que as crianças possam ecoar frases de músicas que o adulto canta. ♥ Cante devagar, as crianças provavelmente ouvirão as palavras e a melodia da música. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Organize momentos de canto em pequeno e em grande grupo, as atividades de canto podem tornar-se desafiantes, podem também ser desafiadoras não só para o adulto como para a criança quando ouvem a sua própria voz no contexto de grupo. ♥ Algumas crianças gostam de cantar em grupo, outras preferem cantar individualmente. O adulto deve ter cuidado e respeitar como as crianças brincam. É importante ver que as crianças que cantam algumas músicas apenas quando não estão em grande grupo e nos momentos das brincadeiras livres. ♥ Ofereça oportunidade para a criança cantar sozinha. ♥ Convide as crianças a compartilharem as suas canções com outras pessoas como os pais e familiares. ♥ Forneça gravadores para que a criança se possa gravar e mais tarde se possa ouvir a cantar e possa também gravar as outras crianças do grupo.
--	--	---	---

Transcrito por Nicola Burke – Musical Development in the Early Years, 2018, p.7,8 e 9

Anexo 3: Desenvolvimento Musical: Explorar e Tocar

Desenvolvimento Musical: Explorar e Tocar			
	Uma criança única: Observando o que uma criança aprende.	Relacionamentos positivos: O que os adultos podem fazer.	Ambiente escolar: O que os adultos podem ensinar
Nascimento até aos 11 meses de idade	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Explora o ambiente que o rodeia, através da exploração dos sons, por exemplo quando toca nas superfícies, quando brinca com brinquedos que fazem barulho, quando mexe nos objetos. ♥ Quando mexe nos instrumentos apenas com uma das mãos ou com as duas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Incentivar as crianças a explorar o ambiente que os rodeia, utilizando superfícies e diferentes materiais para fazerem sons diferentes. ♥ Copie os sons que os bebés fazem. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Crie um ambiente que convide os bebés e as crianças para explorarem o som, como por exemplo, oferecer instrumentos e recursos que criam sons. ♥ Crie uma caixa com variedade de recursos que criam som, por exemplo, papéis, recursos que possam ser tocados, materiais para esmagar.
Dos 8 meses até 1 ano e 8 meses	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Responde as brincadeiras como agora é a tua vez, agora é a minha, durante os momentos um-para-um com instrumentos. ♥ Pega em pequenos instrumentos em cada mão e toca-os. ♥ Segura nas baquetas uma em cada mão ou as duas numa e bate nos tambores ou em objetos que possam fazer barulho. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Responda com sensibilidade, fazendo contacto visual e dando tempo para as crianças conseguirem reproduzir sons. ♥ Ouça com respeito e valorize todos os sons que a criança cria. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Ofereça às crianças instrumentos que podem ser tocados juntos, como claves. ♥ Ofereça baquetas para as crianças poderem tocar xilofone, tambor, ... as crianças conseguem tocar melhor com 2 baquetas do que apenas com uma. ♥ Sempre que possível, ofereça às crianças uma variedade de instrumentos tanto em tamanho como em família. ♥ O comprimento dos das baquetas afeta a forma como as crianças brincam com elas. As baquetas mais pequenas é mais fácil para as crianças tocarem instrumentos e fazerem música.
De 1 ano e 4 meses até aos	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Toca instrumentos de forma ritmada e repetitivamente 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Copie as ideias que as crianças tiveram e passe-as para os instrumentos e tente tocá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Os materiais de que os instrumentos são feitos alteram o som que o instrumento

<p>2 anos e 2 meses</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Brinca com as duas mãos simultaneamente e alternadamente enquanto brinca com as baquetas. ♥ Utiliza instrumentos de várias maneiras, por exemplo batendo neles. Manuseia os instrumentos tanto na vertical como na horizontal 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Arranje forma diferentes para tocar os instrumentos. ♥ Ouça e participe nas peças musicais criadas pelas crianças. ♥ Brinque alguns jogos como jogos em que a criança tem que parar de tocar. Após algum tempo a jogar troque de posição com a criança. E deixe ser ela a liderar o jogo. 	<p>transmite e o volume também é diferente. Os instrumentos podem ser de madeira, metal de plástico, ...</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ É importante ter noção que nem todos os instrumentos são adequados a todas as faixas etárias, pois nem todos são seguros.
<p>De 1 ano e 10 meses até aos 3 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cria padrões próprios na criação das suas músicas. ♥ Experimenta tocar de maneira diferente os instrumentos, por exemplo tocar mais rápido ou mais devagar (tempo), mais alto e mais baixo (volume) ♥ Mostra o controle ao segurar e ao tocar instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Ouça com atenção as músicas criadas pelas crianças e vamos conseguir ouvir padrões distintos. Vamos conseguir distinguir o volume e a velocidade. ♥ Ouça com respeito a música feita pelas crianças, tentando não julgar a música que foi criada por eles. ♥ Copie os padrões musicais das crianças, isso mostra as crianças que está com atenção ao que eles estão a fazer e as crianças vão sentir-se valorizadas. ♥ Responda às composições musicais feitas pelas crianças. ♥ Grave as suas produções musicais, a música é invisível, uma vez que aconteceu, já não volta a dar a não ser que seja gravada. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Experimente o uso de níveis, por exemplo separar os instrumentos pelas famílias, ou uns em cima da mesa, outros em cima da cadeira e outros pousados no chão. ♥ A música infantil não é apenas influenciada por tipo, forma e tamanho dos instrumentos. ♥ Varie os ambientes musicais, por exemplo num dia toca tambor na sala, no outro dia toca no exterior da escola, outro dia toca com o instrumento pousado na mesa, noutra nas pernas. O instrumento vai ser sempre o mesmo mas vais dar sons diferentes.
<p>Dos 2 anos e 6 meses até aos 4 anos e 2 meses</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Adiciona efeitos sonoros às histórias usando instrumento. ♥ Lidera ou é liderado por outras crianças durante o momento é que estão a tocar instrumentos. ♥ Escuta e responde aos outros par/grupo com música. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Respeite e tenha cuidado com o manuseamento dos instrumentos. ♥ Convide as crianças a criarem efeitos sonoros para acompanhar as histórias. ♥ Explorar jogos de condução com as crianças. As crianças no início decidem sinais para o início e sinais para o fim do 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Crie ambientes que convidem a criança a fazer música com o adulto, por exemplo a criança bate com as mãos na mesa e o adulto na parede, a criança vai perceber que o som que sai não é igual. Este exercício não vai promover a interação social mas vai permitir que as crianças se comuniquem musicalmente.

	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Trabalha com equipamentos como CD, MP3, Computador, Rádio, ♥ Toca instrumentos com controle. ♥ Mostra controle para segurar e tocar os instrumentos para produzirem um som musical. 	<p>jogo e depois dão início ao jogo, estes sinais podem ser bater uma palma, gestos com a mão, ...</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Enquanto brinca com as crianças, explore maneiras de estender as ideias musicais das crianças, por exemplo copiar o padrão de uma criança e acrescentar mais um movimento e as crianças tem que repetir e ir acrescentando mais gestos e sons. O envolvimento adulto pode encorajar mais as crianças nos momentos da brincadeira com música. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Explorar os vários locais disponível na escola para fazer música, pois existem crianças que gostam de fazer música na sala e outras gostam mais de fazer no exterior da instituição. ♥ Experimente diferentes gêneros musicais, e dê oportunidade de a crianças tocar os diferentes instrumentos.
Dos 3 anos e 4 meses até aos 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cria músicas com base num tema. ♥ Encontra e grava sons usando um gravador. ♥ Toca instrumentos para combinar com a estrutura da música. ♥ Mantém uma batida constante enquanto brinca com os instrumentos. ♥ Toca ritmos para acompanhar as palavras por exemplo toca as sílabas do seu nome, dos objetos, das letras das músicas. ♥ Cria ritmos usando instrumentos e o corpo. ♥ Podem tocar junto com o ritmo da música que estão a ouvir ou que estão a cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Convide as crianças a criarem uma peça musical. Com ou sem tema especificado. ♥ Realize jogos de ritmo, como por exemplo separar as sílabas com palmas. ♥ Convide as crianças a tocarem os instrumentos um por um e encoraje outras crianças a estarem com atenção ao que as outras crianças estão a tocar de seguida peça as crianças para se movimentarem ao ritmo da música. ♥ Convide as crianças a escolherem formas geométricas para representar os instrumentos musicais. E depois com as figuras geométrica criar padrões musicais e incentive-os a tocarem nos instrumentos. ♥ Explore com as crianças as marcas sonoras com as crianças, depois peça as crianças para desenharem ao som de um instrumento. Uma 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Arranje uma área onde as crianças possam criar as suas próprias músicas com diferentes instrumentos e possam desenvolver a sua criatividade. ♥ Sempre que seja possível grave as produções músicas criadas pelas crianças, brinque com as crianças e ponha com música de fundo as suas produções musicais. ♥ Ofereça instrumentos que se adaptem bem as atividades que está a realizar, como tocar tambor, pandeireta, xilofone, ..., todos estes instrumentos são fáceis para a criança tocar sem o auxílio do adulto.

		vez que as crianças criaram uma marca do som introduz outros sons para que as crianças possam desenhar. O adulto pode copiar as representações infantis, crie um padrão visual e peça as crianças para brincarem com os vários padrões criados pelo adulto.	
--	--	---	--

Transcrito por Nicola Burke – Musical Development in the Early Years, 2018, p.13,14 e

Anexo 4: Planificação semanal 12 a 16 de abril

De 12 a 16 de abril			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário	Jogo de estimulação auditiva “Que canção é esta?”; Acompanhamento das canções com instrumentos musicais.	Instrumentos musicais.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
1 Ano			
2 Anos			
3 Anos	(Grupos divididos) Audição Musical ativa: “Comedian Galop”.	Cadeiras; Baquetas; Instrumentos musicais.	
4 Anos	(Grupos divididos) Audição Musical ativa: “Comedian Galop”; Criação e dramatização da história para o tema.		
5 Anos A	(Grupo dividido) Entoação da canção “D. Afonso” com acompanhamento instrumental de lâminas.	Instrumentos de lâminas.	
5 Anos B	(Grupo dividido) Entoação da canção “Cá na China” com acompanhamento instrumental de lâminas.		

Anexo 5: Planificação semanal 19 a 23 de abril

De 19 a 23 de abril			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário	Desenvolvimento criativo da história “O Tomás está crescido”; Entoação da “Canção da Mãe”.	Tecidos e objetos.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
1 Ano			
2 Anos A	Exploração criativa da história “O nabo gigante”; Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.	Objetos da canção.	
2 Anos B	Exploração criativa da história “O médico do mar”; Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.		
3 Anos	Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.		
4 Anos	Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.		
5 Anos A	Entoação da canção “D. Afonso” com acompanhamento instrumental; Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.	Instrumentos musicais.	
5 Anos B	Entoação da canção “Cá na China” com acompanhamento instrumental; Entoação e dramatização da “Canção da Mãe”.		

Anexo 6: Planificação semanal 26 a 30 de abril

De 26 a 30 de abril_Ensino à distância			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Todos	Entoação da “Canção da Mãe”; Narração da história “Coração de Mãe” em teatro de sombras.	Materiais de sombras	<ul style="list-style-type: none">• Empenho;• Motivação;• Interesse;• Cooperação;• Iniciativa;• Persistência;• Respeito;• Tolerância;• Confiança;• Autonomia;• Responsabilidade;• Partilha.

Anexo 7: Planificação semanal 3 a 7 de maio

De 03 a 07 de maio			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário	Jogos rítmicos (rápido e lento); Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=iN5Jv9s-z80 ; Entoação da canção "Tartaruga", com dramatização.	Computador; Figuras rítmicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
1 Ano			
2 Anos			
3 Anos A	Jogos rítmicos (rápido e lento); Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=iN5Jv9s-z80 ; Entoação da canção "Tartaruga", com dramatização e acompanhamento instrumental.	Computador; Instrumentos musicais; Figuras rítmicas.	
3 Anos B	Jogos rítmicos (rápido e lento); Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=iN5Jv9s-z80 ; Entoação da canção "O bombeiro Cambalhota", com dramatização e acompanhamento instrumental.		
4 Anos	Entoação da canção "A pomba caiu ao mar"; Acompanhamento da canção com instrumental Orff.		
5 Anos A	(Grupo dividido) Entoação da canção "D. Afonso" com acompanhamento instrumental.		
5 Anos B	(Grupo dividido) Entoação da canção "Cá na China" com acompanhamento instrumental.		

Anexos 8: Planificação semanal 10 a 14 de maio

De 10 a 14 de maio			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário	Jogos rítmicos (rápido e lento);	Computador; Figuras rítmicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
1 Ano	Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=fTyD2pfAsal&t=5s ;		
2 Anos	Entoação da canção “Tartaruga” com dramatização e acompanhamento instrumental.		
3 Anos A	Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=fTyD2pfAsal&t=5s ;	Computador; Instrumentos musicais; Figuras rítmicas.	
3 Anos B	Entoação da canção “Tartaruga”, com acompanhamento instrumental.		
4 Anos	Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=fTyD2pfAsal&t=5s ;		
5 Anos A	Entoação da canção “O bombeiro Cambalhota” com acompanhamento instrumental.		
5 Anos A	Execução vocal e corporal da peça “Dahipôpô”.		
5 Anos B	(Grupo dividido) Entoação do mantra “Om mani padre hum” com acompanhamento instrumental.		

Anexo 9: Planificação semanal 24 a 28 de maio

De 24 a 28 de maio			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário	Jogos rítmicos (acelerando e ritardando); Entoação da canção "O mar enrola na areia" com dramatização e acompanhamento instrumental.	Tecidos; Instrumental Orff.	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
1 Ano			
2 Anos A	Jogos rítmicos (acelerando e ritardando); Entoação da canção "Abelha amarela" com dramatização e acompanhamento instrumental.		
2 Anos B	Jogos rítmicos (acelerando e ritardando); Entoação da canção "O mar enrola na areia" com dramatização e acompanhamento instrumental.		
3 Anos A	Visualização do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=9Ezry9Hj5S0 ; Jogos rítmicos (acelerando e ritardando); Entoação da canção "O mar enrola na areia" com dramatização e acompanhamento instrumental.		
3 Anos B	Entoação da "Canção do Mecânico" com acompanhamento instrumental.	Instrumental Orff	
4 Anos A	Entoação da canção "O mar enrola na areia" com acompanhamento instrumental.		
4 Anos B	Entoação da canção "Vamos ao museu" com acompanhamento instrumental.		
5 Anos A	(Grupo dividido) Acompanhamento instrumental da peça "Sakura".		
5 Anos B	(Grupo dividido) Execução de um Raga tradicional indiano com ghungroo.		

Anexo 10: Planificação semanal 14 a 18 de junho.

De 14 a 18 de junho			
Grupos	Atividades	Recursos	Avaliação
Berçário 1 Ano	Audição ativa da obra "Aquário - Carnaval dos Animais" de Camille Saint_Saens; Entoação da canção "A praia do mar".	Tecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho; • Motivação; • Interesse; • Cooperação; • Iniciativa; • Persistência; • Respeito; • Tolerância; • Confiança; • Autonomia; • Responsabilidade; • Partilha.
2 Anos A	Audição ativa da obra "O Carnaval dos Animais" de SaintSaens — Cuco e pássaros; Entoação da canção "O cuco na floresta".		
2 Anos B	Entoação da canção "Estrela Amarela" com acompanhamento instrumental.		
3 Anos A	(Grupo dividido) Audição ativa da obra "Aquário - Carnaval dos Animais" de Camille Saint_Saens; Entoação da canção "A praia do mar".	Computador; Boneco articulado; Boneco de corda.	
3 Anos B	(Grupo dividido) Jogo da escultura; Entoação da canção "As nossas profissões".		
4 Anos A	(Grupo dividido) Jogos dramáticos - espelho e escultura.		
4 Anos B	(Grupo dividido) Jogos dramáticos - espelho e escultura.		
5 Anos A	(Grupo dividido) Jogos dramáticos - espelho e escultura.		
5 Anos B	(Grupo dividido) Entoação e dramatização da canção "Kokoleoko" com acompanhamento instrumental.		

Apêndice:

Apêndice 1: Tabela berçário/1 ano

Data de observação: 03/05/2021

Reage à música	Acompanha o som produzido pelo adulto através de observação, imitação ou realização de movimentos próprios	Interage com os jogos verbais e canções.	Produz sons com o seu corpo, com brinquedos ou objetos sonoros	Consegue balançar-se percebendo os ritmos?	Reage aos diferentes sons que os materiais produzem	Demonstra atenção durante as atividades	Observações
Na música dos bons dias já existem crianças que começam a querer cantar.	As crianças reagem muito bem quando a C. canta as músicas como a dos “Bons Dias”. E a música da tartaruga e do coelho.	As crianças que já têm dois anos feitos durante este ano e algumas crianças com um ano já têm uma interação muito boa com a C.	As crianças no momento em que a C. começou a cantar a música dos bons dias as crianças começam logo a bater com as mãos nas pernas ao ritmo da música.	As crianças mais pequenas estavam sentadas e balançavam o corpo conforme o ritmo das músicas que foram	Não foi possível observar	Estiveram sempre muito atentos a tudo o que a C. fazia. Mesmo estando uma pessoa diferente na sala as crianças estavam muito atentas.	Achei bastante interessante ver crianças tão pequenas já conseguirem acompanhar as músicas desde com palmas, dança, corrida,...

				apresentadas durante a aula.			
	As crianças já conseguem distinguir quais são os momentos em que a música é rápida e os momentos em que a música é mais lenta.	Durante a visualização do vídeo da música da tartaruga e do coelho as crianças interagiram com a C.				Até os bebês estavam muito atentos, houve um bebê que começou a chorar quando a C. o voltou a colocar na almofada. Mas no momento em que a música começou o bebê parou de chorar	Quando a música é mais rápida as crianças movimentam-se mais rápido já quando a música é mais lenta as crianças sentavam-se no chão e apenas abanavam o corpo.
	Nos momentos em que a música é lenta as crianças apenas abanavam a cabeça, a medida que a música se torna mais rápida as crianças						Todas as crianças que já andam imitam o que a C. faz se ela começa a correr, as

	começam a dançar a pares, sozinhos.						crianças também se a C. começa a andar muito devagar as crianças também começavam.
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte:

Roberto, M.M.S.S. & Gonçalves, M.C.S (2009). Proposta curricular para berçários.

Molina, M.T.G (2014). La importancia de la música para el desarrollo integral en la etapa de infância (Grado de Educação infantil). Facultad de ciências da educación. (p.24)

Apêndice 2: Tabela 2 anos

	Responde a Estímulos Rítmicos	Tem interesse em manipular instrumentos.	Produz sons com o seu corpo, com brinquedos ou objetos sonoros.	Explora esses sons provocando alterações.	Interage com os jogos verbais e canções	Demonstra atenção durante as atividades	Observações
2A Observação realizada dia- 03/05/2021	Sim	As crianças apresentaram bastante interesse em tocar tanto os lollipops como as clavas.	Acompanharam a música dos “Bons Dias” com palmas nas pernas.	Não foi possível observar.	Sim as 14 crianças da sala	Estiveram muito atentos ao que a C. ia dizendo e ia fazendo.	As crianças já começam a reconhecer a notação musical (linguagem Kodally).
		Inicialmente todas as crianças tocaram mas quando a C. disse que não podiam as crianças respeitaram o que a C. lhes dizia,	A C. apresentou uma música e as crianças tocaram com os lollipops segundo a notação musical			No fim a C. questionou as crianças o que é que tinham aprendido hoje durante a aula de música as	Ainda existem crianças que tocam com muita força nos instrumentos e

		apenas mexeram nos lollipops e nas clavas nos momentos em que a C. deixava.	(linguagem Kodally) e correu muito bem.			crianças disseram logo que tinham aprendido o que era “Largo” - quando a música era lenta, a música andava e “Presto” – era quando a música era rápida, quando a música corria.	outras que nem chegam a tocar.
							Todas as crianças foram muito cuidadosas no momento de arrumar os instrumentos na caixa.
2B Observação realizada dia- 04/05/2021	Sim as 14 crianças da sala responderam	Não foi possível observar.	Acompanham a música dos bons dias com palmas, com palmas nas pernas e no chão.	Não foi possível realizar a observação.	Sim mas apenas 9 crianças do grupo são capazes de interagir com os	No momento da apresentação do vídeo todas as crianças estavam muito atentas a tudo	Já existem crianças que começam a reconhecer a notação musical.

	aos estilos rítmicos				jogos verbais e com as canções.	o que se estava a passar.	
						Na música dos bons dias no início apenas algumas crianças estavam atentas mas a partir do momento em que a educadora e a auxiliar começaram a cantar as crianças ficaram mais atentas ao que se estava a passar.	

Fonte:

Molina, M.T.G (2014). La importancia de la música para el desarrollo integral en la etapa de infância (Grado de Educação infantil). Facultad de ciências da educación. (p.24)

Apêndice 3: Tabela 3 anos.

	Reconhece diferentes ritmos	Reconhece diferentes intensidades	Reconhece alguns timbres	Reconhece notação musical (linguagem Kodally)	Participa em situações que envolvam a música e a dança.	Demonstra atenção durante as atividades	Observações
3A Observação realizada dia- 03/05/2021	Sim as 24 crianças do grupo já reconhecem os diferentes ritmos da música tanto na música dos bens dias como nas músicas apresentadas pela professora de música.	Sim	Sim	Sim, tanto quando a professora apenas diz como quando apresenta as figuras e coloca-as no chão para as crianças representarem com os vários instrumentos musicais.	Não foi possível observar.	Sim as crianças nas aulas de música apresentam muita atenção e interesse por aprenderem novas músicas e tocarem instrumentos diferentes.	É um grupo muito respeitador e atento ao que a professora ensina, e preocupado em trabalhar fora da aula de música. É um grupo que se entretém de forma que nenhuma criança fique

							sozinha ou que não realize as atividades propostas pela professora C.
3B Observação realizada dia- 14/04/2021	As crianças neste dia aprenderam uma nova música “Comedian Galop” as crianças desde o início reconheceram os vários ritmos da música.		Sim	Sim, tanto quando a professora apenas diz como quando apresenta as figuras e coloca-as no chão para as crianças representam com os vários instrumentos musicais		Tanto o primeiro grupo como o segundo grupo demonstraram estar muito atentos a tudo o que se passou na aula.	
Observação realizada dia- 21/04/2021		Com esta canção a professora também trabalhou a intensidade com as crianças.			As crianças para além de terem aprendido a canção que iriam cantar para as mães aprenderam também a fazer		As crianças estavam bastante entusiasmadas para a aprenderem a música do Dia da Mãe.

					os gestos de cada parte da canção. No primeiro dia ainda havia muitas crianças que se enganavam nos gestos.		Mal foram para a sala e durante essa semana pediam constantemente para cantarem a música do Dia da Mãe.
Observação realizada dia- 28/04/2021					Esta semana as crianças já sabiam muito bem a canção e quais os gestos que tinham que fazer em cada parte da música.	As crianças estiveram muito atentos a história que foi contada através de teatro de sombras.	As crianças já não necessitavam que a professora ou a educadora fizessem os gestos nem que cantassem a música com eles.
Observação realizada dia- 05/05/2021	Realização de um jogo rítmico (rápido e lento)	Sim	Sim	As crianças já apresentam uma grande facilidade em tocar os instrumentos	A medida que iam aprendendo a música as crianças iam	As crianças estavam bastante atentas tanto no jogo	

	<p>Sim todas as crianças do grupo já reconhecem os diferentes ritmos, tanto na música dos bens dias como na música presto and largo.</p>			<p>segundo a (linguagem de Kodally) desde os lollipops, aos xilofones e metalofones</p>	<p>imitando os gestos até ao momento em que eram apenas as crianças a fazer os gestos</p>	<p>pois nenhum, queria perder e ter que ficar sentado.</p>	
<p>Observação realizada dia- 12/05/2021</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim</p>	<p>Seguem as figuras rítmicas representadas no chão da sala. E só tocam ao sinal da professora seja qual for o instrumento.</p>		<p>As crianças deste grupo no momento em que é para tocar instrumentos são muito respeitadores nenhum toca sem autorização e no momento de tocar tocam devagar para não danificar os mesmos.</p>	

Observação realizada dia- 26/05/2021	Sim	Sim	Sim	A professora já não coloca as figuras rítmicas no chão apenas dá indicações com as mãos e as crianças já conseguem tocar os instrumentos apenas a olhar para as mão da professora	Inicialmente as crianças apenas imitavam os gesto da canção só numa segunda fase é que começaram a tocar nos instrumentos.	No início das observações as crianças ainda tinham que ser chamadas atenção algumas vezes neste momento as crianças já ficam com a professora de música e já tem um comportamento muito bom.	Utilização do instrumental orff para a criação da música do mecânico. Notou-se uma evolução desde a primeira aula até a última aula as crianças estão mais responsáveis, mais participativas.
---	-----	-----	-----	---	--	--	---

Fonte:

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Molina, M.T.G (2014). La importancia de la música para el desarrollo integral en la etapa de infância (Grado de Educação infantil). Facultad de ciências da educación. (p.24)

Apêndice 4: Tabela 4 anos.

	Consegue acompanhar as músicas apenas com palmas	Consegue substituir palavras por sons	Reconhece sons vocais, corporais e sons do meio ambiente próximo	Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica	Demonstra atenção durante as atividades	Observações
4 A Observação realizada dia-29/01/2021	Sim as crianças conseguem acompanhar a música da barata apenas com palmas e a música dos bons dias.	Sim a professora inicialmente pediu as crianças para não cantarem a palavra barata e fazerem hum hum, de seguida pedia as crianças para não dizerem outra palavra e substituía por outro som.	Sim as crianças são capazes de tanto os sons corporais como os sons do meio ambiente.			

<p>Observação realizada dia- 02/07/2021</p>			<p>No início da aula a professora de música começou por fazer um jogo em que as crianças estavam de olhos fechados e a professora fazia sons e as crianças acertaram sempre, os sons tanto podiam ser feitos com a voz, como com o corpo.</p>	<p>Sim as criança já cantam com controlo progressivo da melodia. Respeitando sempre o que a professora lhes dizia.</p>	<p>É um grupo bastante atento as atividades realizadas durante a aula.</p>	<p>É um grupo que gosta de falar mas respeita a vez para falar e só falam do que é oportuno no momento não falam de temas que não estão a ser abordados no momento.</p>
<p>4B Observação realizada dia- 04/05/2021</p>	<p>Sim as crianças conseguem acompanhar as músicas apenas com palmas (música da pomba).</p>	<p>Sim as crianças conseguem apesar de as vezes se distraírem e se enganarem ou diziam a palavra ou não faziam o gesto no sítio certo da música.</p>	<p>Não foi possível observar.</p>	<p>Sim</p>	<p>É um grupo muito distraído, fazendo com que a professora de música se zanga-se.</p>	<p>Esta sala nunca vai o grupo todo de uma vez, vão sempre 12 de cada vez por causa do comportamento que têm durante as aulas.</p>

					Um grupo bastante distraído.	Já conseguem dizer várias frases com ritmos variados conforme é pedido pela professora de música durante a aula.
--	--	--	--	--	------------------------------	--

Fonte:

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Molina, M.T.G (2014). La importancia de la música para el desarrollo integral en la etapa de infância (Grado de Educação infantil). Facultad de ciências da educación. (p.24)

Apêndice 5: Tabela 5 anos.

	Cria ambientes sonoros a partir de rimas, canções e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão)	Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) da respiração	Distingue auditivamente um reportório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas.	Utiliza grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.	Demonstra atenção durante as atividades	Observações
5 A Observação realizada dia-04/05/2021	Sim	Sim as crianças deste grupo já cantam com controlo progressivo da melodia.	Sim	Sim	Estiveram atentos tanto quando estavam a tocar os instrumentos como quando estavam a	Tem muito cuidado quando estão a tocar nos instrumentos respeitando sempre o que a professora de

					aprender uma nova música sobre Don Afonso Henriques	música lhes diz.
5 B Observação realizada dia-16/06/2021	Estiveram a tocar instrumentos africanos, todos eles de precursão enquanto acompanhavam a música.	Sim cantam com controlo progressivo sem o apoio da professora de música	Estiveram a cantar músicas de várias culturas como as da cultura do continente africano.	Sim	Muito atentos é um grupo que respeita o adulto, sempre atentos as indicações.	No início da aula fizeram um jogo de ritmos e já fazem muito bem.
					Um grupo bastante participativo.	São um grupo que se ajudam uns aos outros quando alguém não está a conseguir fazer um colega ajuda

						de forma que o outro consiga ultrapassar as dificuldades.
--	--	--	--	--	--	---

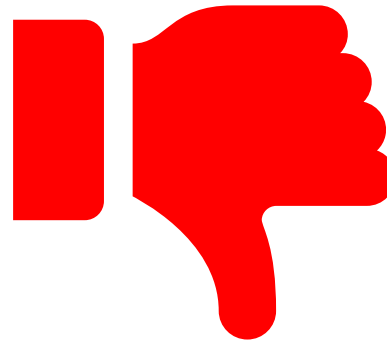
Fonte:

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

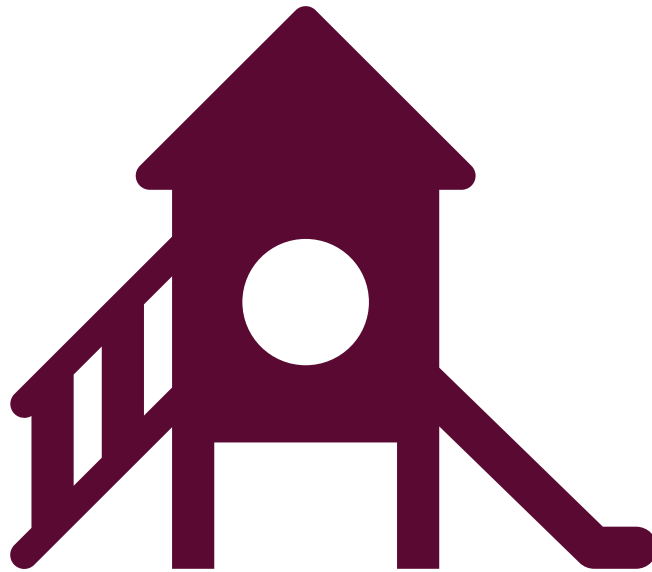
Molina, M.T.G (2014). La importancia de la música para el desarrollo integral en la etapa de infância (Grado de Educação infantil). Facultad de ciências da educación. (p.24)

Apêndice 6: Grupos Focais

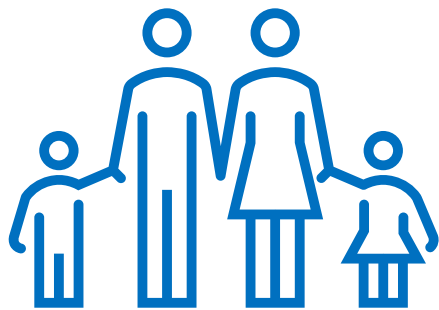
1. Gostam de ouvir música, e porquê?



2.Onde gostam de ouvir música?



3.Com quem gostam de ouvir música?



4. Como se sentem quando ouvem música?



Calma



Tristeza



Amor



Raiva



Medo

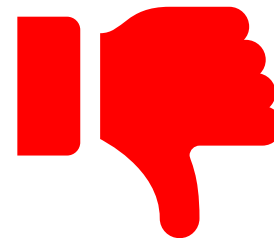


Confusão

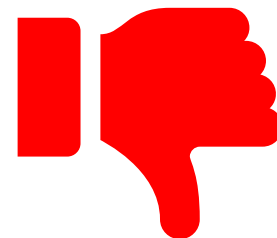


Alegria

5. Gostas de dançar em quanto ouves música, e gostas de dançar todas?



6. Gostas de cantar quando ouves música?



7. Questões apenas para saber a resposta dada pelas crianças

O que é a música?

O que é a música para ti?

O que é boa Música?

Apêndice 7: Modelo de Autorização

Maia, 9 de junho de 2021

Ex.mo Sr. Encarregado de Educação:

O meu nome é, Isabel Santos e sou estudante da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estou a realizar estágio na instituição X e a desenvolver um relatório de investigação cuja temática é: “o que é que a música representa para as crianças da creche ao Pré-Escolar”. Este estudo tem como objetivo procurar compreender o que as crianças das diferentes faixas etárias entendem por música e como é que se sentem quando escutam música.

Neste sentido, venho pedir a autorização para que o(a) seu/sua filho(a) participe numa conversa com outras crianças da instituição.

A participação das crianças é confidencial e voluntária, e em qualquer momento, a criança pode abandonar o grupo, se for essa a sua vontade.

Para facilitar o nosso trabalho, faremos uma gravação áudio das conversas, que serão eliminadas no término da investigação.

Obrigada pela vossa colaboração!

A estagiária,
Isabel Santos

.....

Autorização

Eu, _____, na qualidade de
Encarregado de Educação do/a educando/a
_____, da turma ____, autorizo a
participação no estudo para a realização do Relatório de Mestrado.

Apêndice 8: Grupo Focal 3 anos.

Legenda:

A.- Feminino

L.- Feminino

V.- Masculino

X.- Masculino

1. Gostam de ouvir música, e porquê?

X.- Eu gosto, porque é muito fixe.

V.- Eu gosto, porque é fixe.

A.- Gosto porque é fixe dançar quando ouço música.

L.- Eu gosto de ouvir música porque é fixe.

2. Onde gostam de ouvir música e porquê?

Isabel- Sabem o que significam estes cartões.

X.- Sim.

A.- Este é a minha casa.

L.- Este é o do colégio porque tem desenhado uma escola.

V.- Este é o escorrega do parque, onde nós brincamos com os amigos.

Isabel- então que já sabemos todos os cartões onde é que vocês gostam de ouvir música?

L.- Eu gosto de ouvir música em casa

A.- Em casa dos avós e na minha casa. Eu também gosto de ouvir no parque.

L.- Também gosto de ouvir no parque como a A.

V.- Eu gosto de ouvir em todo o lado.

X.- Eu gosto de ouvir em casa com a mãe porque a mãe é muito fofinha.

L.- Eu gosto de ouvir no hospital, na esquadra da polícia, no take away e no placo.

A.- Eu também gosto nesses sítios mas no palco gosto de cantar e ouvir música.

L.- Eu também gosto muito de cantar nos microfones do palco.

3. Com quem gostam de ouvir música?

Isabel- Agora temos mais alguns cartões vamos descobrir o que é que eles tem desenhados.

V.- Sim.

L.- Este tem os adultos com as crianças são os nossos papás e nós.

A.- Este é o dos amigos da escola.

V.- Este tem desenhado uma professora de música.

Isabel- Então vocês gostam de ouvir música com quem?

V.- Eu gosto de ouvir música com os meus pais e com a minha mana a T.

X.- Eu gosto de ouvir com a minha mãe que é fofinha.

A.- Com o papa e com a avó

L.- Eu gosto de ouvir em casa com os papas e com a mana, mas ela ainda é bebé por isso só ouve as músicas que é para dormirmos.

Isabel- E nenhum de vocês gosta de ouvir música no colégio com os amigos e com a educadora ou com a professora de música.

A.- Gosto.

L.- Gosto.

V.- também gosto.

X.- Com os amigos da escola porque eles também são fofinhos como a minha mãe.

Isabel- E com a professora C e com a J.

A.- Eu gosto com as duas.

L.- Eu gosto com todos desde os amigos, a J. e a professora C. e contigo também.

V.- Sim

X.- Eu gosto mas gosto mais com a mãe.

4. Como se sentem quando ouvem música?

Isabel- Vocês ainda se lembram de ter trabalhado a história do monstro das cores com a J.

Todos- Sim.

Isabel – Então sabem que havia monstro de várias cores e cada cor era um sentimento.

Todos – Sim

Isabel- Que monstro é este.

L.- Esse é o monstro rosa é o do amor

V.- Este é o monstro das cores que tem as várias é o monstro confuso.

A.- O monstro verde-escuro (preto) é o do medo

X.- É monstro verde é o da calma

A.- O vermelho está zangado.

L.- O amarelo é o da alegria

V.- O azul está triste.

A.- Não ele está envergonhado.

Isabel - Então vamos a pergunta nº ...

V. e A.- A pergunta número 4.

Isabel – Como se sentem quando ouvem música?

A.- O monstro amarelo eu fico alegre.

V.- Eu sinto-me super mas super animado quando ouço música, fico calmo e apaixonado quando ouço músicas que eu gosto.

X.- O monstro verde o monstro da calma.

L.- Eu fico apaixonada e alegre quando ouço música, também fico calminha na hora da sesta por isso o monstro verde. Mas eu gosto mais do rosa é a minha cor preferida.

5.Gostam de dançar em quanto ouvem música e gostam de dançar todas?

L.- Sim, gosto de dançar muitas.

A.- Eu gosto de dançar a do corpo e a do esqueleto.

V.- Eu gosto de dançar as músicas todas, tanto as que eu já conheço como as que eu não conheço. Eu tenho que escolher as músicas. As que eu gosto ficam no meu aparelho e as que eu não gosto apenas ficam no telemóvel da mama ou do papa.

X.- Não porque é muito cansativo.

6.Gostam de cantar enquanto ouvem música?

X.- Não porque também é muito cansativo.

V.- Eu gosto muito de cantar.

A.- Eu quero ser cantora quando for grande por isso gosto muito de cantar.

V.- Eu quero ser polícia mas gosto de cantar e dançar.

L.- Eu quero ser médica e bailarina porque gosto muito de dançar mas também gosto de cantar as músicas que aprendi no colégio.

Questões apenas para ver a resposta dada pelas crianças

1. O que é a música?

X.- Música é música que manda beijinhos.

V.- É uma melodia que eu sei cantar.

L.- Música é cantar.

A.- Eu também acho que é cantar.

2. O que é a música para ti?

V.- Música rock.

A.- É a música do Porto e do Benfica.

L.- É a música do amor.

X.- É a música do Benfica e a do Dia da Mãe.

3. O que é boa música?

A.- Para mim é a música do Porto é a música que eu ponho alto por isso eu gosto muito dela. Eu vou cantar para tu ouvires Isabel –“ Porto é uma nação, Eterno Campeão, Azul e Branco é o coração, Porto porto”

L.- É música do amor.

V.- É a música do porto

X.- Para mim também é a música do porto.

Isabel- Então para a A., o V., e o X., boa música é a música do porto já para a L. boa música são músicas românticas.

Acabamos a ouvir a música através do telemóvel e as 4 crianças a cantar a música.

Obrigada pela vossa participação e pela ajuda que me deram e uma salva de palmas para os 4 meninos.

Apêndice 9: Grupo Focal 4 anos.

Legenda:

A.- Masculino

I.- Masculino

M.- Feminino

M.R.- Feminino

1.Gostam de ouvir música, e porquê?

As 4 crianças - Sim

Isabel – E porquê?

M.R.- Sim porque gosto de cantar.

M.- Porque gosto de unicórnios e de cantar.

A.- Porque sim.

Isabel. - Só porque sim

A.- Sim.

I.- Eu gosto de muito de encontrar gatos, de brilhantes, de coisas que eu gosto muito de comer.

Isabel. - Mas da música porque é que tu gostas de música.

I.- Eu gosto muito de ouvir uma música.

2.Onde gostam de ouvir música e porquê?

I.- Na rua, quando estou a passear, com os meus pais.

A.- Com os meus pais, em casa.

M.- No parque, da escola

M.R- No parque, da escola

3.Com quem gostam de ouvir música?

I.- Eu gosto com os meus pais e não gosto de ouvir sozinho.

A.- Vasco, eu gosto de ouvir a música do Vasco, eu gosto de ouvir música com todos.

M.- Com a professora, com o professor T.

M.R.- Com o professor T.

Isabel. - E não gostam de ouvir com a professora C.

M.R.- Eu só gosto as vezes.

M.- Eu gosto sempre

A.- Sempre.

I.- As vezes, eu gosto de ouvir com a educadora J.M.

Isabel. - E gostam com a F.

Todos – Sim

4.Como se sentem quando ouvem música?

Isabel. - Agora vamos falar de emoções e para isso vamos necessitar dos monstros das cores, vocês conseguem-me ajudar a dizer qual é cada um?

Todos – Sim

M.- O da tristeza é o azul. O vermelho o da raiva.

I.- O verde é o da calma o amarelo da felicidade.

A.- Não o amarelo é o da alegria e o preto do medo.

M.R.- O rosa é o do amor e eu adoro rosa e o que tem muitas cores é o da confusão.

Isabel. - Agora que já sabemos os monstros todos como é que se sentem quando ouvem música?

M.R.- É o monstro rosa o do amor, porque gosto muito de música.

M.- O da confusão porque as minhas músicas são muito rápidas e depois eu não sei como as dançar.

A.- O verde porque as música as vezes dão-me sono.

I.- O confuso porque as minhas músicas são mais rápidas do que as da M. e depois eu fico muito confuso. E eu danço melhor do que a M. eu danço muito rápido queres ver.

M.- Eu sei dançar sapateado e só sei dançar isso.

5.Gostam de dançar em quanto ouvem música e gostam de dançar todas?

Todos- Sim.

M.R. – Sim eu gosto de dançar todas.

M. – Sim também gosto de dançar todas.

A.- Eu gosto de dançar todas por isso levantava o cartão verde.

I.- Eu não, eu levantava o cartão vermelho porque eu só gosto de dançar as músicas rápidas, as lentas não gosto.

6.Gostam de cantar enquanto ouvem música?

Todos- sim

M.R.- Eu gosto de cantar todas as músicas que eu já conheço.

M. – Sim, gosto muito de dançar muito a minha música. Eu gosto de cantar uma música que fala em unicórnios.

A.- Eu gosto de cantar todinhas as músicas.

I.- Só gosto de 1, mas nenhuma se canta porque a que eu gosto é das bolinhas e não se canta porque é uma música que tem muitas bolinhas de várias cores e tamanhos. Mas tem uma cor que eu gosto muito que é o branco.

Questões apenas para ver a resposta dada pelas crianças

1. O que é a música?

A.- Já não me lembro.

M.R. – É o que nós ouvimos com os professores e os colegas.

M.- E com os pais, manos eu tenho 2 e com os amigos do colégio.

I.- Eu também ouço músicas as vezes.

2. O que é a música para ti?

M.- É uma coisa muito divertida, que eu gosto de dançar e cantar.

A.- Música para mim é a música do vasco que nos aprendemos no colégio.

M.R. – É a música do vasco também.

I.- Para mim música também é a música do vasco mas é uma só que é a do Vasco SOS.

3. O que é boa música?

M.- É uma música muito fofinha, muito animada e que ande como os gatinhos.

M.R.- É uma música boa é o som que o meu gato faz.

A.- É o som do cão a ladrar.

I.- Não eu gosto mais da música que os gatos fazem

Obrigada pela vossa participação e pela ajuda que me deram e uma salva de palmas para os 4 meninos.

Apêndice 10: Grupo Focal 5 anos.

Legenda:

A.- Masculino

B.- Feminino

J.- Masculino

M.- Masculino

1. Gostam de ouvir música, e porquê?

As 4 crianças - Sim

Isabel – E porquê?

J. – Eu gosto de ouvir música porque eu gosto de dançar.

M. - Porque quando a música toca eu gosto da música e depois eu digo ao meu pai que a música é fixe para pormos a música em, casa.

B.- Eu gosto de música porque é relaxante.

Isabel – Eu gostei da tua resposta o que é que tu sentes para dizer que a música é relaxante, ficas muito calma, dá-te sono?

B.- Sim. Porque tenho uma história que eu carrego e tem música e faz muito sono.

J. – A música alta não faz só a baixa, a alta faz-nos acordar de dia até de noite.

A. – Eu sou igual a B. A música também me relaxa e apetece-me dormir.

B. – Sempre que está a dar música calma no carro eu adormeço, mas quando está a dar música muito alta e agitada eu não consigo dormir.

M. – Mas os pais querem sempre alto para ouvirem bem a música.

J. – Eu nunca durmo no carro, e na cama só consigo dormir quando tenho música.

B. – A música que eu ouço em casa é sempre igual, a minha mãe sempre que está a lavar e a limpar a casa a minha mãe põem música.

A. – Os meus pais põem no carro, em casa na televisão e no tablet e eu danço sozinho ou com eles.

2. Onde gostam de ouvir música e porquê?

A.- Eu gosto de ouvir na rua.

B.- Eu gosto em casa porque no meu apartamento está sempre a dar música.

A. – Quando são viagens muito longas pare eu não ficar aborrecido eu ouço um bocadinho de música.

Isabel – Mas só ouves música em casa?

A.- Sim mas as vezes também ouço em casa na televisão ou no tablet.

M.- Eu gosto em 2 sítios, no carro e na rua.

Isabel – E no colégio vocês não gostam de ouvir música?

J- Eu gosto, eu gosto de ouvir música com o T. e com a C.

A.- Eu gosto mais de ouvir com a C.

B. – Eu gosto de ouvir com os 2.

M.- Eu também e também gosto de ouvir na sala.

J.- Nós já sabemos a música dos Beatles.

M.- E também a do Yellow Submarine.

J.- Eu gosto de ouvir muitas músicas.

3.Com quem gostam de ouvir música?

J.- Eu gosto de ouvir com a C.

A.- Eu gosto de ouvir com toda a gente menos com estranhos, gosto com os amigos da escola, com a C., o T. os meus pais.

M.- Eu gosto de ouvir com o T.

B.- Eu também gosto com o T.

J.- Eu também gosto com os 2.

B.- Eu também ouço música em casa com os pais e com o M. e quando nós estamos a ouvir a música muito alta o pai tem uma aplicação no telemóvel que sem mexer no radio consegue baixar o som.

J.- O meu pai também tem.

A.- O meu também.

4.Como se sentem quando ouvem música?

B.- Eu sinto-me relaxada como já tinha dito.

M.- Eu também fico relaxado.

Isabel – Todas as músicas vos deixam relaxados?

Todos – Não

B.- Quando são músicas assim de pessoas que se separam, toda a gente fica a chorar e as músicas são tristes.

A.- Mas no meu carro as vezes dá músicas que no dia a seguir dão e isso deixa-me bem-disposto.

J.- A mim a música rock deixa-me cheio de energia só me apetece saltar

B.- A mim a música rock deixa-me muito agitada.

M.- A minha mãe quando ouve música rock fica elétrica e o meu pai tira a música.

(Riso geral).

J.- A minha mãe quando está a ouvir música o meu pai na brincadeira muda a música e poe uma sirene e a minha mãe fica apavorada e começa a gritar incendio, incendio ou então fica com medo porque se assusta.

5. Gostam de dançar em quanto ouvem música e gostam de dançar todas?

M. – Eu só gosto de dançar alguma.

B.- Eu também, porque existem músicas que não me dá vontade de dançar e até me dão sono.

A.- Eu igual ao M.

J.- Eu não, eu gosto de dançar todas. Porque eu gosto de me mexer. Eu até sei algumas danças divertidas.

A.- Eu gosto mais de dançar as músicas que são para a nossa idade.

B.- Eu também gosto da música do baby Shark e do panda e os caricas.

M.- Eu também gosto de dançar essas mas também gosto de dançar as músicas que aprendemos no colégio com o T. e a C.

6. Gostam de cantar enquanto ouvem música?

A.- Eu costumo cantar.

B.- Eu também costumo cantar.

M.- Eu também

J.- Eu também.

Isabel- Mas vocês cantam mesmo que não conheçam a música?

A.- Não aí já é diferente eu só canto quando já aprendi a música, senão não sabemos cantar.

J.- Pois é.

M.- Se nos não soubermos as músicas não podemos cantar.

Questões apenas para ver a resposta dada pelas crianças

1. O que é a música?

J.- A música é uma coisa que é feita para dançar e acho que os escritores fizeram para dançar.

M.- A música para mim é uma música assim calminha, porque se a música for muito barulhenta eu fico assustado e depois tenho sonhos maus.

A.- Eu sou igual ao M. a música tem que ser calminha.

B.- A música para mim é o que os cantores cantam e serve para dançar-mos

M.- Eu concordo com a B.

2. O que é a música para ti?

M.- Música para nós é música para crianças.

B.- Sim como por exemplo o Baby Shark.

J.- Música também pode ser o que nos cantamos

A.- A música para mim é o que eu ouço no carro e em casa na rádio.

3. O que é boa música?

B.- Para mim boa música é o Baby Shark

A.- Para mim também

M.- Para mim boa música é a música que a teacher põem nas aulas de inglês a música em que é muito divertida mexemos o esqueleto.

J.- Eu gosto das duas mas também gosto da música do star wars porque é muito barulhenta.

Obrigada pela vossa participação e pela ajuda que me deram.

Apêndice 11: Jogo da Estátua Já – (Aula de Ginástica)

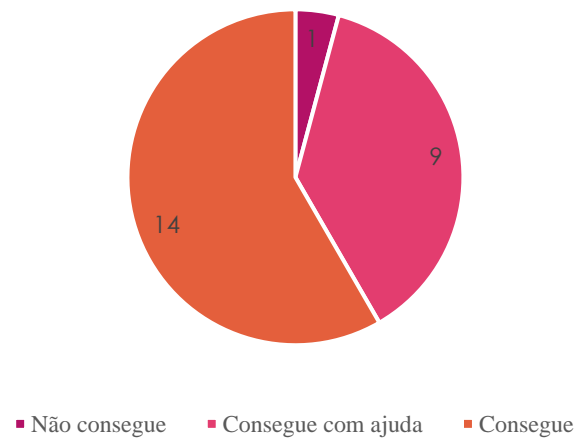
Jogo da Estátua Já		
Data	12/04	21/05
AF.M.	2	3
AL. M.	3	3
AN. T.	2	2
A. L.	2	3
C. C.	2	2
D. O.	2	2
F. N.	3	3
F. R.	3	3
G. R.	2	3
GU. L.	3	3
I. C.	3	3
I. M.	3	3
L. S.	3	3
LO. Q.	3	3
M. M.	3	3
M ^a . C. S.	3	3
M ^a . I. F.	2	3
M ^a . R. L.	3	3
R. F.	3	3
SA. R.	2	3
S. F.	1	2
T. M.	2	2
V. M.	3	3
VI. C.	3	3

Legenda: 1- Não consegue

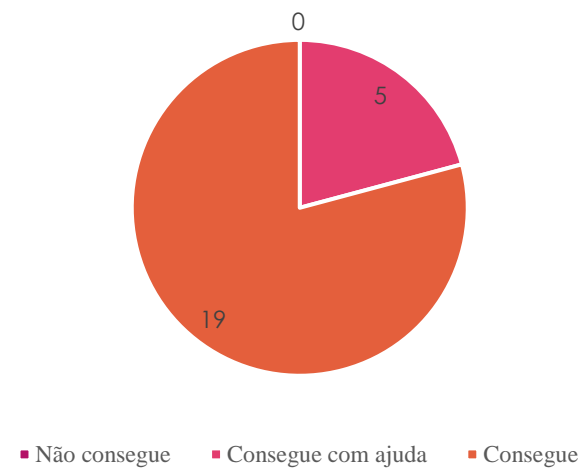
2- Consegue com ajuda

3- Consegue

Jogo - Estátua Já - 12 abril



Jogo Estátua Já - 21 Maio



Apêndice 12: Música Presto Largo – (Aula de Ginástica)

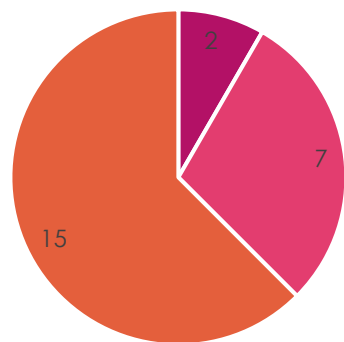
Música - Presto Largo		
Data	19/04	28/05
AF.M.	3	3
AL. M.	3	3
AN. T.	1	2
A. L.	3	3
C. C.	3	3
D. O.	3	3
F. N.	2	3
F. R.	3	3
G. R.	2	2
GU. L.	2	3
I. C.	3	3
I. M.	2	3
L. S.	3	3
LO. Q.	2	3
M. M.	3	3
M ^a . C. S.	3	3
M ^a . I. F.	2	3
M ^a . R. L.	3	3
R. F.	3	3
SA. R.	3	3
S. F.	1	2
T. M.	2	3
V. M.	3	3
VI. C.	3	3

Legenda: 1- Não consegue

2- Consegue com ajuda

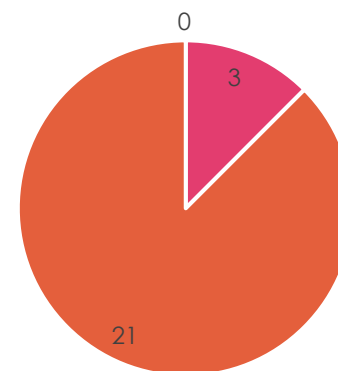
3- Consegue

Música Presto Largo - 19 Abril



■ Não consegue ■ Consegue com ajuda ■ Consegue

Música Presto Largo - 28 Maio



■ Não consegue ■ Consegue com ajuda ■ Consegue

Apêndice 13 – Jogo das Cores – (Aula de Ginástica)

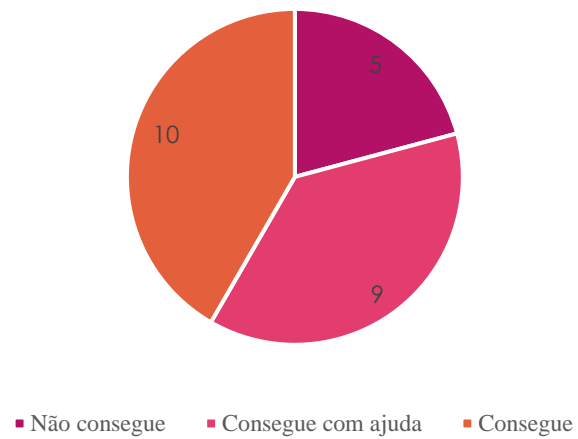
Jogo das Cores		
Data	30/04- Início da aula	30/04- Fim da aula
AF.M.	3	3
AL. M.	3	3
AN. T.	1	2
A. L.	2	2
C. C.	1	2
D. O.	1	2
F. N.	2	3
F. R.	3	3
G. R.	2	2
GU. L.	3	3
I. C.	3	3
I. M.	2	3
L. S.	3	3
LO. Q.	2	3
M. M.	3	3
M ^a . C. S.	2	3
M ^a . I. F.	2	2
M ^a . R. L.	3	3
R. F.	3	3
SA. R.	2	3
S. F.	1	2
T. M.	1	2
V. M.	2	3
VI. C.	3	3

Legenda: 1- Não consegue

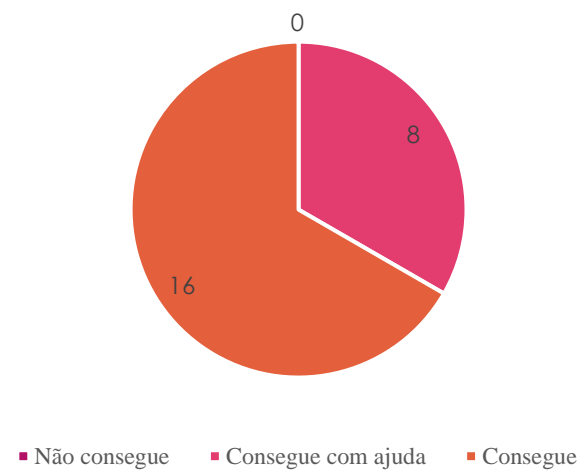
2- Consegue com ajuda

3- Consegue

Jogo das Cores - 30 Abril Início da Aula



Jogo das Cores - 30 Abril Fim da Aula



Apêndice 14 – Imita os sons dos Animais – (Jogos de acolhimento)

Imita o som dos animais				
Data	14/04		18/05	
	Som	Imagem	Som	Imagem
AF.M.	2	3	3	3
AL. M.	3	3	3	3
AN. T.	2	2	3	2
A. L.	2	3	3	3
C. C.	2	3	3	3
D. O.	2	2	2	3
F. N.	2	3	3	3
F. R.	3	3	3	3
G. R.	2	3	3	3
GU. L.	3	3	3	3
I. C.	3	3	3	3
I. M.	2	3	3	3
L. S.	2	3	3	3
LO. Q.	1	2	2	3
M. M.	3	3	3	3
M ^a . C. S.	3	3	3	3
M ^a . I. F.	2	3	3	3
M ^a . R. L.	3	3	3	3
R. F.	3	3	3	3
SA. R.	2	3	3	3
S. F.	3	3	3	3
T. M.	1	3	2	3
V. M.	2	3	3	3
VI. C.	3	3	3	3

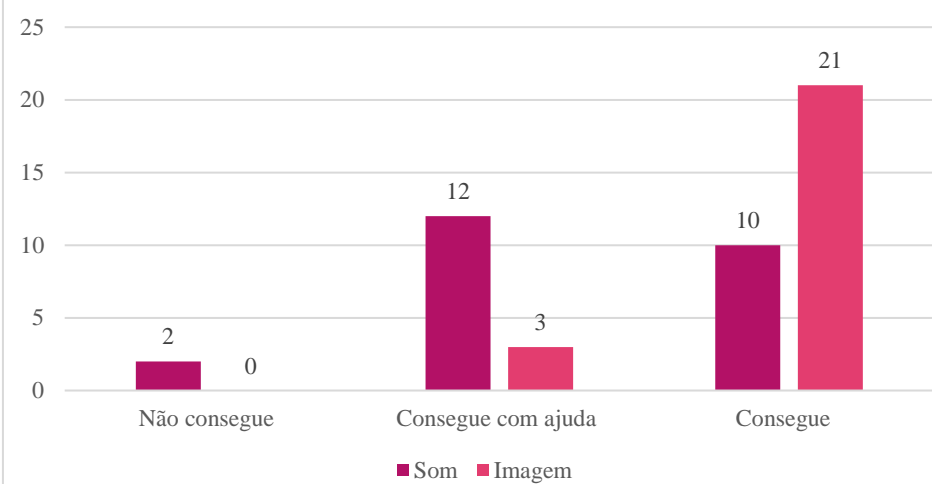
Legenda: 1- Não consegue

2- Consegue com ajuda

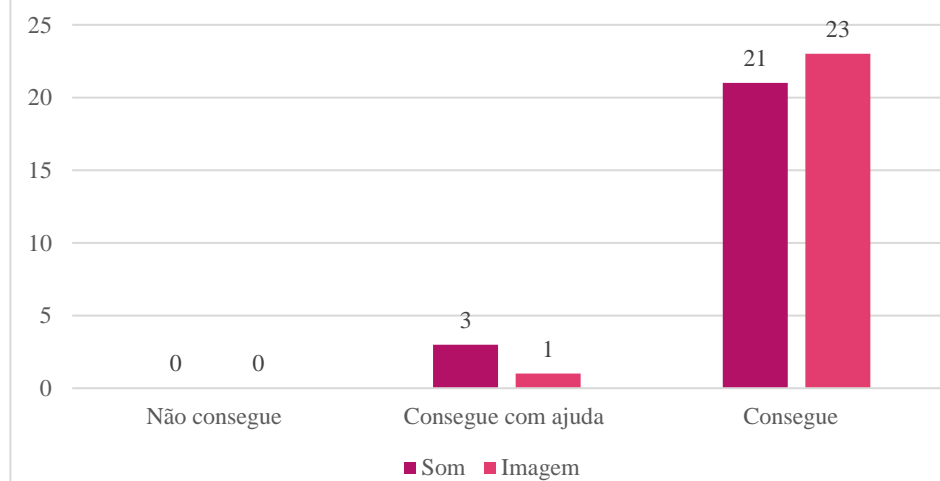
3- Consegue

Tabela 1 - Imita o som dos animais observação

Imita o Som dos Animais - 14 Abril



Imita os Sons dos Animais - 18 Maio



Apêndice 15 – Bingo Sonoro – (Jogo de Acolhimento)

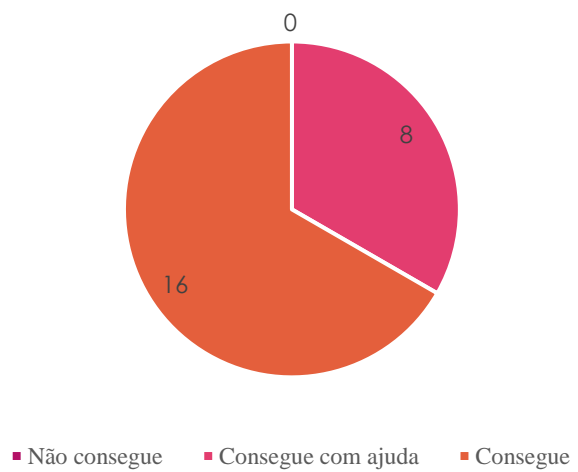
Bingo Sonoro		
Data	20/04	10/05
AF.M.	3	3
AL. M.	3	3
AN. T.	3	2
A. L.	3	2
C. C.	2	2
D. O.	2	2
F. N.	3	3
F. R.	3	2
G. R.	3	3
GU. L.	3	3
I. C.	3	3
I. M.	3	3
L. S.	3	3
LO. Q.	3	3
M. M.	3	3
M ^a . C. S.	2	3
M ^a . I. F.	2	3
M ^a . R. L.	3	3
R. F.	3	3
SA. R.	2	3
S. F.	2	2
T. M.	2	2
V. M.	2	3
VI. C.	3	3

Legenda: 1- Não consegue

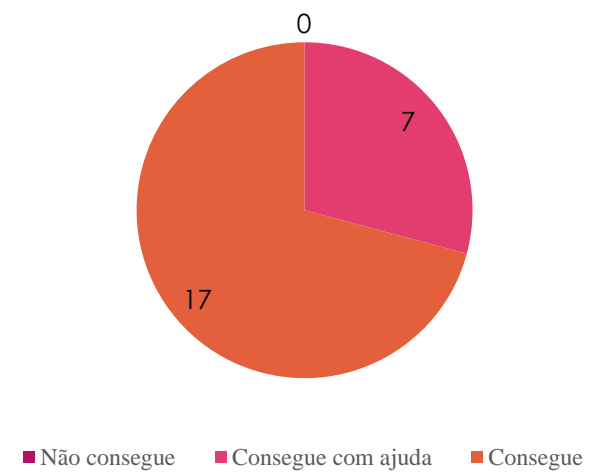
2- Consegue com ajuda

3- Consegue

Bingo Sonoro- 20 Abril



Bingo Sonoro - 10 Maio



Apêndice 16 – Jogo de ritmo – Mão /Círculo – (Jogo de acolhimento)

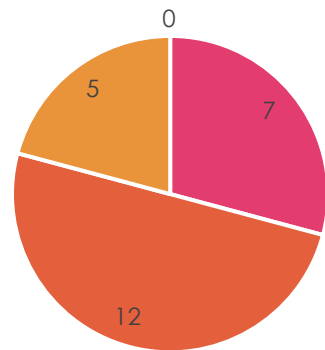
Jogo do ritmo – Mão/Círculo				
Data	07/05		24/05	
	Faz corretamente mão/círculo	Tempo	Faz corretamente mão/círculo	Tempo
AF.M.	3	2	4	3
AL. M.	3	3	4	3
AN. T.	2	1	3	2
A. L.	2	2	3	2
C. C.	3	2	4	3
D. O.	3	2	4	3
F. N.	2	1	3	2
F. R.	2	1	3	2
G. R.	2	2	3	2
GU. L.	3	1	3	2
I. C.	4	2	4	3
I. M.	3	1	4	2
L. S.	4	3	4	3
LO. Q.	3	2	4	2
M. M.	4	2	4	3
M ^a . C. S.	4	2	4	3
M ^a . I. F.	3	2	4	3
M ^a . R. L.	3	2	4	3
R. F.	3	3	4	3
SA. R.	4	2	3	3
S. F.	3	2	4	2
T. M.	2	1	3	2
V. M.	2	1	3	2
VI. C.	3	3	4	3

Legenda: 1- Não consegue
 2- Consegue com muita ajuda
 3- Consegue com um pouco de ajuda
 4- Consegue

Legenda: 1- Muito lento
 2- Lento
 3- Rápido

Legenda: 1- Não consegue
 2- Consegue com muita ajuda
 3- Consegue com um pouco de ajuda
 4- Consegue

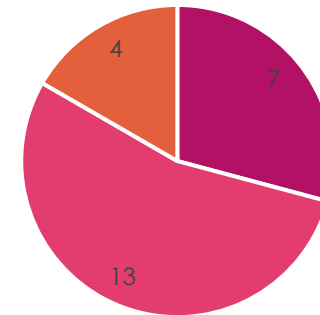
Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 7 Maio



Faz corretamente

- Não consegue
- Consegue com muita ajuda
- Consegue com um pouco de ajuda
- Consegue

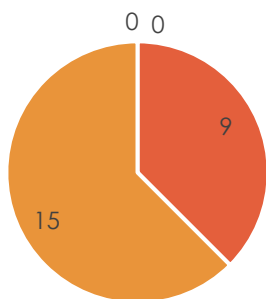
Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 7 Maio



Tempo

- Muito Lento
- Lento
- Rápido

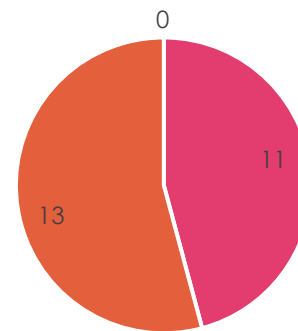
Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 24 Maio



Faz corretamente

- Não consegue
- Consegue com muita ajuda
- Consegue com um pouco de ajuda
- Consegue

Jogo Ritmo - Mão/Círculo - 24 Maio



Tempo

- Muito Lento
- Lento
- Rápido

Apêndice 17 – Guião da Entrevista

Entrevistador:
Entrevistado:
Data:
Duração:
Local:

Desde já agradeço a sua disponibilidade e, como referido anteriormente, a entrevista irá ser gravada e todos os dados obtidos serão confidenciais/sigilosos e utilizados apenas para fins académicos.

Sou estudante da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e, neste momento, encontro-me no segundo ano do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

1. Na sua opinião qual é o papel da música no desenvolvimento da criança?
2. Que papel considera que a música tem ou pode ter na articulação com as rotinas do jardim de infância/creche?
3. Como professora, e de acordo com a sua experiência o que acha que a música representa para as crianças? Será que é o mesmo para todos? Varia de acordo com a idade? Ou de acordo com a experiência musical que têm?
4. Como profissional, considera importante conhecer as representações das crianças sobre a música? Se sim de que forma é que isso se reflete no trabalho que faz?
5. Considera que as crianças, valorizam a música no seu dia a dia? Porquê?

E sem mais perguntas acrescentar dou por terminada a nossa entrevista, e agradeço mais uma vez a sua disponibilidade.

Apêndice 18 – Respostas dadas na Entrevista

Entrevistador: Isabel Maria Ferreira dos Santos

Entrevistado: Professora de Música

Data: 22/06/2022

Duração: 20 minutos

Local: Via Teams

1. Na sua opinião qual é o papel da música no desenvolvimento da criança?

Entrevistada - Olha é assim está provado por vários autores que a música é fundamental até, mais do que importante é fundamental e muitos desses autores até recorrem a culturas, que usam a música, ou que vivem muito a música desde sempre. Estou agora a lembra-me daquelas tribos africanas em que as mães com os bebés as costas vão para o campo trabalhar e cantar e os miúdos andam ali não só com a música mas também com o movimento, e tal e portanto isso está provado que tem benefícios para qualquer criança. Mas se quiseres que te diga assim do ponto de vista mais formal, desde já a questão social, não é?

Entrevistadora – Sim, isso é verdade.

Entrevistada – Porque as crianças para fazerem música, a música é feita em comunidade, não é? Começa já por isso, não é? É o facto do convívio, de sentir que o seu papel é importante para o sucesso do todo, sentir-se parte integrante de alguma coisa, o sentir que é responsável porque aquilo corra bem, porque a sua parte também é importante, portanto todos estes aspetos do ponto de vista do social são fundamentais.

Depois é assim também está provado até pela neuropsiquiatria, pela neurologia e etc, que a saúde mental também é muito beneficiada também com a música, não é? Lá está aumenta a sensibilidade, depois acaba por causa disso, fazer com que as crianças acabem por reagir melhor com o insucesso, com o terem que fazer outra vez, ao ter que repetir. Portanto estas coisas que acabam por ser frustrantes ou poderiam ser frustrantes quando se trabalha na música e de uma forma lúdica, de uma forma divertida, as crianças aprendem que é normal errar, é normal ter que repetir. Ainda nesta questão da saúde mental, que é uma coisa que a mim me

parece fundamental também, é que as crianças acabam por perceber as suas capacidades, não é, porque vão percebendo do que são realmente capazes, ter uma noção, um auto conhecimento e uma auto estima até, porque vêem que são capazes não é, muito maiores e muito melhores, portanto parece-me também fundamental. Depois outro aspeto que pronto já falei um pouco da socialização, isso para a saúde mental é importante, não é?

Entrevistadora – Sim, sim

Entrevistada – O facto de terem muitos amigos e sentirmos que pertencemos alguma coisa e a um grupo. Depois outra coisa muito importante é o desenvolvimento corporal, porque, e tu que assististe as minhas aulas, deves ter apercebido que para nos é muito difícil, ou é quase impossível dissociar a música do movimento.

Entrevistadora – Sim, sim isso é verdade.

Entrevistada – Pronto então também leva, sem que a que a criança sem se aperceber ou ter que lhe ser pedido alguma coisa, ela vai-se desenvolver corporalmente também e os movimento que ela faz, associar a dança, pronto que também parece fundamental.

Isto também, e quando falo no movimento corporal, também falo no equilíbrio, da motricidade grossa e fina, portanto deste elementos assim. Depois outro aspeto que toda a gente fala é o da concentração, porque a música exige concentração, exige estar atento, exige ser capaz de fazer alguma coisa, e isso tudo envolve capacidade de atenção, capacidade de concentração. Portanto assim dos benefícios, e depois é assim, temos os benefícios mais específicos, é o desenvolvimento do ouvido, o desenvolvimento da capacidade auditiva também, muitas vezes a música acaba por ser uma ferramenta para diagnostico por exemplo para défice auditivo, dificuldades articatórias, imagina uma criança que não fala mas que canta, porque ah crianças assim, que se inibem de falar mas que depois cantam, portanto é possível perceber dificuldade articatórias das crianças. Falando na parte das canções, que é uma parte importante no teu relatório, no desenvolvimento do vocabulário, e da própria capacidade da fala, não é, capacidade de comunicar verbalmente.

Entrevistadora – Sim, isso é muito importante para a criança, pois ajuda-a muito no seu desenvolvimento..

Entrevistada- Depois se bem trabalhado ou seja se à criança não for disponibilizado tudo e lhes for pedido para criarem alguma coisa também desenvolvem a criatividade. Para isso interessa não dar o prato cheio, deixar alguns espaços em branco para que as crianças possa enriquecer as atividades. Pegando novamente nas canções, inventar frases ou rimas para as canções, portanto este estímulo da criatividade. Depois um outro aspeto, o raciocínio logico matemático, porque a música e sei que muita gente fala nisso, nem sempre com algum conhecimento de causa, mas a música está realmente relacionada com a matemática e portanto de uma forma indireta também estamos a trabalhar o raciocínio logico matemático e a aprendizagem matemática também. As questões da autonomia, quando uma criança toca um instrumento musical, mesmo que nos no início façamos o ritmo com ela segurando na sua ela depois vai ter que fazer sozinha promovendo a autonomia.

Entrevistador – Uma coisa que eu achei, pronto porque nunca tinha tido a noção que crianças tão pequeninas logo na sala da educadora P. as crianças quisessem logo começar a fazer os gestos e os movimentos. Eu pensava que era mais tarde, mais na sala dos 2/3 anos é que eles começavam a fazer.

Entrevistada- Mas sabes que isso é inato, as crianças nascem a mexer, isso é o natural deles, percebes?

Entrevistadora - Sim é verdade os bebés começam desde muito cedo a mexer mesmo na barriga da mãe.

Entrevistada- O que é natural neles é o experimentar, quanto mais cedo é o melhor, a criança chega a uma idade que começam a ter os filtros sociais eu não vou fazer bem, eu não estou a fazer bem e os outros vão se rir de mim, por isso quanto mais cedo começarem e perceberem que estão num grupo que são aceites, torna-se o que melhor para eles. Se pedires a uma criança que esteja no primeiro ano que nunca tenha tido música, vais reparar que ela tem outros receios que uma criança não tem se sempre tiver tido música.

Entrevistadora - Sim a verdade é que ah muitas crianças que apenas tem a partir do 5º ano ou se tem música antes é porque tem fora da escola.

Entrevistada- Agora já não acontece tanto isso com as AEC e tal já vai sendo diferente. Mas depois a o outro lado que é fazer bem as coisas, mas é melhor fazer alguma coisa do que nada. Mas quanto melhor feito, melhor.

2. Que papel considera que a música tem ou pode ter na articulação com as rotinas do jardim de infância/creche?

Entrevistada- Aqui podemos falar de dois tipos de rotinas, as rotinas em que a música é uma rotina e está presente na sala, ok e a música fazer parte das rotinas, e quando falo de rotinas falo da hora de ir a casa de banho, na hora de dormir, sesta dos mais pequenos, nestas transições por exemplo. Eu não sei muito bem que tipo de rotinas é que tu falas aqui se é mais na rotina em que a música está presente em todos os locais como na sala e no exterior.

Entrevistadora- Não é mais na segunda hipóteses, por exemplo quando a música aparece no momento em que a criança tem que arrumar a sala, quando vai fazer a sesta.

Entrevistada- Começa por ser mais agradável, e eu sei que é discutível, mas é mais agradável as crianças fazerem as coisas ao som de música do que com ordens verbais, (vamos arrumar, pouco barulho).

Entrevistadora – É engraçado que com o meu grupo de crianças eles já associavam cada música a um momento mesmo sendo músicas em inglês e sabiam que havia uma música para arrumar e até avisavam as outras crianças, que quando ponhamos músicas mais calmas ou era para eles dormirem ou era para eles relaxarem um pouco por estarem mais agitados. Eram os momentos de transição.

Entrevistada – São essas conexões neurológicas que fazem todo o sentido, e é de uma forma mais lúdica, eu defendo sempre o que é lúdico, resulta melhor com toda agente até conosco adultos. E por exemplo nas minhas aulas tenho sempre a música de início depois tenho músicas para arrumar os instrumentos, tudo o que são mudanças de rotinas, eu acho que é muito mais divertido e acabam por atacar quando as “ordens” são dadas desta forma, de forma lúdica e divertida do que quando são dadas de forma verbal, que nem sempre são muito agradáveis. Tornasse mais prazeroso de fazer as tarefas.

3. Como professora, e de acordo com a sua experiência o que acha que a música representa para as crianças? Será que é o mesmo para todos? Varia de acordo com a idade? Ou de acordo com a experiência musical que têm?

Entrevistada- Olha cada vez mais eu acho que está a existir uma coisa que não me agrada muito, não ah canções para determinada idade. E eu explico-te isso tu vais, tu pões numa sala de 2 anos o último grito que está a dar nas aulas de zumba e as crianças vibram tanto como as crianças com 4/5 anos, isto falando só do pré-escolar, mas podemos ir mais longe e falar nos meninos do 1º ciclo, e isto a mim preocupa-me, porque eu acho que deve haver um tempo para tudo, e essa também é um pouco a nossa função, e tu perguntas-me a mim como professora, eu acho que também é a nossa função como educadores, nós devemos ser educadores, também devemos ser educadores nesse sentido e não estou a dizer que devemos por só Mozart ou Beethoven, não é nada disso ah um tempo para tudo, ao que eu vou assistindo que nós devemos ter mais cuidado e criteriosos na escolha da música. Por exemplo tu vais a uma aula de expressão motora e ouves os últimos gritos do zumba das discotecas, mesmo com crianças pequenas e eu não sou a favor disso. É importante ouvir, é mais importante música seja ela qual for, do que não ouvir, é importante ouvir seja ela qual for do que não ouvir nada, mas o nosso papel como educadores também passa por aí fazer uma seleção. Os caricás tem coisas muito boas mas existem tantos outros autores que lhes deviam ser dadas a conhecer. As músicas comerciais eles já ouvem em todo o lado. Também tem haver com o contexto social, por exemplo aqui não ouves a cabritinha, mas se fores a outra escola já ouves. Tem haver com o contexto social e económico das famílias. A minha função enquanto professora é dar-lhes a conhecer o que eles não conhecem e que seja adaptado a sua faixa etária. Devemos proporcionar-lhes outras experiências que não são possíveis ser em casa.

Entrevistadora- Eu lembro-me de no ano passado a educadora pedir a uma criança para escolher uma música e ele escolher uma música para uma idade mais avançada do que a dele e que até já nem se ouvia tanto na radio e ele dizer que ouvia com os pais em casa.

Entrevistada- Mas a música também pode servir para dar a conhecer outras culturas, cidades é importante as crianças perceberem que existem novas culturas

e mesmo dentro do nosso país existem outros tipos de música, mesmo dentro do nosso país.

No pré-escolar e na creche devemos ter em atenção esse aspeto, não devemos por todas as música e adaptar a cada idade.

4. Como profissional, considera importante conhecer as representações das crianças sobre a música? Se sim de que forma é que isso se reflete no trabalho que faz?

Entrevistada – Olha por exemplo, quando juntam a, música a arte, e as crianças de forma inconsciente representam o que a música representa para ela. Por exemplo quando pedes a criança para dançar ela pode estar a representar o que aquela música representa para ela ou o que as músicas no geral representam. Mas essa forma de expressão tanto seja de forma verbal, através de desenho ou através da dança faz com que a criança demonstre quais as representações que ela sente da música. Isso pode ser criado de propósito pela educadora quando pede a criança para desenhar o como se sente quando ouve aquela música ou simplesmente a criança está a desenhar e está a dar uma música e está começa a demonstrar o que sente ao ouvir a música isso acontece sem que nos apercebamos.

5. Considera que as crianças, valorizam a música no seu dia a dia? Porquê?

Entrevistada- Olha completamente, completamente, porque olha é assim a música falas sentir bem, seja o tipo de música que for. E agora não existe faixa etária porque somos todos iguais não conseguimos estar a ouvir muito tempo música sem que haja uma reação. Principalmente as criança demonstram com diferentes movimentos, mesmo um bebé quando ouvem no berço começam logo a movimentar-se. Por isso não só as crianças como os adultos valorizam a música diariamente.

Entrevistadora – Muito obrigada mais uma vez pela disponibilidade demonstrada.